

**Contrato de Gestão nº 05/2019 celebrado entre Fundação Clóvis Salgado - FCS e a
Associação Pró-Cultura e Promoção das Artes**

11º Relatório Gerencial de Monitoramento

Período Avaliatório

01 de julho de 2022 a 30 de setembro de 2022



Data de entrega à Comissão de Avaliação do Contrato de Gestão: 21/10/2022

1 – INTRODUÇÃO

Este Relatório Gerencial de Resultados visa demonstrar o desenvolvimento das atividades previstas no Contrato de Gestão, no período de **1 de julho de 2022 a 30 de setembro de 2022**, com o objetivo de verificar se os resultados pactuados para o período foram alcançados.

Em atendimento ao artigo 71 da Lei Estadual nº 23.081/2018 e ao artigo 50 do Decreto Estadual nº 47553/2018, será apresentado neste relatório o comparativo entre as metas propostas e resultados alcançados, acompanhado de informações relevantes acerca da execução, de justificativas para todos os resultados não alcançados e de propostas de ação para superação dos problemas enfrentados na condução das atividades. Serão apresentados, ainda, os comprovantes de regularidade fiscal, trabalhista e previdenciária da OS.

Além das informações supracitadas, será apresentado demonstrativo das receitas e despesas executadas no período avaliatório, em nível sintético, bem como sua análise.

2 – COMPARATIVO ENTRE AS METAS PREVISTAS E REALIZADAS

QUADRO 1 – COMPARATIVO ENTRE AS METAS PREVISTAS E REALIZADAS

Área Temática	Indicador	Peso (%)	Metas	Resultados		
			11º Período Avaliatório 1/7/2022 a 30/9/2022			
1	Apoio à Programação Artística	1.1	Nº de apresentações e eventos da Orquestra Sinfônica organizadas em séries e/ou programas de difusão, formação e mediação cultural relacionados à OSMG.	5%	8	8
		1.2	Nº de apresentações e eventos do Coral Lírico organizadas em séries e/ou programas de difusão, formação e mediação cultural relacionados ao CLMG.	5%	8	9
		1.3	Nº de apresentações e eventos da CDPA organizadas em séries e/ou programas de difusão, formação e mediação cultural relacionados à CDPA.	5%	8	15
		1.4	Nº de apresentações conjuntas da OSMG e CLMG, eventos e/ou programas de difusão, formação e mediação cultural relacionados.	5%	4	5
		1.5	Nº de apresentações da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais e Coral Lírico de Minas Gerais na programação do projeto "O MODERNISMO EM MINAS GERAIS"	1%	-	-
		1.6	Nº de apresentações do espetáculo de dança criado para o projeto "O MODERNISMO EM MINAS GERAIS"	1%	-	-
2	Apoio à Programação Artística	2.1	Nº acumulado de exposições de artes visuais realizadas nos espaços expositivos da FCS ou em ambiente virtual.	5%	6	13
		2.2	Nº de mostras especiais de cinema	6%	-	-
		2.3	Nº de exhibições de filmes na mostra - História permanente do cinema	5%	10	10
		2.4	Nº de mostras de cinema do projeto "O MODERNISMO EM MINAS GERAIS"	1%	1	1
		2.5	Nº de eventos "Saraus Modernistas" do projeto "O MODERNISMO EM MINAS GERAIS"	1%	-	-

2	Apoio à Programação Artística	2.6	Nº de dias de programação do evento "Espetáculos Musicais" do projeto "O MODERNISMO EM MINAS GERAIS	1%	2	3
		2.7	Nº de Ciclo de Debates do projeto "O MODERNISMO EM MINAS GERAIS", com 5 dias de programação.	1%	-	-
		2.8	Nº de mostras fotográficas do projeto "O MODERNISMO EM MINAS GERAIS"	1%	-	-
		2.9	Nº de apresentações do espetáculo teatral "Macunaíma" do projeto "O MODERNISMO EM MINAS GERAIS"	1%	-	-
3	Apoio à Formação Artística e Tecnológica	3.1	Nº de vagas ofertadas para os Cursos Regulares e de Extensão do Cefart (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Tecnologia da Cena)	5%	120	589
		3.2	Nº de cursos complementares e de extensão para a Escola de Artes Visuais	2%	4	4
		3.3	Nº de mostras da Escola de Artes Visuais	1%	-	-
		3.4	Nº de cursos complementares e de extensão para Escola de Dança	2%	4	5
		3.5	Nº de mostras da Escola de Dança	1%	-	1
		3.6	Nº de cursos complementares e de extensão para a Escola de Música	1%	4	5
		3.7	Nº de mostras da Escola Música	1%	1	1
		3.8	Nº de cursos complementares e de extensão para a Escola de Teatro	2%	4	4
		3.9	Nº de mostras da Escola de Teatro	1%	1	2
		3.10	Nº de cursos complementares e de extensão para a Escola de Tecnologia da Cena	2%	4	5
		3.11	Nº de cursos complementares para o Programa de Residência em Pesquisas Artísticas	2%	2	2
		3.12	Nº de mostras do Programa de Residência em Pesquisas Artísticas	1%	-	-
		3.13	Nº de apresentações dos Núcleos Extensionistas do CEFART	1%	-	-

4	Gestão do CTPF	4.1	Número de locações de cenários, figurinos e adereços (acumulado)	4%	113	148
		4.2	Net Promoter Score (locações do acervo cultural e artístico)	4%	40%	85,7%
		4.3	Número de novos acervos catalogados no Sistema de Catalogação de Acervos	6%	2	2
5	Captação de recursos	5.1	Percentual de projetos aprovados nas leis de incentivo à cultura	8%	80%	100%
		5.2	Montante acumulado de recursos captados	16%	-	R\$1.500.000,00
6	Gestão da Parceria	6.1	Percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral periódica	2%	100%	---
		6.2	Efetividade do monitoramento do contrato de gestão	2%	100%	100%

2.1 – Detalhamento dos resultados alcançados:

Área Temática: 1 -Apoio à Produção Artística	
Indicador nº 1.1 - Nº de apresentações e eventos da Orquestra Sinfônica organizadas em séries e/ou programas de difusão, formação e mediação cultural relacionados à OSMG.	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
8	8
Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório	
<p>Visando apoiar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a área temática de Produção Artística da Fundação Clóvis Salgado (FCS) a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais (OSMG) realizou no terceiro trimestre de 2022, 8 apresentações que potencializaram a atuação do corpo artístico nos meses de julho, agosto e setembro.</p> <p>Esse indicador contempla tanto as apresentações presenciais quanto a geração de conteúdos de programação para o ambiente virtual tais como vídeo-aulas, encontros virtuais, debates, bate-papos, webinários, podcasts, games e outros conteúdos artístico-tecnológicos em áudio e vídeo, relacionados à OSMG, voltados para difusão, formação e mediação cultural. As apresentações podem compreender diferentes repertórios ou formações, executadas pela orquestra completa ou por uma composição da mesma.</p> <p>Apresentações realizadas:</p> <p>Apresentação 1: 12/07/2022 - Sinfônica ao Meio-Dia</p> <p>A Orquestra Sinfônica de Minas Gerais apresentou o concerto “Música sobre Tela”, com as obras <i>Três Quadros de Victor Meirelles</i> (2014), escrita pelo fagotista da OSMG, Cláudio de Freitas, e <i>Quadros de uma exposição</i> (1874), de Modest Mussorgsky. Além das composições, houve também, durante os concertos, projeções dos quadros retratados nas peças musicais. Com regência de <i>Sílvio Viegas</i>, maestro titular da OSMG, a produção foi mais uma edição da série Sinfônica ao Meio-Dia com entrada gratuita.</p> <p>Link de divulgação no site da FCS: https://fcs.mg.gov.br/eventos/musica-sobre-tela-sinfonica-ao-meio-dia-sinfonica-em-concerto/</p>	
	
Fotos: Paulo Lacerda	

Apresentação 2: 13/07/2022 - Sinfônica em Concerto

A Orquestra Sinfônica de Minas Gerais apresentou o concerto “Música sobre Tela” em noite de Gala, no Grande Teatro Cemig Palácio das Artes. com as obras *Três Quadros de Victor Meirelles* (2014), escrita pelo fagotista da OSMG, Cláudio de Freitas, e *Quadros de uma exposição* (1874), de Modest Mussorgsky. Além das composições, houve também, durante os concertos, projeções dos quadros retratados nas peças musicais.

Cláudio de Freitas, fagotista integrante da Orquestra Sinfônica, é natural de Belo Horizonte e compôs *Três Quadros de Victor Meirelles* em 2014 e retratou três telas do pintor brasileiro Victor Meirelles. Esta obra foi inspirada em *Quadros de uma exposição*, de Modest Mussorgsky, compositor russo do período romântico.

Mussorgsky, por sua vez, criou *Quadros de uma exposição* em 1874, tendo se inspirado também nas artes plásticas – mais precisamente, nas pinturas do arquiteto e artista plástico russo Viktor Hartmann. A obra foi escrita originalmente para piano e orquestrada por diversos compositores, sendo a versão mais conhecida a do compositor e pianista francês Maurice Ravel, que será apresentada nos concertos.

Link de divulgação no site da FCS:

<https://fcs.mg.gov.br/eventos/musica-sobre-tela-sinfonica-ao-meio-dia-sinfonica-em-concerto/>



Imagem do banner de divulgação do evento



Fotos: Paulo Lacerda

Apresentação 3: 25/7/2022 - Sinfônica e Lírico ao Meio-Dia: Edição Especial

Foi realizada uma edição especial da série Sinfônica Meio-dia com a participação do CLMG.

O concerto marcou a volta do tradicional programa “De Dento do Palco”, em que alguns espectadores são sorteados para assistir ao concerto ao lado dos músicos, como se fizessem parte dos naipes da orquestra, em uma experiência imersiva.

A regência foi de Silvio Viegas, maestro titular da OSMG, e a apresentação aconteceu no Grande Teatro Cemig Palácio das Artes, ao meio-dia.

Link de divulgação no site da FCS:

<https://fcs.mg.gov.br/eventos/sinfonica-em-concerto-julho/>



Imagem de divulgação no instagram da FCS



Fotos de registro da apresentação

Apresentação 4: 29/07/2022 - Concerto no Cine Theatro Brasil Vallourec

O concerto “Música de Cinema”, da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, retornou ao Grande Theatro Unimed-BH em comemoração ao mês de aniversário do Cine Theatro Brasil Vallourec.

Regido pelo maestro Sérgio Gomes, o concerto contou com trilhas sonoras das aclamadas sagas Harry Potter e STAR WARS, além de longas clássicos como Indiana Jones, Superman e Jurassic Park.

A produção desse concerto foi realizada em parceria com o Instituto Cidades Criativas.

Link de divulgação do evento no instagram da FCS:

<https://www.instagram.com/p/CgfFhMgOWEx/>



Imagem de divulgação do evento

Apresentação 5: 09/08/2022 - Sinfônica ao meio dia

A OSMG em parceria com o XXVIII Festival Brasileiro de Trombonistas, realizou a série Sinfônica ao Meio Dia e Sinfônica em Concerto. A regência foi do maestro assistente da OSMG, *André Brant*, e contou com participações solo do trombonista inglês Mark Mulley (Trombone Tenor) e do colombiano Sebastian Cifuentes (Trombone Baixo). A programação contou com composições cujo foco foram as performances musicais no trombone: *Abertura Orfeu no Inferno*, de *Jacques Offenbach*, *Concertino para Trombone*, de *Ferdinand David*, *Batuque*, de *Lorenzo Fernandez*, *Concerto para Trombone Baixo*, de *Eric Ewazen* e *Finlândia*, de *Jean Sibelius*.

Link de divulgação no site da FCS:

<https://fcs.mg.gov.br/eventos/sinfonica-ao-meio-dia-e-sinfonica-em-concerto-regencia-andre-brant/>

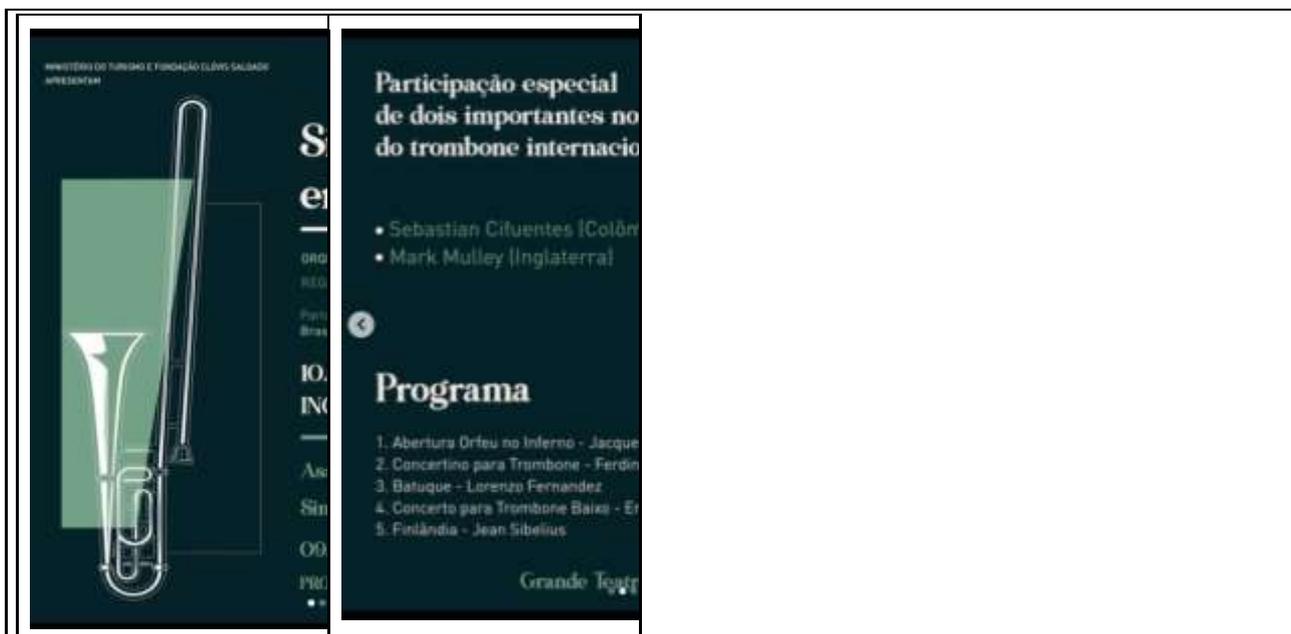


Apresentação 6: 10/08/2022 - Sinfônica em concerto

A OSMG em parceria com o XXVIII Festival Brasileiro de Trombonistas, realizou a série Sinfônica ao Meio Dia e Sinfônica em Concerto. A regência foi do maestro assistente da OSMG, *André Brant*, e contou com participações solo do trombonista inglês Mark Mulley (Trombone Tenor) e do colombiano Sebastian Cifuentes (Trombone Baixo).

O repertório trouxe composições em que se destacaram as performances musicais no trombone: *Abertura Orfeu no Inferno*, de *Jacques Offenbach*; *Concertino para Trombone*, de *Ferdinand David*; *Batuque*, de *Lorenzo Fernandez*; *Concerto para Trombone Baixo*, de *Eric Ewazen*; e *Finlândia*, de *Jean Sibelius*.

Link de divulgação no site da FCS: <https://fcs.mg.gov.br/eventos/sinfonica-ao-meio-dia-e-sinfonica-em-concerto-regencia-andre-brant/>



Imagens de divulgação no instagram da FCS



Apresentação 7: 21/08/2022 - Concertos no Parque “Modernismo”

A OSMG realizou mais uma edição especial de uma de suas atividades mais aclamadas, a série Concertos no Parque. A apresentação celebrou a importância de Villa-Lobos na contemporaneidade homenageando os 100 anos da Semana de 22. O concerto contou com a regência do maestro convidado Roberto Tibiriçá e a participação dos solistas Robson Saquet (saxofone) e João Pedro Teixeira (acordeon). Além de Villa-Lobos, a apresentação teve obras dos compositores Lorenzo Fernandez, Camargo Guarnieri, Sivuca e Alberto Nepomuceno, importantes influenciadores e propulsores do movimento modernista.

O evento foi gratuito, com retirada de ingresso para acesso ao parque municipal. A produção foi realizada em parceria com a PoloBH.

Link de divulgação no site da FCS:

<https://fcs.mg.gov.br/eventos/concertos-no-parque-orquestra-sinfonica-de-minas-gerais/>



Imagem de divulgação do evento



Apresentação 8: 11/09/2022 - Concertos no Parque “Flauta Mágica”

A apresentação da série Concertos no Parque contou com trechos da ópera A Flauta Mágica e aconteceu no Parque Municipal Américo Renné Giannetti com a participação do Coral Lírico de Minas Gerais e solistas convidados. Excêntrica e banhada por uma narrativa mística construída a partir do libreto alemão de Emanuel Schikaneder, A Flauta Mágica é considerada uma das obras primas de Mozart. A ópera acompanha a trajetória do príncipe Tamino, que com o auxílio de sua flauta mágica, enfrenta desafios na tentativa de salvar a princesa Pamina, filha da Rainha da Noite, mantida prisioneira por Sarastro. Na narrativa, os

conceitos de liberdade, igualdade e fraternidade – motes da Revolução Francesa – transparecem em diversas passagens, se entrelaçando em alegorias baseadas no Iluminismo. O evento foi gratuito, com retirada de ingresso para acesso ao parque municipal. A produção foi realizada em parceria com a PoloBH.

Link de divulgação no site da FCS:

<https://fcs.mg.gov.br/eventos/concertos-no-parque-opera-a-flauta-magica/>



Fotos: Polyanne Arcebi



Imagem de divulgação no instagram da FCS

Fonte de comprovação do indicador

Divulgação em mídia eletrônica e/ou impressa, redes sociais; registro em vídeo e/ou fotografia, ou peças gráficas. Links para plataformas digitais, redes sociais e/ou telas capturadas na internet.

1.2. Nº de apresentações e eventos do Coral Lírico organizadas em séries e/ou programas de difusão, formação e mediação cultural relacionados ao CLMG.

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
8	9

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Visando apoiar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a área temática de Produção Artística da Fundação Clóvis Salgado (FCS) o Coral Lírico de Minas Gerais (CLMG) realizou no terceiro trimestre de 2022, 9 apresentações que potencializaram a atuação do corpo artístico nos meses de julho, agosto e setembro.

Esse indicador contempla tanto as apresentações presenciais quanto a geração de conteúdos de programação para o ambiente virtual tais como vídeo-aulas, encontros virtuais, debates, bate-papos, webinários, podcasts, games e outros conteúdos artístico-tecnológicos em áudio e vídeo, relacionados ao CLMG, voltados para difusão, formação e mediação cultural. As apresentações podem compreender diferentes repertórios ou formações, executadas pelo Coral completo ou por uma composição do mesmo.

Apresentações realizadas:

Apresentação 1: 08/07/2022 - Sarau Lírico ao meio dia

O CLMG apresentou um Sarau Lírico, cantando coros da primeira parte do oratório *Elias*, de Felix Mendelssohn. O evento aconteceu no Hall do Palácio das Artes, com entrada gratuita. A apresentação deu oportunidade ao público de apreciar uma obra belíssima e importante do repertório sinfônico-coral fora das salas de concerto.



Imagem de divulgação



Fotos de registro da apresentação

Apresentação 2: 14/07/2022 - Concerto no Cine Teatro Vallourec

O CLMG apresentou em frente ao Cine Teatro Vallourec, na Praça Sete de Belo Horizonte, uma edição especial do Sarau Lírico. O evento deu continuidade às celebrações de 90 anos do Cine Teatro Brasil Vallourec, marco da arquitetura e produção cultural belo-horizontina. O repertório apresentado foi um compilado de músicas do cantor *Milton Nascimento*, trechos da cantata *Carmina Burana* e da ópera *Príncipe Igor*, e um *medley* com diversas obras eruditas aclamadas dentro da tradição musical clássica.

Link de divulgação no site da FCS: <https://fcs.mg.gov.br/eventos/clmg-cine-theatro-brasil-vallourec/>

Link de divulgação no site do Cine Teatro: <https://www.instagram.com/p/Cfr7q8QuLkO/>



Imagens de divulgação



Fotos de registro da apresentação

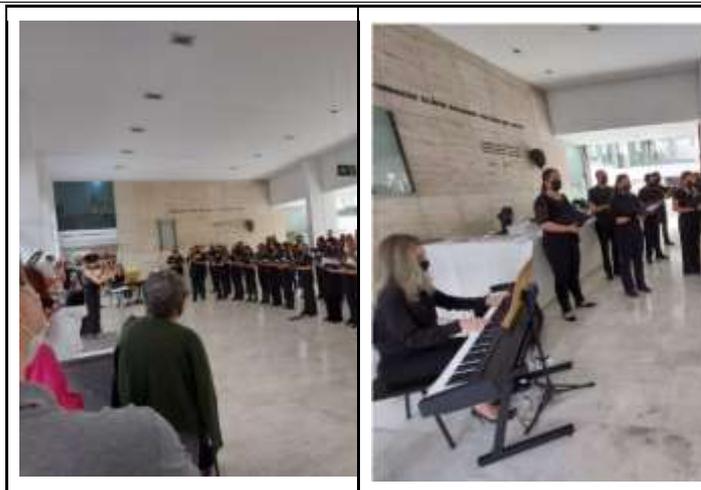
Apresentação 3: 15/07/2022 - Sarau Lirico ao meio dia

O CLMG apresentou um Sarau Lirico com trechos das óperas *A Flauta Mágica*, *Carmina Burana* e outras obras da música erudita com regência da maestrina *Lara Tanaka*. Na primeira parte da apresentação foram interpretados dois trechos da obra sacra *Pequena Missa Solene*, do italiano Gioacchino Antonio Rossini. Em um segundo momento, o Coral trouxe coros da ópera *A Flauta Mágica*, do austríaco Wolfgang Amadeus Mozart e um trecho da cantata *Carmina Burana*, do alemão Carl Orff. O Sarau terminou com uma peça da ópera *Príncipe Igor*, do russo Aleksandr Borodin.

Além das vozes, o Sarau contou também com acompanhamento do pianista do Coral *Fred Natalino*.

Link de divulgação no site da FCS: <https://fcs.mg.gov.br/eventos/sarau-lirico-4/>

Imagem de divulgação



Fotos de registro da apresentação

Apresentação 4: 29/07/2022 - Sarau Lírico ao meio dia

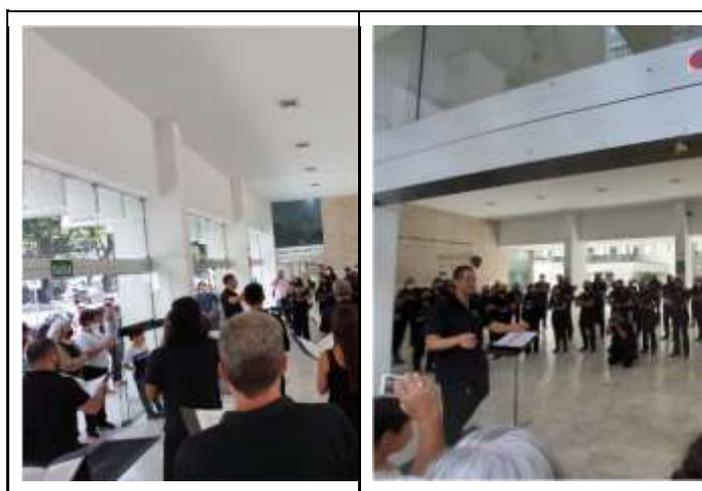
O CLMG apresentou mais uma edição da série Sarau Lírico, com trechos da obra *Petite Messe Solennelle* (*Pequena Missa Solene*), do compositor italiano *Gioachino Rossini* e teve regência do maestro convidado Hernán Sánchez e acompanhamento do pianista Fred Natalino. A apresentação aconteceu de forma gratuita no Hall de entrada do Palácio da Artes, ao meio-dia.

Para o maestro Hernán Sánchez, a “Pequena Missa Solene” é um festejo para a alma, uma ótima alternativa para quem gostaria de ter contato com a música clássica pela primeira vez e também para quem já aprecia o canto coral.

Link de divulgação no instagram e site da FCS: <https://www.instagram.com/p/CgkhYXUOykl/>
<https://fcs.mg.gov.br/eventos/sarau-lirico-petite-messe-solennelle/>



Imagem de divulgação



Fotos de registro da apresentação

Apresentação 5 e 6: 02 e 03/08/2022 - Lírico ao meio dia e Lírico em Concerto

O CLMG apresentou mais uma edição da série Lírico ao Meio-Dia e Lírico em Concerto. A apresentação contou com a obra *Petite Messe Solennelle (Pequena Missa Solene)*, do compositor italiano *Gioacchino Rossini*. O concerto teve a regência do maestro convidado, o argentino Hernán Sánchez, e teve participação dos solistas Marly Montoni (soprano), Denise de Freitas (*mezzosoprano*), Gustavo Eda (tenor) e Luiz Felipe de Sousa (baixo-barítono). O acompanhamento foi de Fred Natalino, no piano, e Thema Lander, no órgão.

Estruturada como uma missa cantada, *Petite Messe Solennelle* segue as cinco partes do texto litúrgico (Kyrie, Glória, Credo, Sanctus e Agnus Dei), por meio de vários movimentos estendidos – a nomenclatura “petite” foi dada em tom de ironia. Esta versão da missa não foi interpretada durante a vida do compositor por falta de permissão para executá-la em uma igreja. Ela foi apresentada pela primeira vez três meses após a morte de Rossini, em Paris, em 1869.

Link de divulgação no site da FCS: <https://fcs.mg.gov.br/eventos/lirico-ao-meio-dia-e-lirico-em-concerto/>



Imagens de divulgação da apresentação



Fotos: Paulo Lacerda

Apresentação 7: 10/08/2022 - Lírico e Sacro

O CLMG apresentou o primeiro concerto da série Lírico Sacro após o período de distanciamento social em função da pandemia de COVID-19. O evento aconteceu na histórica Igreja de São Sebastião, no Barro Preto, região Centro-Sul de Belo Horizonte. No repertório, obras dos compositores alemães *Georg Friedrich Händel* e *Felix Mendelssohn*, do italiano *Gioacchino Rossini* e do britânico *John Rutter*.

Link de divulgação no site da FCS:

<https://fcs.mg.gov.br/eventos/lirico-sacro-handel-mendelssohn-e-rossini/>



Imagem de divulgação



Foto de registro da apresentação

Apresentação 8: 26/08/2022 - Sarau Lírico

O CLMG apresentou um Sarau Lírico com trechos das obras *A Flauta Mágica* e *Grande Missa em Dó Menor*, de Mozart, *Glória*, de John Rutter, *Messias*, de Händel, *Petite Messe Solennelle*, de Rossini, e *Elias*, de Mendelssohn. O evento aconteceu no Hall do Palácio das Artes, com entrada gratuita e classificação livre. Os integrantes do Coral Lírico foram conduzidos pela regente associada ao CLMG, Lara Tanaka e teve acompanhamento do pianista Fred Natalino.

Link de divulgação no site da FCS: <https://fcs.mg.gov.br/eventos/sarau-lirico-5/>



Foto: Paulo Lacerda

Apresentação 9: 31/08/2022 - Sarau Lírico

O CLMG apresentou uma edição especial da série Lírico Sacro na cidade de Conselheiro Lafaiete (MG) com regência de Lara Tanaka e acompanhamento do pianista Fred Natalino. O evento aconteceu na histórica Basílica Sagrado Coração de Jesus. No repertório, obras dos compositores *Wolfgang Amadeus Mozart*, *John Rutter*, *Georg Friedrich Händel*, *Felix Mendelssohn* e *Gioacchino Rossini*, composições barrocas, clássicas e contemporâneas.

Tradicional na agenda do CLMG, a série *Lírico Sacro* foi uma iniciativa da FCS para a promoção da música coral nas cidades.

Link de divulgação no site e instagram da FCS: <https://fcs.mg.gov.br/eventos/lirico-sacro-2/>
<https://www.instagram.com/p/Ch0iHvMs2fg/>



Imagem de divulgação no instagram da FCS



Fotos de registro da apresentação

Fonte de comprovação do indicador

Divulgação em mídia eletrônica e/ou impressa, redes sociais; registro em vídeo e/ou fotografia, ou peças gráficas. Links para plataformas digitais, redes sociais e/ou telas capturadas na internet.

1.3. Nº de apresentações e eventos da CDPA organizadas em séries e/ou programas de difusão, formação e mediação cultural relacionados à CDPA.

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
8	15

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Visando apoiar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a área temática de Produção Artística da Fundação Clóvis Salgado (FCS) a Cia de Dança Palácio das Artes (CDPA) realizou no segundo trimestre de 2022, 15 apresentações que potencializaram a atuação do corpo artístico nos meses de julho, agosto e setembro.

Esse indicador contempla tanto as apresentações presenciais quanto a geração de conteúdos de programação para o ambiente virtual tais como vídeo-aulas, encontros virtuais, debates, bate-papos, webinários, podcasts, games e outros conteúdos artístico-tecnológicos em áudio e vídeo, relacionados à CDPA, voltados para difusão, formação e mediação cultural. As apresentações podem compreender diferentes repertórios ou formações, executadas pela Companhia completa ou por uma composição da mesma.

É importante considerar que nesse trimestre foi possível ampliar o número de apresentações da CDPA com apresentações didáticas e intervenções urbanas nos espaços não formais do Palácio das Artes e em parceria com outros eventos otimizando os custos de produção.

Apresentações realizadas:

Apresentação 1: 05/07/2022 - Intervenção (In) tensões na Bienal de São Paulo

A CDPA foi convidada para realizar uma intervenção de dança na abertura da Itinerância da 34ª Bienal de São Paulo no Palácio das Artes. A intervenção contou com atuação do elenco masculino dirigido pelo elenco de mulheres da companhia e dialogou com a proposta da exposição.



Fotos de registro da apresentação

Apresentação 2: 16/07/2022 - Intervenção no Festival Dança em trânsito

A CDPA foi convidada para participar de uma residência de Criação com o coreógrafo carioca Gleidson Vigne como parte da programação do Festival Dança em Trânsito. O trabalho partiu da escuta, onde os bailarinos foram ouvidos atentamente para que pudessem desenvolver uma proposta cênica que contou por meio da coreografia, a história de cada um. O resultado da oficina de três dias de imersão foi apresentado no Festival Dança em Trânsito na Praça da Liberdade.

Para Gleidson “O ponto de partida para a residência é a escuta. Chamo o trabalho de “Pausa para ouvir”. A partir disso, quero escutar cada um dos bailarinos da CDPA para criarmos algo único, que possa gerar um momento de transformação. Espero que todo o processo desague em uma coreografia forte e pulsante”.

Festival Dança em Trânsito, que tem por objetivo valorizar, promover e democratizar a dança. O evento realizado e produzido pelo Espaço Tápias, do Rio de Janeiro, com direção artística e curadoria de Giselle e Flávia Tápias, promove o intercâmbio entre artistas e companhias nacionais e internacionais. Além disso, a iniciativa percorre desde grandes até pequenas cidades no país, buscando sua fruição em teatros ou espaços públicos.

Link da divulgação no site da FCS:

<https://fcs.mg.gov.br/eventos/cia-de-danca-palacio-das-artes-danca-em-transito-2/>

Link da programação do Festival Dança em Trânsito em BH: <https://www.dancaemtransito.com.br/circuito-1>



Fotos de registro da apresentação

BELO HORIZONTE - MG SÁBADO

16 JULHO

14h | PALÇO NA PRAÇA DA LIBERDADE

AEREA (30 min.)
Panzetti | Ticconi (Turim, Itália)

UMBIGO DO SONHO (22 min.)
Fábio Costa (Brumadinho, MG)

MIGRANTES (30 min.)
Cia de Dança do Pantanal (Corumbá, MS)

Resultado da residência de criação para o Corpo de Dança do Palácio das Artes
Com Gleidson Vigne

14h | PALÇO NA PRAÇA DA LIBERDADE

ROTAS PLURAL (18 min.)
Residência coreográfica de criação a partir do intercâmbio entre a dança contemporânea e estilos musicais populares do Brasil.

MEMORIAL VALLI - AUDITÓRIO

BAQUIANA Nº1 (20 min.)
Ivan Bernadelli (São Paulo, SP)

EMPRISE (20 min.)
Cia Felinae | Maxime Cozic (Toulon, França)

Programação do Festival Dança em Trânsito em BH

Apresentação 3, 4 e 5: 21, 22 e 23/07/2022 - Lalangue, Carta à Mãe.

Dando continuidade às celebrações dos 50 anos da Cia. de Dança Palácio das Artes, o corpo artístico reapresentou o espetáculo "lalangue": carta à mãe, com direção de Morena Nascimento, no Grande Teatro Cemig Palácio das Artes.

A estreia do espetáculo aconteceu em 2019 e foi realizada uma remontagem da obra com o novo elenco da CDPA. A coreografia se estruturou a partir de um processo de pesquisa que trouxe as inquietações femininas acerca do mundo contemporâneo como ponto de partida para a criação dos bailarinos, coautores da montagem.

lalangue: carta à mãe propôs um olhar para o feminino como tema central da criação. Por meio de um processo de investigação, os bailarinos criaram uma coreografia que tem como base os diferentes manifestos artísticos que puderam surgir a partir de uma visão universal do feminino.

Link de divulgação no site da FCS:

<https://fcs.mg.gov.br/eventos/lalangue-carta-a-mae-cia-de-danca-palacio-das-artes/>



Post de divulgação no instagram da FCS



Fotos: Paulo Lacerda

Apresentação 6: 18/08/2022 - Intervenção de Dança "Uma perda súbita de flores"

"Uma perda súbita de flores" é uma junção de três performances da CDPA dando sentido para que elas aconteçam simultaneamente. A ideia foi do Cristiano Reis e surgiu a partir de uma relação existente entre as três performances, trazendo o símbolo da árvore enquanto metáfora do tempo".



Imagem de divulgação

Apresentação 7: 21/08/2022 - Intervenção de Dança - *Uma perda súbita de flores*, Casa Cor

A CDPA foi convidada para realizar uma intervenção de dança na Casacor no Palácio das Mangabeiras em Belo Horizonte.

As bailarinas construíram corpos/estados que colocaram em relevo elementos do tempo, como o eterno, o instante ou súbito e os ciclos. “Uma perda súbita de flores” evoca a sabedoria da natureza e seus tempos por meio da árvore e da efemeridade das rosas, formando Corpo árvore, Corpo Flores e Corpo árvore-flor.

Link de divulgação no instagram da CDPA: <https://www.instagram.com/p/ChqG5dlvFuR/>



Imagem de divulgação

Apresentação 8, 9, 10 e 11 - Encontros com a Cia

A CDPA realizou um série de “Encontro com a Cia” com a apresentação de trechos dos espetáculos do seu repertório coreográfico para escolas e grupos especiais, seguido de um bate papo sobre o processo criativo e a rotina dos bailarinos. Os encontros são atividades artísticas formativas e de formação de plateia que acontecem na Sala Klaus Vianna Grande Estúdio do Palácio das Artes.

Nos Encontros com a Cia de agosto e setembro foram atendidas 9 escolas e/ou grupos diferentes contabilizando um público total de 253 pessoas.

Espectáculos apresentados:

25 e 26/08/2022 - (In)Tensões

22 e 23/09/2022 - Rascunho, processo de criação do novo espetáculo



Imagens de divulgação





Fotos: Paulo Lacerda

Apresentação 12 e 13: 04/09/2022 - Intervenção de Dança Virada Cultura

A CDPA participou da Virada Cultura de BH apresentando a intervenção artística “Uma perda súbita de flores” e a performance “(in)tensões”.

Realizada pela Prefeitura de Belo Horizonte, a 7ª edição da Virada Cultural aconteceu nos dias 3 e 4 de setembro, das 19h às 19h, e foi o primeiro grande Festival de rua presencial, realizado pela PBH desde o início da pandemia de Covid-19. Foram cerca de 300 atrações culturais gratuitas em diversos locais da cidade.

Link de divulgação no site da FCS:

<https://fcs.mg.gov.br/eventos/cia-de-danca-palacio-das-artes-uma-perda-subita-de-flores-intensoes/>



Fotos: Rodney Costa e Paulo Lacerda

Apresentação 14 e 15: 29 e 30/09/2022 - Intervenção “Rascunhos”

A Cia. de Dança Palácio das Artes (CDPA), corpo artístico da Fundação Clóvis Salgado, apresentou a intervenção “Rascunho”, um ensaio aberto com cenas e coreografias do próximo espetáculo do grupo.

Com direção conjunta das bailarinas convidadas *Marise Dinis* e *Kênia Dias*, as apresentações trouxeram, ainda, estratégias e dinâmicas relativas ao processo criativo do novo trabalho CDPA que estreiará em novembro.

Link de divulgação no site:

<https://fcs.mg.gov.br/eventos/intervencao-de-danca-rascunho-cia-de-danca-palacio-das-artes/>

FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO APRESENTA

INTERVENÇÃO DE DANÇA

Rascunho

DIA 29.09.22, ÀS 18H,
NO JARDIM INTERNO

DIA 30.09.22 ÀS 18H,
NO HALL DE ENTRADA

PALÁCIO DAS ARTES



Imagem de divulgação no instagram da FCS

Fonte de comprovação do indicador

Divulgação em mídia eletrônica (redes sociais e outros) e impressa, registro fotográfico e peças gráficas.

Divulgação em mídia eletrônica e redes sociais.

1.4. Nº de apresentações conjuntas da OSMG e CLMG, eventos e/ou programas de difusão, formação e mediação cultural relacionados.

Meta do período Avaliatório	Resultado do período avaliatório
4	5

Visando apoiar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a área temática de Produção Artística da Fundação Clóvis Salgado (FCS) a Orquestra Sinfônica e o Coral Lírico de Minas Gerais realizaram no primeiro trimestre de 2022, 4 apresentações conjuntas que potencializaram a atuação dos corpos artísticos nos meses de julho, agosto e setembro.

Esse indicador contempla tanto as apresentações presenciais quanto a geração de conteúdos de programação para o ambiente virtual tais como vídeo-aulas, encontros virtuais, debates, bate-papos, webinários, podcasts, games e outros conteúdos artístico-tecnológicos em áudio e vídeo, relacionados à CDPA, voltados para difusão, formação e mediação cultural. O diferencial destas apresentações é a presença conjunta da Orquestra e do Coral no palco podendo compreender diferentes repertórios ou formações, executadas pelos grupos completos ou por uma composição especial dos mesmos.

Apresentações realizadas:

Apresentação 1: 17/09/2022 - Ópera A Flauta Mágica, Festival de Ópera de Ouro Preto

Em parceria com o Festival de Ópera de Ouro Preto a FCS realizou e apresentou a Ópera "A Flauta Mágica" com a participação da OSMG e do CLMG e cantores convidados. Foi uma montagem especial apresentada na Casa da Ópera, o teatro mais antigo das Américas.

O Festival aconteceu de 17 de setembro a 9 de outubro e recebeu a encenação da "A Flauta Mágica", de W.A. Mozart, nova produção operística da Fundação Clóvis Salgado na abertura do Festival. O evento reuniu ainda, os títulos "O Basculho de Chaminé", "O Caixeiro da Taverna" e o "O Pequeno Teatro do Mundo".

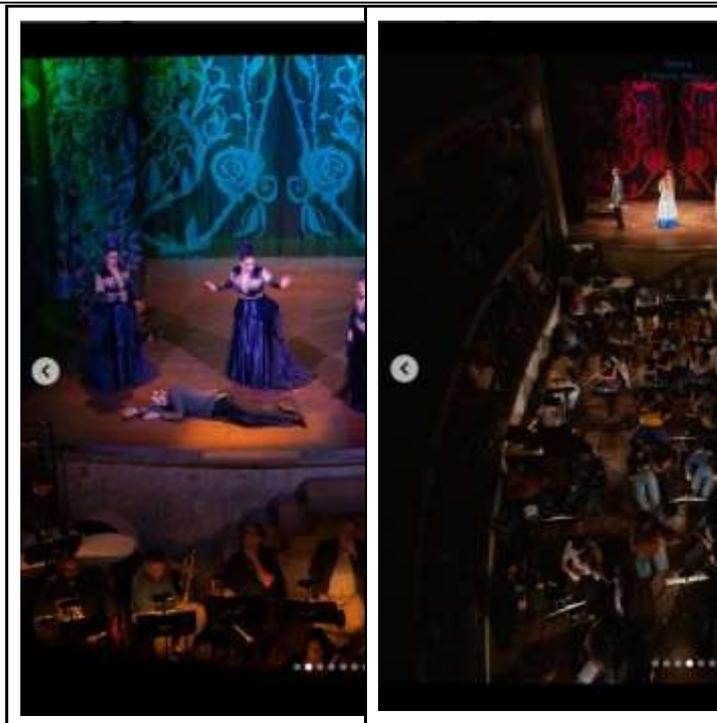
Link de divulgação no site da FCS:

<https://fcs.mg.gov.br/eventos/a-flauta-magica-festival-de-opera-de-ouro-preto/>

Link de divulgação do Festival de Ópera de Ouro Preto <https://www.instagram.com/p/Cik8uR2ODc7/>



Imagens de divulgação no instagram



Fotos: @anesouzfotografa

Apresentação 2: 20/09/2022 - Ensaio Geral “A Flauta Mágica” em Belo Horizonte

A Ópera “A Flauta Mágica” após estreia em Ouro Preto realizou um itinerância em Belo Horizonte. Antes da estreia na capital mineira foi realizado um ensaio geral no Grande Teatro Cemig Palácio das Artes para escolas e grupos.

“A Flauta Mágica”, de W. A. Mozart é considerada uma das grandes obras de Mozart. A ópera narra a jornada do Príncipe Tamino, que com a ajuda de sua flauta mágica, tenta salvar a princesa Pamina, filha da Rainha da Noite. Pamina é mantida presa por Sarastro, que ao longo da peça se revela como um sábio sacerdote, que pede para que o Príncipe Tamino seja consagrado à Ordem de Ísis.

Foram atendidas nesta ação social 9 escolas e grupos especializados diferentes contabilizando um público total de 600 pessoas.

De: Extensão <extensao@fcs.org.br>
Enviado em: quarta-feira, 31 de agosto de 2022 13:53
Assunto: PROGRAMAÇÃO GRATUITA FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO- ÓPERA A FLAUTA MÁGICA

Prezados (as),
A Fundação Clóvis Salgado por meio da Diretoria de Extensão do CEPART convida a sua instituição para a ópera A Flauta Mágica a ser apresentada no dia 20/09 (terça-feira) às 20h00 no Grande Teatro Cemig Palácio das Artes.
LINK PARA INSCRIÇÃO: <https://forms.gle/4t5Cz2v6r0H4Gc5>
A Flauta mágica é uma ópera em dois atos de Wolfgang Amadeus Mozart. É uma das óperas mais conhecidas do repertório operístico e sua estreia se deu pouco antes da morte de seu compositor.
Seu enredo é carregado de fantasia e mistério e possui personagens com características distintas. Temos o legítimo Papageno, um caçador de pássaros que busca encontrar o amor; o Príncipe Tamino que deseja resgatar a princesa Pamina das mãos de Sarastro; além da terrível Rainha da Noite que canta uma das árias mais conhecidas de todo o repertório.
A montagem terá direção musical de Silvio Vargas e direção cênica de Carla Camurati e conta com um grande elenco.
Programa Educativo
O Programa Educativo da Fundação Clóvis Salgado busca novas formas de conexão e relacionamento entre a instituição e seus diversos públicos, democratizando o acesso ao conteúdo cultural e desenvolvendo o olhar crítico e a reflexão de arte.

AGÊNCIA:
A FLAUTA MÁGICA
Dia: 20/09 (terça-feira) às 20h00
Local: Grande Teatro Cemig Palácio das Artes
Duração Aproximada: 2h30 (com um intervalo de 30 minutos)
Classificação: Livre

ATENÇÃO: O Formulário estará aberto do dia 31/08 até às 12h00 do dia 13/09. Será realizado um sorteio online para a escolha das instituições contempladas. O e-mail informando sobre as contendas e o procedimento para a retirada será enviado no dia 13/09.
Os dias reservados para a retirada das contendas serão o dia 13/09 e 20/09.

E-mail enviado para as escolas credenciadas no programa de extensão da FCS

Apresentação 3, 4 e 5: 22, 24 e 25/09/2022 - Ópera A Flauta Mágica em Belo Horizonte

A OSMG e CLMG apresentaram a “A Flauta Mágica” com concepção inédita sob direção da atriz, cineasta, roteirista e produtora cultural Carla Camurati, e regência do maestro titular da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, Silvio Viegas. Participaram dessa montagem integrantes do Coral Infante Juvenil do CEFART e o balé do CEFART. A produção encenada em Belo Horizonte no Grande Teatro Cemig Palácio das Artes, foi a segunda montagem operística do ano e teve lotação do teatro em todas as récitas.

A nova montagem revelou uma concepção íntima e potente, valorizando o clima mágico, prazeroso e filosófico desse espetáculo secular.

Link de divulgação no site da FCS: <https://fcs.mg.gov.br/eventos/opera-a-flauta-magica-de-w-a-mozart/>



Foto: Paulo Lacerda

Fonte de comprovação do indicador

**Divulgação em mídia eletrônica (redes sociais e outros) e impressa, registro fotográfico e peças gráficas.
Divulgação em mídia eletrônica e redes sociais.**

Área Temática: 2 -Apoio à Programação Artística

Indicador nº 2.1 - Nº acumulado de exposições de artes visuais realizadas nos espaços expositivos da FCS ou em ambiente virtual

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
6	13

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

EXPOSIÇÃO 8: “Foto em Pauta - Cosmopolíticas”

Galeria: CâmeraSete - Casa da Fotografia de Minas Gerais

Período: 01 de junho a 17 de setembro de 2022

Informações registradas: Divulgação em mídias eletrônicas, redes sociais, notícias eletrônicas, registros em fotografia

Horário de Funcionamento: De terça-feira a sábado, das 9h30 às 21h.

Classificação Indicativa: livre

Gratuita

Público contabilizado durante o período expositivo: 2854 pessoas

A mostra Foto em Pauta – Cosmopolíticas, que fez parte da 11ª edição do Festival de Fotografia de Tiradentes, ocupou a CâmeraSete – Casa da Fotografia de Minas Gerais de 1º de junho até 17 de setembro de 2022. A exposição, assinada pelos curadores *Pedro David* e *João Castilho*, juntos de *Eugênio Sávio*, curador geral do Festival, reuniu obras de 12 artistas brasileiros que trabalham com a fotografia em torno de uma política da natureza que ocorre através dos corpos, das ausências e dos territórios.

A mostra apresentou obras dos fotógrafos *Araquém Alcântara*, *Bárbara Lissa* e *Maria Vaz (Duo Paisagens Móveis)*, *Breno Rotatori*, *Denilson Baniwa*, *Eustáquio Neves*, *Francilins*, *Gilvan Barreto*, *Julia Baumfeld*, *Luisa Dörr*, *Paulo Nazareth* e *Tuane Eggers*. Além disso, a exposição contou com quatro vídeos da série “Flecha Selvagem”, parte do SELVAGEM Ciclo de Estudos. O eixo temático Cosmopolíticas, que une as imagens como um fio condutor, foi criado pela filósofa e historiadora belga Isabelle Stengers.

A ideia de Cosmopolítica se dá como uma tentativa de politizar o fazer científico, dando espaço a teorias que por vezes foram desconsideradas pelos estudos tradicionais. A desqualificação de diferentes formas de abranger a natureza – como a magia, por exemplo – é confrontada. No pensamento cosmopolítico, deve-se levar a sério, discutir e, acima de tudo, problematizar a própria ciência moderna, reconhecendo a existência de diferentes formas de se enxergar o mundo.

A mostra reafirmou a importância da itinerância do Festival de Fotografia de Tiradentes, ocupando a CâmeraSete – espaço de referência na capital mineira, tanto para a difusão do próprio trabalho dos fotógrafos selecionados, quanto para a manutenção desse espaço tão necessário, dedicado exclusivamente à fotografia.

Novos caminhos – A mostra *Cosmopolíticas* surgiu a partir de um processo curatorial que encerra a trilogia de caravanas realizadas pelos curadores nos últimos anos, seguindo um novo rumo de pesquisa e escolha das obras. O projeto *Foto em Pauta na Estrada*, motivado pela vontade e necessidade de explorar outras regiões brasileiras fora do eixo Rio-São Paulo, apresentou mostras com obras de artistas das regiões Norte, Centro-Oeste e Sul do Brasil. As exposições *Luz Do Norte* (10ª Edição), *Vento Sul* (9ª Edição), e *Transoeste* (8ª Edição), ocuparam a CâmeraSete com imagens potentes e reveladoras, difundindo a arte de diversos fotógrafos do país.

Segundo João Castilho, a metodologia curatorial foi repensada após o encerramento da trilogia. “O projeto Foto em Pauta na Estrada se encerrou, e a partir daí, discutimos o que fazer. Propus a ideia de ‘Cosmopolítica’, a partir dos estudos de Isabelle Stengers, que desenvolveu essa ideia no final dos anos 1990. A lógica é compreender uma política da terra, que leve em consideração menos a política tradicional dos homens, colocando outros elementos em foco, sejam eles humanos ou não humanos”, explicou Castilho.

Cosmopolíticas traz para discussão – e para dentro da fotografia – formas de ouvir através do tempo do outro. Com uma curadoria abrangente, a mostra buscou elucidar uma política efetiva, não importada de cima para baixo, decolonial. “A partir dessa proposição, buscamos obras que trabalham dentro de uma perspectiva da paisagem, da composição de um território. Observamos também as cosmopolíticas dos ‘fantasmas’, aqueles que não possuem voz política, como desaparecidos que retornam – as obras buscam trazer esses entes, a essas sombras. A temática das obras também envolve a presença dos corpos, com imagens em retrato. Todas as fotografias passam pela lógica de um respiro, de lugares que precisam ser escutados. Elas se dissolvem nesse conceito, que as permeia”, disse Castilho.

Diferentes formas de reivindicar o mundo – Para Pedro David, a inédita *Cosmopolíticas* surgiu com uma lógica de curadoria “tradicional”, realizada a partir de uma busca por trabalhos que dialogassem com a temática proposta. “Nós, que nos consideramos mais artistas que curadores, temos muito carinho pelo Festival. Uma vez que nos propomos realizar uma curadoria sem a provocação que os artistas nos oferecem, o primeiro passo foi discutir a tese central”.

“A Cosmopolítica é uma questão muito contemporânea, e que tem muita relação com a própria proposição artística. Lendo sobre, encontrei o que acredito ser o papel do artista, que tem uma maneira particular, própria de lidar com o mundo: de fazer política, de se expressar, de se colocar, de sobreviver, de tentar mudar o mundo e de trabalhar. O artista traz a forma de reivindicar a realidade de uma maneira diferente, com outras linguagens, outros assuntos”. Para David, uma exposição coletiva é como uma escrita textual: é preciso encadear os parágrafos em uma ordem que faça sentido e que corrobore com o fio condutor.

A mostra trouxe um recorte do que os curadores identificaram, entre obras de artistas de todos o país, como possível para a ideia da Cosmopolítica. “No próprio Festival observamos muitos trabalhos. Isso é muito importante nas nossas curatorias, pois é um festival inclusivo e com muita adesão de fotógrafos com material para expor. Há oportunidade de leitura de portfólio, de forma muito aberta, com muita conversa e encontro. Isso vai para dentro da nossa curadoria também”, contou David.

O curador destacou que a mostra não foi apenas uma reunião de bons trabalhos, mas de obras diversas que formam uma unidade contundente. “Reunimos obras de amigos, colegas de trabalho, e pessoas que vimos dentro do Festival. Até mesmo artistas que não conhecíamos, mas nos propusemos a convidar. Dentro desses doze artistas, temos referências desde quando começamos a fotografar, até pessoas que partiram de um portfólio recente. Essa diversidade é muito importante: convidamos ídolos e colegas, pessoas que vieram a nós em diversos momentos. O curador tem uma importância grande para que os artistas tenham esse acesso. Por isso essa mistura: trabalhos de quem está começando e trabalhos já antigos e estabelecidos”.

← Publicações



palaciodasartes.fcs
Praça Sete de Setembro



Curtido por **uiazevedo** e outras pessoas
palaciodasartes.fcs Na CâmeraSete – Casa da Fotografia de Minas Gerais, localizada no hipercentro belo-horizontino, em plena Praça Sete, estão disponíveis para visitação obras de 12 artistas brasileiros, que trabalham com a fotografia em torno de uma política da natureza que acontece através dos corpos, das ausências e dos territórios.

A mostra Foto em Pauta – Cosmopolíticas, que fez parte da 11ª edição do Festival de Fotografia de Tiradentes, ocupa o espaço até 13 de agosto de 2022 (sábado), apresentando obras dos fotógrafos Araquém Alcântara, Bárbara Lissa e Maria Vaz (Duo Paisagens Móveis), Breno Rotatori, Denilson Baniwa,



← Publicações



palaciodasartes.fcs
Praça Sete de Setembro



← Publicações



palaciodasartes.fcs
Praça Sete de Setembro



2/6



Curtido por **uiazevedo** e outras pessoas
palaciodasartes.fcs Na CâmeraSete – Casa da Fotografia de Minas Gerais, localizada no hipercentro belo-horizontino, em plena Praça Sete, estão disponíveis para visitação obras de 12 artistas brasileiros, que trabalham com a fotografia em torno de uma política da natureza que acontece através dos corpos, das ausências e dos territórios.

A mostra Foto em Pauta – Cosmopolíticas, que fez parte da 11ª edição do Festival de Fotografia de Tiradentes, ocupa o espaço até 13 de agosto de 2022 (sábado), apresentando obras dos fotógrafos Araquém Alcântara, Bárbara Lissa e Maria Vaz (Duo Paisagens Móveis), Breno Rotatori, Denilson Baniwa,



← Publicações



palaciodasartes.fcs
Praça Sete de Setembro



4/6



← Publicações

palaciodasartes.fcs
Praça Sete de Setembro



← Publicações

palaciodasartes.fcs
Praça Sete de Setembro



← Publicações

palaciodasartes.fcs



Curtido por thehilariobruno e outras pessoas

palaciodasartes.fcs O período expositivo da mostra Foto em Pauta – Cosmopolíticas foi prorrogado até o dia 17 de setembro! O público tem agora mais tempo para conferir o conjunto de obras que ocupam a CâmeraSete – Casa da Fotografia de Minas Gerais. Abordando uma política da natureza que acontece por meio dos corpos, das ausências e dos territórios,

Imagens 1 a 7: Divulgação no perfil do Instagram da Fundação Clóvis Salgado



Imagens 8 a 11: Registros fotográficos de visitas à exposição

em.com.br/app/noticia/cultura/2022/06/01/interna_cultura,1170312/cosmopoliticas-reune-imagens-do-festival-de-fotografia-de-tiradentes.shtml

Seções **ESTADO DE MINAS** Cultura

ARTES VISUAIS

'Cosmopolíticas' reúne imagens do Festival de Fotografia de Tiradentes

Exposição que será aberta nesta quarta (1º/6), na Câmara Sete, apresenta trabalhos de 12 artistas, entre eles Araquém Alcântara

RE Da redação

01/06/2022 04:00 · atualizado 01/06/2022 09:55

COMPARTILHE



SIGA NO Google News



Menino segura cartaz onde está escrito 'não sei', em espanhol, na foto de Paulo Nazareth

(foto: Paulo Nazareth)

Imagem 12 e 13: Notícia eletrônica publicada no jornal Estado de Minas

Link para acessar a íntegra:

https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2022/06/01/interna_cultura,1370312/cosmopoliticas-reune-imagens-do-festival-de-fotografia-de-tiradentes.shtml

EXPOSIÇÕES 9, 10, 11, 12 E 13: 34ª BIENAL DE SÃO PAULO - FAZ ESCURO MAS EU CANTO

A Fundação Clóvis Salgado recebeu, entre os dias 6 de julho e 25 de setembro de 2022, a itinerância da 34ª Bienal de São Paulo – *Faz escuro mas eu canto*. A mostra foi composta por 5 exposições e ocupou todas as galerias do Palácio das Artes – Grande Galeria Alberto de Veiga Guignard, Galeria Genesco Murta, Galeria Arlinda Corrêa Lima, PQNA Galeria Pedro Moraleida e Espaço Mari’Stella Tristão.

As exposições foram pensadas a partir de enunciados, que são eixos temáticos ou objetos que reúnem obras e artistas, estimulando o público a refletir sobre os assuntos apresentados. O recorte da mostra para o Palácio das Artes foi organizado a partir de três enunciados: O sino de Ouro Preto; Os retratos de Frederick Douglass; e *A ronda da morte* de Hélio Oiticica. As exposições contaram com trabalhos dos seguintes artistas: Ana Adamovic, Andrea Fraser, Anna-Bella Papp, Arjan Martins, Clara Ianni, Daiara Tukano, Daniel de Paula, Eleonore Koch, Jaider Esbell, Lothar Baumgarten, Lydia Ourahmane, Neo Muyanga, Nina Beier, Noa Eshkol, Paulo Kapela, Regina Silveira, Sebastián Calfuqueo e Tony Cokes.

Sobre o enunciado “O sino de Ouro Preto” – A Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Brancos, mais conhecida como Capela do Padre Faria, é uma pequena igreja localizada em Ouro Preto (Minas Gerais), cujo campanário carrega um sino de bronze, fundido na Alemanha em 1750. Conta-se que, em 21 de abril de 1792, esse sino foi o único da colônia a ecoar, em aberta desobediência à ordem oficial que proibia homenagens ao inimigo da coroa, um toque de lamento pela execução de Tiradentes, único participante da Inconfidência Mineira que não teve revogada sua sentença de morte. Com a independência do Brasil e a

proclamação da República, o mártir mineiro foi declarado herói nacional, e o sino que o homenageou passou a ser considerado um símbolo da luta pela soberania do país, a tal ponto que em 1960, noutro 21 de abril, foi levado a Brasília, içado ao lado de uma réplica da cruz usada na primeira missa realizada no Brasil e tocado para a inauguração da nova capital.

Na 34ª Bienal, o enunciado levanta perguntas como: o que quer dizer, hoje, voltar a olhar para esse sino tão fortemente marcado pela história do período colonial, sentir o tempo que continua se sedimentando sobre ele? Que ecos do Brasil e do mundo chegam, hoje, até a antiga Vila Rica e reverberam no bronze desse sino?

Sobre o enunciado “Os retratos de Frederick Douglass” – Frederick Augustus Washington Bailey nasceu em Talbot County, Maryland (EUA), em fevereiro de 1817 (ou de 1818, segundo algumas fontes), filho de uma mãe negra escravizada e de um pai, provavelmente branco, que nunca o reconheceu. Em 1838, após algumas tentativas frustradas, conseguiu fugir para Nova York, onde a prática da escravidão havia sido abolida em 1827, mas a sensação de insegurança causada pela esperteza constante de “sequestradores legalizados” de fugitivos fez com que logo se mudasse para New Bedford (Massachusetts), onde adotou o sobrenome Douglass.

Homem público, jornalista, escritor, orador e um dos principais líderes do movimento abolicionista nos EUA, é considerado o estadunidense mais fotografado do século 19. Em 1841, Douglass encomendou seu primeiro retrato fotográfico. Ele tinha plena consciência de que sua imagem de homem negro livre poderia ter grande amplitude na luta contra a escravidão e percebeu, de modo pioneiro, que a circulação massiva que o meio fotográfico permitia seria importante no suporte à luta antirracista e contra as práticas segregacionistas do pós-abolição. Como resultado de sua busca por difundir uma imagem positiva e não estereotipada de pessoas negras, seus retratos entraram no fluxo de circulação dos jornais, assim como em espaços privados de todo o país, e até hoje circulam pelo mundo como símbolo de justiça e resistência.

Sobre o enunciado “A ronda da morte de Hélio Oiticica” – Hélio Oiticica viveu em Nova York durante os anos documentados como os mais violentos do regime militar, aqueles que sucederam o Ato Institucional Nº 5 (AI-5) de dezembro de 1968. De volta ao Brasil em 1978, percebeu que já não poderia encontrar muitos dos amigos que havia feito em meados da década de 1960 no samba e nas favelas do Rio, atribuindo essas ausências ao aniquilamento sistemático de uma parcela da população por parte do Estado. No ano seguinte, abalado pela brutal execução de mais um de seus amigos, escreveu uma carta em que descrevia um “parangolé-área” chamado A ronda da morte. No formato de uma tenda de circo negra, teria luzes estroboscópicas e música tocando em seu interior, um ambiente convidativo para que as pessoas pudessem entrar e dançar. Enquanto a festividade se desenrolasse no seu interior, o perímetro da tenda seria cercado por homens a cavalo, que dariam voltas em torno dessa área emulando uma ronda.

A obra, que nunca foi realizada, seria apresentada pela primeira vez na programação da 34ª Bienal que teria acontecido em 2020 mas foi impossibilitada devido à pandemia. No entanto, A ronda da morte, representada por documentos de arquivo, foi incorporada como um enunciado, dialogando com obras que já haviam sido exibidas em Bienais passadas – pois o presente mobiliza a oportunidade de revisitar o seu sentido original, ou mesmo de reelaborá-lo – bem como ao lado de trabalhos que tematizam situações de violência de Estado e tensionam o limite entre passado e presente e a ideia de repetição na história.

Sobre o Programa de mostras itinerantes da Bienal de São Paulo – O Programa de mostras itinerantes da Bienal de São Paulo é uma iniciativa que chega em 2022 à sua sexta edição. A itinerância da 33ª Bienal, em 2019, percorreu oito cidades, sendo uma no exterior, e recebeu um público de mais de 170 mil visitantes.

“O programa aposta na arte e no seu impacto positivo no campo da educação e da cidadania. Parcerias com as instituições em cada local permitem a difusão do trabalho para além do circuito artístico da cidade de São Paulo, chegando a outros olhares e novas sensibilidades. Além das exposições, a iniciativa inclui ações educativas e de difusão, estando alinhada à missão da Fundação de integrar cultura e educação à vida cotidiana”, afirma José Olympio da Veiga Pereira, presidente da Fundação Bienal.

Pela iniciativa, além de São Luís (MA), Campinas (SP), São José do Rio Preto (SP), Campos do Jordão (SP) e Belo Horizonte (BH), outras cidades brasileiras e do exterior estão previstas para receber recortes da 34ª Bienal este ano: Brasília (DF), Belém (PA), Fortaleza (CE) e Santiago (Chile).

Durante todo o período expositivo da Mostra “34ª Bienal de São Paulo - Faz escuro mas eu canto”, as galerias do Palácio das Artes receberam um total de 36.057 pessoas.

A seguir, informações sobre cada uma das exposições que compõem a mostra da 34ª Bienal de São Paulo.

EXPOSIÇÃO 9: “34ª Bienal de São Paulo - Faz escuro mas eu canto”

Galeria: Grande Galeria Alberto da Veiga Guignard

Período: 06 de julho a 25 de setembro de 2022

Informações registradas: Divulgação em mídias eletrônicas, redes sociais, notícias eletrônicas, registros em fotografia

Horário de Funcionamento: De terça-feira a sábado, das 9h30 às 21h, e domingo, das 17h às 21h.

Classificação Indicativa: livre

Gratuita

Público contabilizado durante o período expositivo: 10.428 pessoas

EXPOSIÇÃO 10: “34ª Bienal de São Paulo - Faz escuro mas eu canto”

Galeria: PQNA Galeria Pedro Moraleida

Período: 06 de julho a 25 de setembro de 2022

Informações registradas: Divulgação em mídias eletrônicas, redes sociais, notícias eletrônicas, registros em fotografia

Horário de Funcionamento: De terça-feira a sábado, das 9h30 às 21h, e domingo, das 17h às 21h.

Classificação Indicativa: livre

Gratuita

Público contabilizado durante o período expositivo: 3.897 pessoas

EXPOSIÇÃO 11: “34ª Bienal de São Paulo - Faz escuro mas eu canto”

Galeria: Galeria Genesco Murta

Período: 06 de julho a 25 de setembro de 2022

Informações registradas: Divulgação em mídias eletrônicas, redes sociais, notícias eletrônicas, registros em fotografia

Horário de Funcionamento: De terça-feira a sábado, das 9h30 às 21h, e domingo, das 17h às 21h.

Classificação Indicativa: livre

Gratuita

Público contabilizado durante o período expositivo: 7.161 pessoas

EXPOSIÇÃO 12: “34ª Bienal de São Paulo - Faz escuro mas eu canto”

Galeria: Galeria Arlinda Corrêa Lima

Período: 06 de julho a 25 de setembro de 2022

Informações registradas: Divulgação em mídias eletrônicas, redes sociais, notícias eletrônicas, registros em fotografia

Horário de Funcionamento: De terça-feira a sábado, das 9h30 às 21h, e domingo, das 17h às 21h.

Classificação Indicativa: livre

Gratuita

Público contabilizado durante o período expositivo: 7.516 pessoas

EXPOSIÇÃO 13: “34ª Bienal de São Paulo - Faz escuro mas eu canto”

Galeria: Galeria Mari' Stella Tristão

Período: 06 de julho a 25 de setembro de 2022

Informações registradas: Divulgação em mídias eletrônicas, redes sociais, notícias eletrônicas, registros em fotografia

Horário de Funcionamento: De terça-feira a sábado, das 9h30 às 21h, e domingo, das 17h às 21h.

Classificação Indicativa: livre

Gratuita

Público contabilizado durante o período expositivo: 7.055 pessoas



Imagens 1 a 4: Divulgação no perfil do Instagram da FCS

Itinerância • 2.5k

Itinerância 2022
 Palácio das Artes
 Belo Horizonte, MG
 05 jul – 25 set

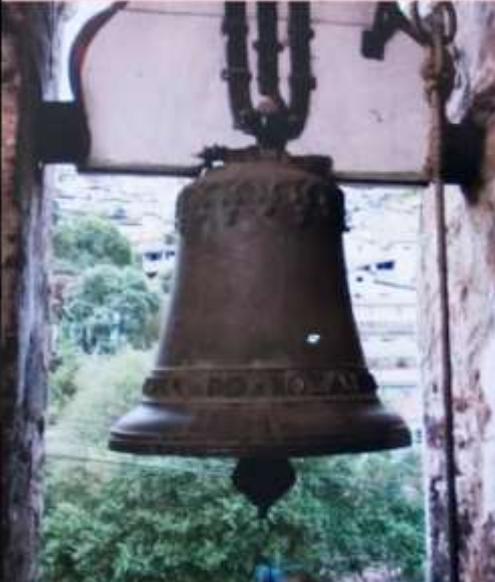


mostra é organizada a partir dos enunciados



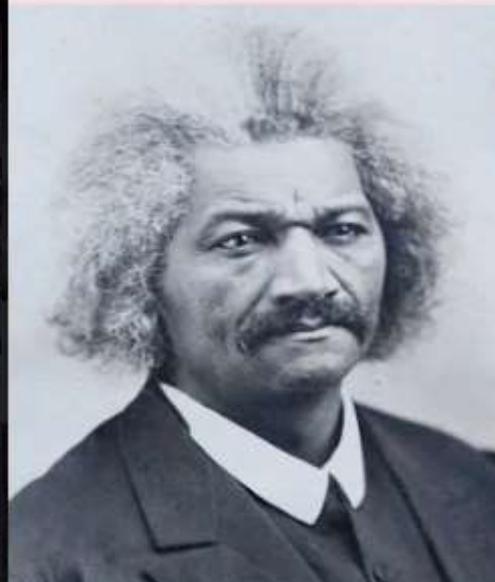
**"A ronda da morte",
 de Hélio Oiticica**

mostra é organizada a partir dos enunciados



O sino de Ouro Preto

mostra é organizada a partir dos enunciados



**Os retratos de
 Frederick Douglass**

34ª Bienal de São Paulo

Enviar mensagem



Enviar mensagem



Enviar mensagem



Enviar mensagem



Imagens 5 a 8: Divulgação no perfil do Instagram da Bienal de São Paulo

DB Daniel Barbosa
08/07/2022 04:00

COMPARTILHE

SIGA NO



Aján Martín é um dos artistas com obra exposta no recorte da Bienal em BH, de amanhã até setembro.
(Foto: Reprodução)

"Além desse foco na arte indígena contemporânea, temos uma representação marcante em diálogo com o enunciado em torno de Frederick Douglass, com vários artistas afrodescendentes trabalhando a questão da diáspora negra"

José Olympio da Veiga Pereira, presidente da Fundação Bienal

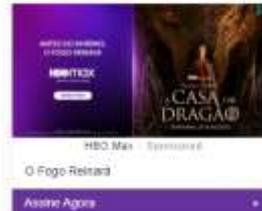


A exposição itinerante da "34ª Bienal de São Paulo - Faz escuro mas em canto" chega a Belo Horizonte nesta quarta-feira (6/7). A mostra vai

Imagens 9 e 10: Notícia eletrônica publicada no portal do jornal Estado de Minas

Link para acessar a íntegra:

https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2022/07/05/interna_cultura,1377911/recorte-da-34-bienal-de-sao-paulo-chega-a-belo-horizonte-amanha.shtml



MAIS LIDAS

- 12:26 - 06/07/2022 - Compartilhe
Cristóvão Adá rumé no Brasil para 2023 por problema de saúde do vocalista
- 09:57 - 04/07/2022 - Compartilhe
Histórico do dia 04/07: Confira a história de hoje para seu dia
- 11:40 - 30/06/2022 - Compartilhe
Internet descobre quem é Jeffrey Epstein com série de tweets
- 08:50 - 05/07/2022 - Compartilhe
Mestre Aziz vai for viagem ao Ceará quando marceiras Melim Brado
- 08:20 - 05/07/2022 - Compartilhe
"Que tal um samba?", as músicas do show de Chico Buarque com Mônica Salmaso

Anúncios Google





Imagens 11 a 16: Registros fotográficos de visitas às exposições

Fonte de comprovação do indicador

Livro de visitação ou link para plataforma digital, site, divulgação em mídia eletrônica e impressa, redes sociais, registro em vídeo ou fotografia, notícias impressas ou eletrônicas.

Indicador nº 2.3 – Nº de exibições de filmes na mostra – História permanente do cinema	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
10	10
Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório	
<p>Realizada desde 2010, no Cine Humberto Mauro, a História Permanente do Cinema tem como objetivo principal oferecer ao público um amplo espaço de debate acerca da experiência cinematográfica em sua perspectiva histórica, política, social e cultural. Nesse sentido, os filmes exibidos são comentados por representantes da crítica cinematográfica das mais diversas vertentes. Sua programação é inspirada em um projeto que leva o mesmo nome, realizado pela Cinemateca Portuguesa.</p> <p>No período de julho a setembro de 2022 foram realizadas dez sessões na programação da mostra História Permanente do Cinema em diálogo com a programação do Cine Humberto Mauro que trouxe grande diversidade de repertório com a realização das mostras “Cinema Mineiro em Cartaz - Reprises”, “As Origens de Tim Burton”, “O Cinema Segundo Pasolini”, “Philippe Vallois: Cartografia do desejo”, “A Estrela Judy” e a tradicional “Cinema e Psicanálise”.</p> <p>Manter a continuidade da programação do Cine Humberto Mauro em formato híbrido (presencial e virtual) é uma forma de atrair o olhar do público que reside fora de Belo Horizonte e permitir a interação entre membros da classe cinematográfica que também estão em outros lugares.</p> <p>EVENTO 1: História Permanente do Cinema Os desafios para a preservação do cinema em Minas Gerais Data: 01 de julho de 2022 Público: 20 pessoas Informações registradas: Fotografias e divulgação em mídia eletrônica</p> <p>Debate sobre a importância da preservação do cinema mineiro entre instituições ligadas à memória da cultura cinematográfica do Estado. Uma análise profunda sobre a importância da preservação do nosso acervo cinematográfico, assim como os problemas enfrentados para a realização deste trabalho de grande importância para o acervo histórico mineiro. A discussão sobre a preservação de nossa história audiovisual ocorre em momento oportuno, proporcionando uma compreensão mais ampla sobre esta questão, que está diretamente ligada à história cultural mineira.</p> <p>Questionamentos propostos: como estão conservados os materiais; o que há de tecnologia disponível para a conservação e restauro dos filmes, o que é feito para a manutenção e restauro dos acervos, como devemos estruturar a cadeia produtiva para a conservação e manutenção da memória do cinema; quais estudos de caso de acervos conhecidos pelos especialistas que podemos citar; como a sociedade organizada e os gestores públicos podem trabalhar juntos; quais políticas públicas existem para conservação e quais políticas precisamos desenvolver para realizar o trabalho de conservação e divulgação do cinema feito em Minas Gerais?</p> <p>Debatedores convidados</p> <p>Luciana Duarte Barbosa é graduada em Biblioteconomia, especialista em Literatura, Mídia e Arte, MBA em Gestão do Conhecimento. Experiência em catalogação, classificação e indexação, preservação e conservação de material bibliográfico, fotográfico e audiovisual, desenvolvimento de Banco de Dados, implantação e</p>	

organização de arquivos físicos e digitais, implantação de gerenciamento de mídias, tanto analógica, como digital, implantação e organização de arquivos documentais e fotográficos, assistência de edição e direção em produções audiovisuais. Atualmente é coordenadora do Centro de Documentação da Rede Minas de Televisão.

Soraia Nogueira é graduada em Cinema de Animação (2001), Mestre (2004) e Doutora (2015) na área de Arte e tecnologia da Imagem, pela UFMG. É também especialista em Artes Visuais pelo SENAC (2019). Trabalha como técnica de Nível Superior no MIS BH, da Fundação Municipal de Cultura, onde atua desde 2010 nas várias etapas que envolvem a Preservação Audiovisual.

Alexandre Pimenta é diretor da Pimenta Filmes e Edições - Produtora Cultural que há 20 anos realiza trabalhos de produção e desenvolvimento de projetos e mostras de filmes; produções cinematográficas - www.pimentafilmes.com - Mestre em Artes Visuais - Capacitação em Cinema - EBA/UFMG – Dissertação de mestrado: O registro Inicial do documentário Mineiro – Iginio Bonfioli e Aristides Junqueira – 2005 . Filiado a ABPA – Associação Brasileira de Preservação Audiovisual - Curso Superior – Comunicação Social, habilitação em jornalismo – PUC/MG – dez/87.



Imagens 1 a 4: Registros fotográficos da sessão no Cine Humberto Mauro



Imagem 5: Comunicação publicada no site da FCS



Imagem 6: Peça gráfica de divulgação

EVENTO 2: História Permanente do Cinema | As Origens de Tim Burton: A Última Praga de Mojica e A Praga

Data: 14 de julho de 2022

Público: 35 pessoas

Informações registradas: Fotografias e divulgação em mídia eletrônica

Sinopses

A Última Praga de Mojica (Cédric Fanti, Eugenio Puppò, Matheus Sundfeld, Pedro Junqueira, BRA, 2021) | 16 anos | 18min

O curta-metragem relata o processo de resgate e finalização de A Praga, dirigido por José Mojica Marins (aka Coffin Joe). Produzido originalmente em 1980, o filme não havia sido concluído e era tido como perdido. Repleto de reviravoltas e materiais inéditos, A Última Praga de Mojica esmiúça o único filme inédito do mestre do horror brasileiro conhecido até o momento através de trechos de making-of, depoimentos, cenas da filmagem original e imagens da história em quadrinhos que o originou.

A Praga (José Mojica Marins, BRA, 1980) | 16 anos | 52min

Jovem casal, Juvenal e Mariana vão viajar. Juvenal faz algumas fotos de uma estranha senhora idosa (interpretada por Wanda Kosmo), que se revela uma bruxa sinistra. Ela lança uma maldição sobre o homem por tê-la fotografado. Uma ferida começa a abrir na sua barriga, que tem uma angustiante fome de carne crua que deve constantemente ser alimentada para parar a dor. A ferida de Juvenal torna-se mais faminta, e o homem passa a delirar até matar a esposa, pensando que ela vai deixá-lo por causa de sua condição. A bruxa, em seguida, reaparece para coagi-lo a alimentar a ferida com o corpo da esposa morta. Os esqueletos do casal são descobertos pela polícia meses mais tarde, deitados separados, um ao lado do outro.

Debatedor convidado

José Ricardo Miranda Júnior é Doutor em Artes/cinema pela Escola de Belas Artes da UFMG. Mestre pela mesma instituição, tem experiência como professor no Centro Universitário UNA, Escola Livre de Cinema e na Pós-graduação em Jornalismo Cinematográfico da UNA. É crítico, roteirista e diretor de obras audiovisuais. Foi diretor do MIS-BH (Museu da Imagem e do Som de Belo Horizonte) de 2015 a 2016, júri no 16º Festcurtas e no 2º Festival Audiovisual de Belém. É pesquisador na área de História do Cinema e Preservação e Restauração de Arquivos audiovisuais.



Imagens 1 a 3: Registros fotográficos da sessão no Cine Humberto Mauro



Imagem 4: Comunicação publicada no site da FCS

EVENTO 3: História Permanente do Cinema | As Origens de Tim Burton: Frankenstein

Data: 21 de julho de 2022

Público: 37 pessoas

Informações registradas: Fotografias e divulgação em mídia eletrônica

Sinopse

Frankenstein (James Whale, EUA, 1931) | 12 anos | 1h10

Henry Frankenstein (Colin Clive), um cientista louco, vagueia à noite pelo cemitério procurando membros de diversos cadáveres para costurá-los e formar um único homem, mas para dar vida a este ser monstruoso, um cérebro é necessário. Após uma confusão de Fritz, seu assistente, ele acaba colocando na criatura um cérebro criminoso. Mesmo com sua família e amigos tentando fazê-lo desistir deste experimento, Henry infunde vida na criatura (Boris Karloff), que escapa para a cidade e começa a causar estragos.

Debatedor convidado

Cleiton Lopes é formado em Cinema e Audiovisual em 2014 pelo Centro Universitário UNA, é pesquisador e crítico do site Cinemascope. Atualmente cursa mestrado na linha de pesquisa Cinema na Escola de Belas Artes (EBA) da UFMG.



Imagens 1 e 2: Registros fotográficos da sessão no Cine Humberto Mauro

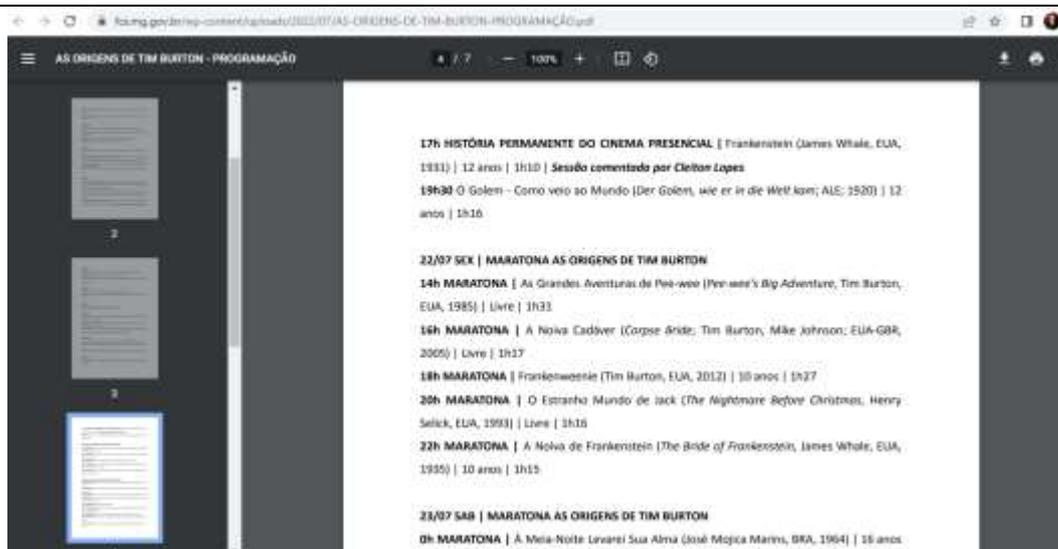


Imagem 3: Programação da mostra divulgada no site da FCS

EVENTO 4: História Permanente do Cinema | As Origens de Tim Burton: Blacula, O Vampiro Negro

Data: 28 de julho de 2022

Público: 47 pessoas

Informações registradas: Fotografias e divulgação em mídia eletrônica

Sinopse

Blacula, O Vampiro Negro (Blacula, William Crain, EUA, 1972) | 14 anos | 1h33

Um príncipe africano é amaldiçoado com o sangue de Drácula, tornando-se um vampiro chamado Blacula (William Marshall). Ele desperta de seu sono profundo, sedento por sangue, se alimentando de pessoas inocentes enquanto persegue uma mulher que lembra sua esposa falecida.

Debatedora convidada

Tatiana Carvalho Costa é professora e pesquisadora. Doutoranda em Comunicação Social pela (PPGCom/UFMG). Docente no Centro Universitário Una, nos cursos de Cinema e Audiovisual e de Jornalismo, e coordenadora do cineclube Pretança na mesma instituição. É integrante do FICINE - Fórum Itinernte do Cinem Negro - e do grupo de pesquisa Coragem - Comunicação, Raça e Gênero (UFMG). Colabora em mostras e festivais de cinema e desde 2018 integra a curadoria da Mostra de Cinema de Tiradentes.



Imagens 1 a 3: Registros fotográficos da sessão no Cine Humberto Mauro

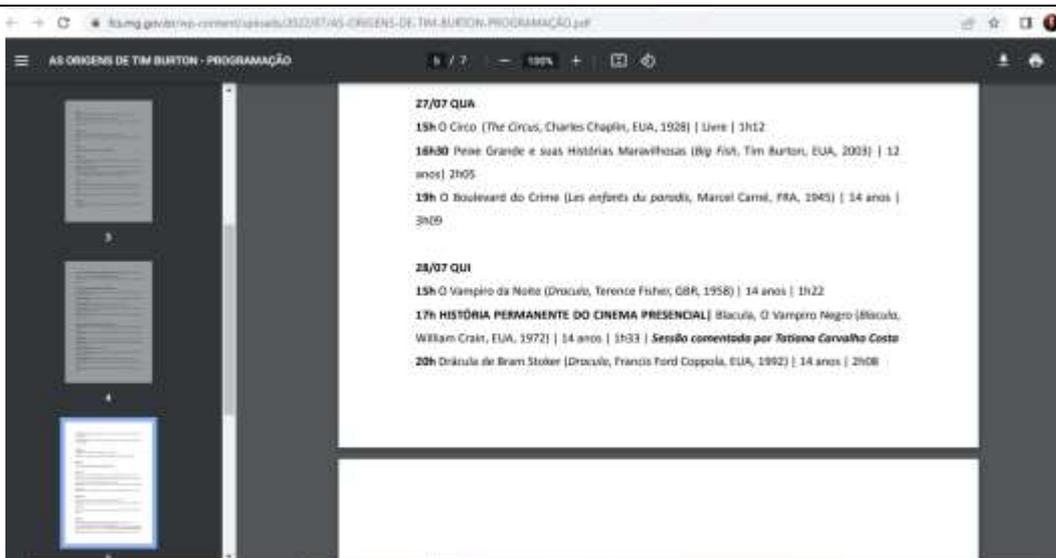


Imagem 4: Programação da mostra divulgada no site da FCS

EVENTO 5: História Permanente do Cinema | As Origens de Tim Burton: Plano 9 do Espaço Sideral

Data: 29 de julho de 2022

Público: 29 pessoas

Informações registradas: Fotografias e divulgação em mídia eletrônica

Sinopse

Plano 9 do Espaço Sideral (Plan 9 from Outer Space, Edward D. Wood Jr., EUA, 1957) | 12 anos | 1h19

Uma dupla de alienígenas que estava irritada com as "estúpidas mentes" do planeta Terra faz sua base em um cemitério da Califórnia, pois planejavam através do "Plano 9", que se refere a um eletrodo de longa distância que é colocado nas glândulas pineal e pituitária dos mortos, criar um exército de zumbis que marchassem para conquistar as capitais do mundo. O fato de ressuscitarem só três mortos não os desencoraja. Jeff Trent (Gregory Walcott), um piloto de uma linha aérea que vive perto do cemitério precisa salvar Paula (Mona McKinnon), sua mulher, destes seres. Disponível na plataforma CineHumbertoMauroMais

Debatedora convidada

Yasmine Evaristo é graduada em Artes Plásticas, pela Escola Guignard, e graduanda em Letras - Tecnologias da Edição, pelo CEFET-MG, pesquisa e escreve sobre cinema, principalmente cinema fantástico e de horror e representação e representatividade de pessoas negras no cinema. Tem textos publicados nos veículos, Clube da Poltrona, Music Non Stop, Tangerina, Blog Entrando Numa Fria, Plano Aberto. É redatora e co-fundadora do site Longa História.



Imagens 1 e 2: Registros fotográficos da sessão no Cine Humberto Mauro

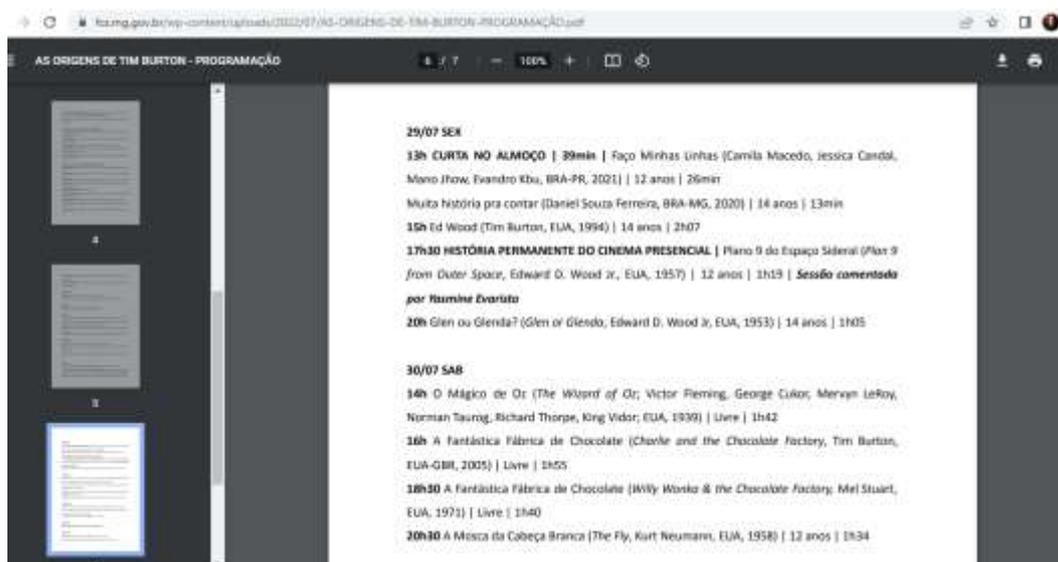


Imagem 3: Programação da mostra divulgada no site da FCS

EVENTO 6: História Permanente do Cinema | As Origens de Tim Burton: Veludo Azul

Data: 4 de agosto de 2022

Público: 53 pessoas

Informações registradas: Fotografias e divulgação em mídia eletrônica

Sinopse

Veludo Azul (Blue Velvet, David Lynch, EUA, 1986) | 16 anos | 2h

Jeffrey Beaumont (Kyle MacLachlan), um rapaz simplório que acaba de voltar à cidade, envolve-se em uma perigosa investigação sobre os negócios de um traficante de drogas (Dennis Hopper) que mantém uma sádica relação com a bela cantora de cabaré Dorothy Vallens (Isabella Rossellini).

Debatedor convidado

Matheus Antunes é bacharel em Cinema e Vídeo, sócio-fundador da Cento e Oito Filmes, e integra o duo de experimentações artísticas Javali do Mar. No cinema atua majoritariamente como produtor, diretor de fotografia e editor de som, com vasta experiência na realização de filmes nos últimos 12 anos. Desde 2018, integra a equipe de coordenação do FestCurtasBH - Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte.



Imagens 1 a 3: Registros fotográficos da sessão no Cine Humberto Mauro

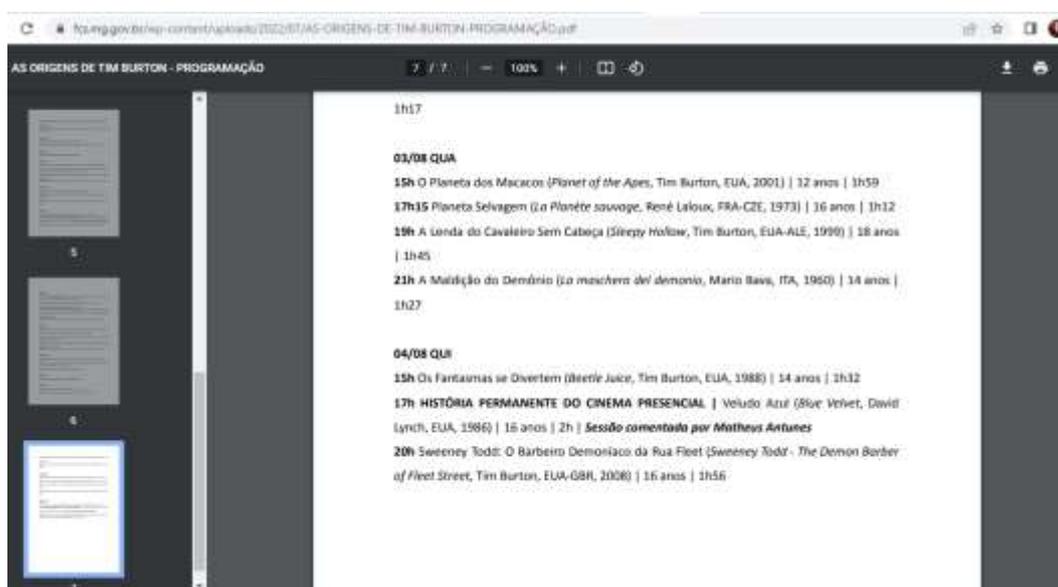


Imagem 4: Programação da mostra divulgada no site da FCS

EVENTO 7: História Permanente do Cinema | O Cinema Segundo Pasolini - Accattone Desajuste Social

Data: 5 de agosto de 2022

Público: 50 pessoas

Informações registradas: Fotografias e divulgação em mídia eletrônica

Sinopse

Accattone, Pier Paolo Pasolini, ITA, 1961) | 12 anos | 1h57

Vittorio Caraldi (Franco Citti) ou, para quem o conhece, "Acattone", que significa "mendigo" em italiano, é um italiano que vive as custas da prostituição de Maddalena (Silvana Corsini). Ele é casado com Ascenza (Paola Guidi) com quem tem um filho, mas não mantém muito contato com eles. Quando Maddalena, sua fonte de renda, fica ferida por ser atropelada por uma moto e por ser espancada por inimigos de Vittorio, além de ser presa, ele é obrigado a procurar emprego. E seguida, ele conhece Stella (Franca Pasut), uma jovem por quem se apaixona.

Debatedor convidado

Gabriel Araújo é jornalista e atua com crítica e programação de cinema. É cofundador do Enquadro, projeto voltado para a difusão do cinema negro brasileiro, e do Cineclube Mocambo. Integra o Fale de Cinema e o Coletivo Zanza.



Imagens 1 e 2: Registros fotográficos da sessão no Cine Humberto Mauro

EVENTO 8: História Permanente do Cinema | O Cinema Segundo Pasolini - Édipo Rei

Data: 9 de agosto de 2022

Público: 59 pessoas

Informações registradas: Fotografias e divulgação em mídia eletrônica

Sinopse

Édipo Rei (Edipo Re, Pier Paolo Pasolini, ITA-Marrocos, 1967) | 14 anos | 1h44 |

Baseado na tragédia clássica de Sófocles, Édipo (Franco Citti), herdeiro do trono de Tebas, foi abandonado ao nascer em um deserto, por conta de uma previsão do Oráculo anunciando que o menino seria responsável pela morte de seu pai e se deitaria com sua mãe. Édipo é encontrado por um casal de camponeses que o criam. Porém, durante sua juventude ele se encontra com o mesmo Oráculo que o conta seu destino infeliz. Sendo assim, ele foge de seus pais camponeses, acreditando serem seus verdadeiros pais, em direção à Tebas. No caminho, ele se depara com uma carruagem e decide assaltar-la, matando as pessoas que estavam dentro dela..

Debatedor convidado

Luiz Paixão é doutor em Literatura Brasileira pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Pós-Lit), Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. (2020) Mestre em Literatura Brasileira, pelo mesmo programa (2016). Bacharel em Língua Portuguesa, com ênfase em Estudos Literários, Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (2012). Ator, Diretor teatral, Cenógrafo, Figurinista, Sonoplasta e Iluminador.



Imagens 5 e 6: Divulgação no perfil do Instagram da FCS dos eventos 7 e 8

EVENTO 9: História Permanente do Cinema | Philippe Vallois: Cartografias do desejo - Um Perfume Chamado Said

Data: 25 de agosto de 2022

Público: 39 pessoas

Informações registradas: Fotografias e divulgação em mídia eletrônica

Sinopse

Um perfume chamado Said (Un parfum nommé Said, Philippe Vallois, FRA, 2006) | 18 anos | 1h33

Uma história de amor entre um cineasta francês e um jovem marroquino. Qual é a conexão entre Gérard e o destino de um país? O filme tenta construir uma resposta.

Debatedor convidado

Paulo Maia é professor associado do Departamento de Ciências Aplicadas à Educação (DECAE) da Faculdade de Educação (FaE-UFGM). Foi coordenador do Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas (FIEI) entre 2019-2021. Tem experiência na área de antropologia, com ênfase em Educação Indígena e Etnologia Sul Americana, tendo realizado pesquisa de campo com os Baré (alto rio Negro - Amazonas). Também é um dos idealizadores do forumdoc.bh - Festival do Filme Documentário e Etnográfico - Fórum de Antropologia e Cinema realizado anualmente desde 1997 pela Associação Filmes de Quintal em parceria com a UFGM em Belo Horizonte (MG), tendo coordenado inúmeras curadorias, destacando-se, "Animal e a

Câmera" (2011), "Queer e a câmera" (2016), "Mortos e a Câmera" (2019) e, recentemente, "Retrospectiva Karrabing Film Collective" (2021).



Imagens 1 e 2: Registros fotográficos da sessão no Cine Humberto Mauro



Imagens 3 a 5: Divulgação no perfil do Instagram da FCS



Imagem 6: Programação da mostra divulgada no site da FCS

EVENTO 10: História Permanente do Cinema | A Estrela Judy - O Ponteiro da Saudade

Data: 30 de agosto de 2022

Público: 39 pessoas

Informações registradas: Fotografias e divulgação em mídia eletrônica

Sinopse

O Ponteiro da Saudade (The Clock, Vincente Minnelli / Fred Zinnemann, EUA, 1945) | 12 anos | 1h30

Joe (Robert Walker) é um jovem soldado que tem apenas dois dias de licença e vai passá-los em Nova York. Lá conhece Alice (Judy Garland) uma secretária, por quem se apaixona. Correndo contra o tempo, eles tentam se casar.

Debatedor convidado

Vítor Miranda atua na curadoria e programação das mostras recorrentes do Cine Humberto Mauro desde novembro de 2014, assumindo a produção de diversas mostras de extrema relevância para a cidade, como: 16ª, 17ª, 18ª e 19ª e 20ª FESTCURTASBH; Tarkovski – Eterno Retorno; Retrospectiva Jean-Luc Cinema Godard; Ida Lupino; Joaquim Pedro de Andrade; Clássicos Franceses Restaurados, entre outras.



Imagens 1 a 3: Registros fotográficos da sessão no Cine Humberto Mauro



Imagens 4 a 6: Divulgação no perfil do Instagram da FCS

Fonte de comprovação do indicador

Livro de visitação, ou border o, ou número de acessos ao link, divulga o em m dia eletrônica e impressa, redes sociais, registro em vídeo ou fotografia.

Indicador nº 2.4 – Nº de mostras de cinema do projeto “O MODERNISMO EM MINAS GERAIS”**Meta do período avaliatório****Resultado do período avaliatório****1****1****Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório****EVENTO 1:** Veredas Antropofágicas: Cinema e Modernismo em Minas Gerais**Data:** Setembro de 2022**Local:** Cine Humberto Mauro e cinehumbertomauromais.com (plataforma online)**Público presencial total:** 1.860 pessoas

- Mostra CHM (2 a 9 de setembro): 285 pessoas
- Mostra Congonhas (22 a 25 de setembro): 80 pessoas
- Sessão especial “Marte Um” GTE: 1365 pessoas
- Sessão extra “Marte Um” CHM: 130 pessoas

Visualizações dos filmes na plataforma virtual: 288 | **Alcance:** 835 pessoas**Informações registradas:** Fotografias e divulgação em mídia eletrônica**Gratuito**

O território mineiro tem uma extensa e importante história no cinema nacional. Nomes como o de Humberto Mauro, pioneiro da sétima arte, José Sette Barros e Sylvio Lanna dão conta da profícua e exímia produção do estado. Para dar sequência ao programa “O Modernismo em Minas Gerais” e apresentar o panorama inventivo da rica cinematografia mineira, o **Cine Humberto Mauro** promoveu, durante o mês de setembro, a mostra “**Veredas Antropofágicas: Cinema e Modernismo em Minas Gerais**”. Entre os dias 2 e 9 de setembro, o Cine Humberto Mauro dedicou sua programação exclusivamente ao tema, com 18 curtas e 11 médias e longas-metragens, a programação, que é **gratuita**, trouxe um panorama do passado, presente e apontou os caminhos percorridos pelo cinema mineiro influenciado pelo movimento modernista. A seleção de filmes também ficou disponível na plataforma cinehumbertomauromais.com.

1927 foi um ano pungente para Minas Gerais em termos de produção e visibilidade artística. Para citar apenas dois exemplos, o período contou com a chegada da revista Verde, de Cataguases, um dos periódicos mais importantes para a divulgação das ações modernistas em território mineiro e do Brasil, e com o filme Tesouro Perdido, de Humberto Mauro, premiado pela Cinearte como melhor filme brasileiro daquela temporada. Em virtude dessa proximidade, Humberto Mauro também passa a figurar nas páginas da publicação, conseguindo consagrar uma interface entre a literatura e o cinema. “Ainda que que não seja possível classificar a obra de Humberto Mauro aos ideais modernistas, a curadoria traz duas obras de grande destaque na cinematografia do diretor: “Sangue Mineiro”, de 1930, e “O Descobrimento do Brasil”, de 1937, que conta com trilha de Heitor Villa-Lobos”, explicou Bruno Hilário, curador da mostra. A mostra ainda trouxe inúmeros curtas do diretor, como “A velha a fiar”, considerado o primeiro videoclipe brasileiro.

Outro destaque da programação foi o filme “Sagrada Família”, de 1970, do cineasta mineiro Sylvio Lanna. A película apresenta uma família abastada que deixa os confortos da cidade e se desloca para o interior. Fora dos limites que traziam aconchego e bem-estar, os integrantes da família perdem a noção de classe e experimentam algo próximo da barbárie na nova localidade. O cineasta belo-horizontino Geraldo Veloso, que participou da confecção da trilha de “Sagrada Família”, escreveu, em texto encontrado nos arquivos da Cinemateca do MAM/RJ, que o filme “pode se prestar a exames arqueológicos de investigadores que se interessem pela pré-história da contracultura brasileira”.

Na seleção de longas ainda estiveram “Bang-Bang” (1971), de Andrea Tonacci, filmado em Belo Horizonte, e “Um Filme 100% Brasileiro”, do aclamado diretor mineiro José Sette Barros. “O filme de Barros faz parte do cinema mineiro de invenção e utiliza a experimentação e conceitos que estão muito ligados aos ideários modernistas. Em determinado momento da produção, quando a história se desenvolve em Tiradentes, um prisioneiro afirma que comeu o coração de outra pessoa. É um trabalho essencialmente antropofágico”, pontuou Bruno Hilário.

Destaque da produção contemporânea, a obra “Quando o Gavião Vem Dançar Conosco: um Ritual Maxakali”, de Isael Maxakali, Suely Maxakali e Renata Otto figurou na programação. “É muito importante para a dimensão cinematográfica que as minorias possam ocupar cada vez mais espaço à frente das produções. Temos, dentre os filmes da mostra, um trabalho realizado pelos e sobre os povos originários se liga fortemente ao que os modernistas da Semana de 1922 pensavam sobre a produção artística estar focada nas diversas culturas e linguagens que compõem o nosso país”, disse Hilário.

Eixos da mostra – o cinema de ontem, de hoje e os caminhos da produção contemporânea

“Veredas Antropofágicas: Cinema e Modernismo em Minas Gerais” foi pensada a partir de três eixos que pudessem entrelaçar o cinema mineiro com as perspectivas e os princípios modernistas de Oswald e Mário de Andrade, Tarsila do Amaral e tantos outros. Ainda insípido no país e como uma produção mais voltada para o registro que para as artes, o cinema não teve destaque na programação da Semana de Arte Moderna de 1922. “O cinema como experimentação só vai acontecer quando os cineastas resgatam o pensamento antropofágico para constituição do que viria a ser o cinema genuinamente brasileiro. Isso se dá com o Cinema Novo e também com o Cinema de Invenção”, explicou Bruno Hilário.

A montagem da mostra traçou um panorama dos primórdios do cinema no Brasil a partir da visão do artista mineiro Humberto Mauro, considerado o mestre do cinema brasileiro, passando pelo cinema produzido em Minas Gerais nas décadas de 1960, 1970 e 1980, e culminando com a exibição de realizadores contemporâneos, que trazem dentro de sua produção o espírito antropofágico dos primeiros modernistas.

Exemplos da produção atual puderam ser acompanhados por meio da exibição de curtas como “Ursula”, da artista Chris Tigra, “Abdução”, de Marcelo Lin, “A Mulher que eu era”, de Karen Suzane e “App”, de Aisha Brunno, além do recém lançado “Marte Um” longa metragem de Gabriel Martins, escolhido pela Academia Brasileira de Cinema e Artes Visuais para ser o representante do Brasil no Oscar, exibido em sessão especial como encerramento da mostra no dia 29 de setembro.

Cine Humberto Mauro em Congonhas

Parte da programação da mostra “Veredas Antropofágicas: Cinema e Modernismo em Minas Gerais” ocorreu de 22 a 25 de setembro no Museu de Congonhas. A iniciativa fez parte das ações do Cine Humberto Mauro para difundir a produção cinematográfica também no interior do estado.

“O Museu de Congonhas foi pensado como ferramenta interpretativa do Santuário de Congonhas e da obra de Aleijadinho que compõe esse espaço. Assim, nossa exposição permanente apresenta um espaço dedicado a entender a visão modernista sobre este conjunto, que de certa forma redescobriu e apresentou esse fazer artístico para o mundo. A maneira como pensamos as obras de Congonhas está intimamente ligada à visão modernista. Então, no ano em que celebramos o centenário da Semana de Arte Moderna, nos unirmos à Fundação Clóvis Salgado para esse braço da Mostra Veredas Antropofágicas muito nos alegra”, pontuou Pablo Osório, Coordenador de Comunicação do Museu de Congonhas.

Marte Um - Vamos Juntos Rumo ao Oscar

Após passar por diversos festivais internacionais e estreiar em inúmeras salas de cinema em todo o Brasil, *Marte Um* (2022), de *Gabriel Martins*, chegou ao Grande Teatro Cemig Palácio das Artes. A Fundação Clóvis Salgado realizou, no dia 29 de setembro (quinta-feira), a sessão especial “Marte Um – Vamos juntos rumo ao Oscar”, às 20h, com entrada gratuita. O diretor e o elenco do filme estiveram presentes na exibição, que buscou somar forças para a campanha da obra rumo ao Oscar 2023. O longa, que está em cartaz nos

cinemas, é o primeiro filme mineiro a ser escolhido pela Academia Brasileira de Cinema para concorrer a uma vaga na disputa pelo prêmio de Melhor Filme Internacional.

Marte Um acompanha o dia a dia dos Martins, uma família negra de classe média baixa que vive na periferia de uma grande capital. Entre trabalhos, utopias, amores e traumas, os personagens tentam seguir vivendo em um Brasil tensionado por mudanças. Cada um deles mantém seus desejos e expectativas: a mãe Tércia cuida da casa enquanto passa por crises de angústia; o pai Wellington quer ver o filho virar jogador de futebol profissional; a filha mais velha, Eunice, tem um novo amor e o pequeno Deivinho sonha em colonizar Marte. Dando vida a esta família, o filme traz, respectivamente, *Rejane Faria*, *Carlos Francisco*, *Camilla Damião* e *Cícero Lucas*.

O Grande Teatro Cemig Palácio das Artes é conhecido em todo o país por ser palco de óperas, concertos e espetáculos de teatro e dança grandiosos, formando uma trajetória consolidada como destacada casa de cultura para artistas locais, nacionais e internacionais. Com seus mais de 1.700 lugares, o espaço torna-se também o ambiente ideal para reunir centenas de pessoas em torno da sétima arte.

Para a sessão de *Marte Um* no Grande Teatro Cemig Palácio das Artes, foi montada uma estrutura de projeção cinematográfica, de modo a proporcionar para a comunidade uma forma única de fruição, rememorando a experiência arquitetônica e conceitual da era de ouro do cinema. A exibição levou o público a ter uma experiência sonora e visual diferenciada, que já não existe mais. Ao mesmo tempo, marcou a celebração da produção cinematográfica mineira e sua importância no cenário nacional e internacional, ressaltando a trajetória de sucesso da produtora Filmes de Plástico e evidenciando esse caminho e seus resultados para uma quantidade de pessoas cada vez maior

A exibição de *Marte Um* no Grande Teatro Cemig Palácio das Artes marcou o encerramento da mostra Veredas Antropofágicas. O cinema como expressão de autor, carrega em sua mise-en-scène leituras múltiplas sobre o ser moderno, o progresso, os povos. A cinematografia contemporânea encontra caminhos para pensar os novos agentes sociais que experimentaram linguagens modernas de expressão no cinema. O filme *Marte Um* representa uma perspectiva de futuro para produções realizadas por artistas negros em nosso país.





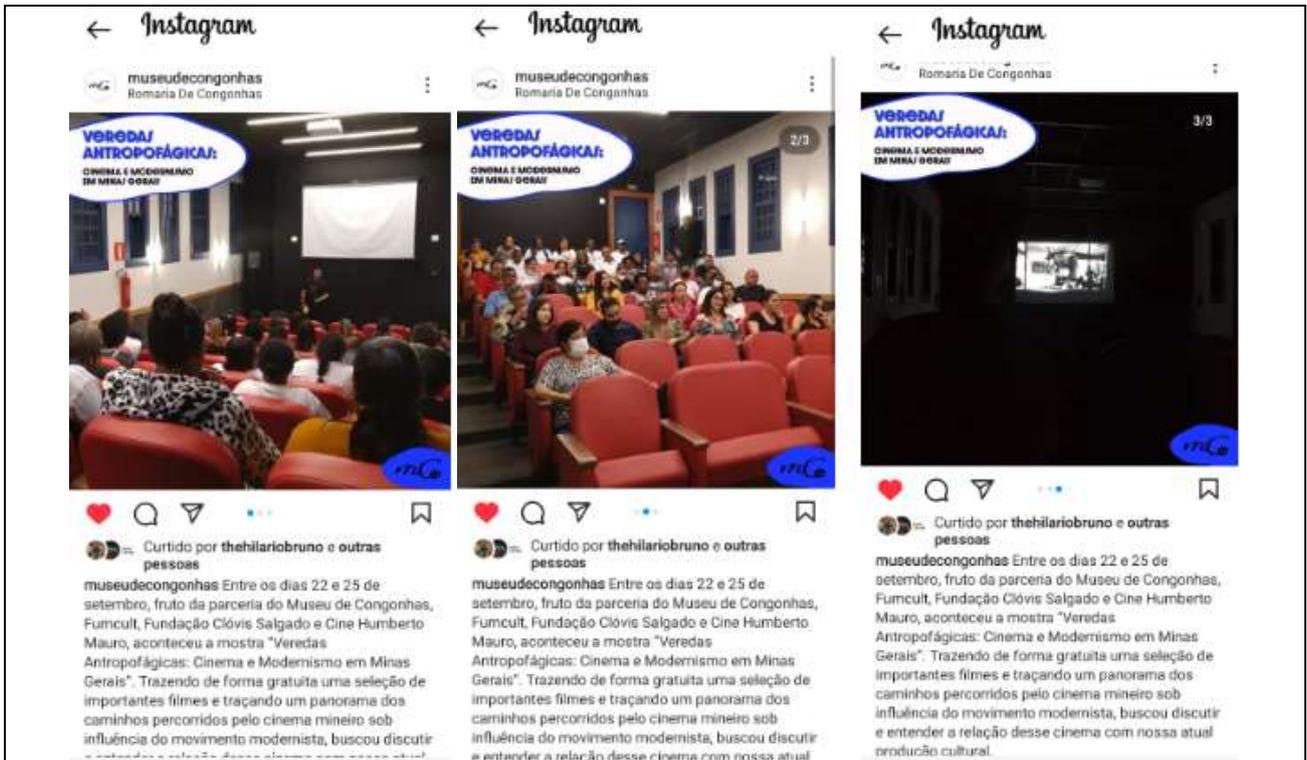
Imagens 1 e 2: Notícia eletrônica publicada no portal do jornal “Estado de Minas”

Link para acessar a íntegra:

https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2022/09/02/interna_cultura,1390687/mostra-destaca-a-influencia-do-modernismo-sobre-o-cinema-mineiro.shtml



Imagens 3 e 4: Divulgação no perfil do Instagram da FCS



Imagens 5 a 7: Divulgação no perfil do instagram do Museu de Congonghas sobre a realização da mostra cidade



Imagens 8 e 9: Divulgação no perfil do Instagram da FCS sobre a exibição do filme “Marte Um” como encerramento da mostra



Imagens 10 e 11: Programação no site do projeto "O Modernismo em Minas Gerais"





Imagens 12 a 15: Registros fotográficos da sessão do filme “Marte Um” no GTE

Fonte de comprovação do indicador

Livro de visitação, ou borderô, ou número de acessos ao link, divulgação em mídia eletrônica e impressa, redes sociais, registro em vídeo ou fotografia.

Indicador nº 2.6 – Nº de dias de programação do evento “Espetáculos Musicais” do projeto “O MODERNISMO EM MINAS GERAIS”

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
2	3

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Apresentações 1 e 2 - Instrumental Villa-Lobos - 1 e 2 de Julho

Com aproximadamente duas mil peças escritas, Heitor Villa-Lobos é considerado o compositor mais prolífico e importante do Brasil. Para evidenciar o legado, visitar a obra e a importância do músico carioca na contemporaneidade, em especial na música mineira, a Fundação Clóvis Salgado realizou nos dias 1º e 2 de julho, às 19h, o evento INSTRUMENTAL VILLA-LOBOS. A programação foi presencial e aconteceu na Sala Juvenal Dias, no Palácio das Artes. O evento foi gratuito, com retirada de ingresso na bilheteria do espaço 30 minutos antes das apresentações.

O espetáculo musical contou com a participação de músicos mineiros que interpretaram ao vivo obras do compositor modernista. Fernando Araújo, Renata Xavier, Celso Faria, Patrícia Valadão e a família Barros são alguns dos nomes que participaram do evento. “Tivemos a felicidade de fazer convites não só pela técnica e qualidade musical dos artistas. Convidamos músicos que gostam de tocar, que tem prazer em participar desse tipo de iniciativa”, pontua Carminha Guerra, curadora do evento e proprietária do selo Karmim.

Os concertos levaram ao público interpretações de “O canto do Cisne Negro”, “Bachianas Brasileiras”, os “Prelúdios I, II, III, IV, e V”, além de outros clássicos do compositor carioca. “Trouxemos para as apresentações o violoncelo, que foi primeiro instrumento que Villa-Lobos estudou. Teremos no programa um quarteto musical, com um arranjo primoroso elaborado por Eliseu Barros para a composição “A lenda do caboclo”. Também haverá a execução “Quinteto Instrumental I, II e III”, uma peça pouco explorada que leva harpa no formato. Contamos ainda com os músicos Renata Xavier, na flauta, e William Neres, no violoncelo, para a execução de “Assobio a jato”, revelou Carminha.

A programação ainda trouxe o flautista Mauro Rodrigues e o contrabaixista Enéias Xavier, que interpretaram peças de compositores que influenciaram Villa-Lobos, como Bach. A dupla também realizou releituras de obras de Pixinguinha, Garoto e Tom Jobim, que trouxeram em suas composições a influência significativa do compositor carioca.

Com traços marcantes da cultura brasileira, Villa-Lobos trouxe novas concepções estéticas para tradicionais peças musicais. Carminha Guerra, acredita que a música pode ser dividida em antes e depois do artista. “Ele foi um expoente do modernismo e se tornou uma referência mundial. Villa-Lobos traz o Brasil para a música, interpreta nossa brasilidade com quartetos, quintetos e obras para o violão”, explica Carminha.

Na vanguarda da experimentação, Villa-Lobos incorporou o violão em suas composições numa época em que o instrumento era tido como algo menor dentro da música, inclusive associado à marginalidade. “Ele leva o violão, como raiz do povo brasileiro, para as grandes orquestras. A obra musical composta em cordas é uma referência no mundo inteiro, principalmente os prelúdios”, aponta Guerra.

Programação:

1/07/2022 - 19h

- Villa-Lobos: Prelúdio no 4 Bachianas Brasileiras I Patrícia Valadão (piano)
- Villa-Lobos: O canto do Cisne Negro I Patrícia Valadão (piano) e Lucas Barros (cello)
- Villa-Lobos: Assobio a Jato I Renata Xavier (flauta) e William Neres (cello)
- . Villa - lobos : A lenda do caboclo I Renata Xavier (flauta) Eliseu Barros (violino) William Barros (viola)
Lucas Barros (cello)
- Villa-Lobos: Quinteto Instrumental I-II-III I Renata Xavier (flauta), Eliseu Barros (violino) William Barros (viola), Lucas Barros (cello), Clémence Boinot (harpa)

02/07/2022 - 19h

Celso Faria – Violão

- Villa-Lobos: Schottish Choro, Celso Faria (violão)
- Carlos Alberto Pinto Fonseca – Estudo nº 3, Celso Faria (violão)
- Garoto: Pot-Pourri- Obras de Ary Barroso, Celso Faria (violão)
- Arthur Bosmans| Ponteio, Celso Faria (violão)

Fernando Araújo – Violão

- Os 5 Prelúdios Villa-Lobos
- Prelúdio nº 1- Melodia Lírica
Prelúdio nº 2 - Melodia Capadócia
Preludio nº 3 - Homenagem a Bach
Prelúdio nº 4 - Homenagem aos Índios
Prelúdio nº 5 - Homenagem à Vida Social

Mauro Rodrigues (Flauta) e Eneias Xavier (Contrabaixo)

- Bachianas Brasileiras, nº4 Prelúdio - Villa-Lobos
- Partita em Am, Bourré - J.S. Bach
- Canção do Poeta do Século XVIII - Villa-Lobos & Alfredo Ferreira
- Rosa - Pixinguinha
- Chovendo na Roseira - Tom Jobim
- Choro - Tom Jobim
- Eu sei que vou te amar - Jobim/Moraes

Ficha técnica:

Idealização e produção: Selo Karmim

Curadoria - Carminha Guerra

Realização: Fundação Clóvis Salgado (FCS), o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) e a Appa Arte e Cultura.

Programa - O Modernismo em Minas Gerais



Imagem 1 - Divulgação portal “Agência Minas”. disponível em:

<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/evento/instrumental-villa-lobos-homenageia-o-mestre-modernista-no-palacio-das-artes>



Imagem 2 - Notícia portal “BH Eventos”. disponível em: <https://bheventos.com.br/noticia/06-24-2022-instrumental-villa-lobos-homenageia-o-mestre-modernista-a-partir-de-interpretacoes-de-fernando-araujo-celso-faria-e-familia-barros-entre-outros-importantes-nomes>



Imagens 3 e 4 - Registro do concerto. Sala Juvenil Dias/Palácio das Artes.

Apresentação 3 - Sinfônica ao Meio - Dia 18 de agosto

A OSMG homenageou Villa-Lobos e expoentes do Modernismo Brasileiro em concerto inédito e com a Regência do Maestro Roberto Tibiriçá.

O espetáculo musical que integra o programa O Modernismo em Minas Gerais e o projeto Sinfônica ao Meio-Dia evidenciou a importância do músico na contemporaneidade e celebrou os 100 anos da Semana de 22. A apresentação integrou o programa O Modernismo em Minas Gerais e trouxe grandes obras como “Bachianas Brasileiras: 2 e 4” e “Floresta do Amazonas: Melodia Sentimental, da Floresta Amazônica”.

A programação contou com a regência do maestro convidado Roberto Tibiriçá que, além de conduzir a orquestra, conversou com o público sobre a pujança do movimento modernista no país. “A Semana de 22 impactou de forma profunda a música no Brasil. Até aquele momento se tocava muitos compositores europeus. Ao subir ao palco do Theatro Municipal de São Paulo, Villa-Lobos rompeu com isso. O compositor carioca, ao lado de Camargo Guarnieri e tantos outros, mudaram o paradigma da influência europeia em nossa música”, explica Tibiriçá.

Com aproximadamente duas mil peças escritas, Villa-Lobos é considerado o compositor mais prolífico e importante do Brasil. “A música brasileira antes da Semana de 22 não era bem nacional. As referências eram o bolero, o tango, a valsa e principalmente a música europeia. Villa-Lobos mudou isso. As composições passaram a ter elementos da nossa cultura. Por exemplo, o violão foi incorporado em orquestrações. A linguagem se modificou e se tornou ainda mais rica”, aponta Roberto Tibiriçá.

Programa

Sinfônica ao Meio-Dia: Villa-Lobos e O Modernismo

- Villa-Lobos
Bachianas Brasileiras 4:

Canto do Sertão

Cantiga

- Villa-Lobos

Floresta do Amazonas:

Melodia Sentimental, da Floresta Amazônica

- Villa-Lobos

Bachianas Brasileiras 2:

Lembrança do Sertão

Trenzinho do Caipira



Figura 1 - Divulgação rede social FCS. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/ChU8EbMlxG/>

OSMG apresenta obras de Villa-Lobos

OSMG PRESENTA



Share Single Item

Por Diário do Comércio 17 de agosto de 2022 às 09:28



Heitor Villa-Lobos entrou calmamente no palco do Theatro Municipal de São Paulo durante a Semana de Arte Moderna de 1922. De chinéus, sentou ao piano e, sob vitas e aplausos, ajudou a construir um novo lugar para a música

Figura 2 - Notícia do espetáculo musical no Diário do Comércio. Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/dc-mais/osmg-apresenta-obras-de-villa-lobos/>

Livro de visitação, ou borderô, ou número de acessos ao link, divulgação em mídia eletrônica e impressa, redes sociais, registro em vídeo ou fotografia.

Área Temática: 3 - Apoio à Formação Artística e Tecnológica

Indicador nº 3.1 – Nº de vagas ofertadas para os Cursos Regulares e de Extensão do Cefart (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Tecnologia da Cena).

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
120	589

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

A Fundação Clóvis Salgado disponibilizou por meio de editais diversas vagas para as 5 Escolas do Cefart.. Cada curso ofereceu um determinado número de vagas, conforme descrito abaixo:

Edital	Descritivo	Número de vagas
EDITAL 11/2022 - (música)	PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO DE DISCIPLINAS ISOLADAS, COM BASE EM VAGAS REMANESCENTES NO CURSO BÁSICO DE MÚSICA DA ESCOLA DE MÚSICA DO CEFART, ANO LETIVO DE 2022.	119 vagas
EDITAL 12/2022 - Regulares - (Artes Visuais)	PROCESSO SELETIVO DE ESTUDANTES PARA OS CURSOS DA ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO CENTRO DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA – CEFART, DA FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO, PARA INGRESSO NO 2o SEMESTRE DO ANO LETIVO DE 2022.	130 vaga
EDITAL 13/2022 - Regulares - (Música)	PROCESSO SELETIVO DE ESTUDANTES PARA CURSOS DA ESCOLA DE MÚSICA DO CENTRO DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA – CEFART, DA FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO, PARA INGRESSO NO 2o SEMESTRE DO ANO LETIVO DE 2022.	60 vagas
EDITAL 14/2022 - (Teatro)	PROCESSO SELETIVO DE ESTUDANTES PARA O CURSO LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO CÊNICA DA ESCOLA DE TEATRO DO CENTRO DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA – CEFART, DA FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO, PARA INGRESSO NO 2o SEMESTRE DO ANO LETIVO DE 2022.	20 vagas
PROCESSO SIMPLIFICADO Nº 15/2022 (Cursos de Extensão)	CURSO OFICINA DE ESTAMPA DIGITAL - 30 VAGAS CURSO PERFORMANCE: HISTÓRIA,	260 vagas

	<p> CONCEITOS E CONTEXTOS- 40 VAGAS CURSO HISTÓRIA EM QUADRINHOS – ENTRE LIVROS - 40 VAGAS CURSO CARLOS LEITE E SEU LEGADO - 20 VAGAS CURSO PILATES SOLO PARA BAILARINOS (CURSO PRESENCIAL)- 10 VAGAS CURSO INTRODUÇÃO À INSTRUMENTAÇÃO E ORQUESTRAÇÃO- 20 VAGAS CURSO INTRODUÇÃO À TÉCNICA DO TROMBONE (MÓDULO I – CURSO PRESENCIAL)- 4 VAGAS CURSO INTRODUÇÃO À LEITURA RÍTMICA NA MÚSICA BRASILEIRA (MÓDULO II)-20 VAGAS CURSO IMPROVISAÇÃO ON-LINE PARA TODOS OS INSTRUMENTOS-6 VAGAS CURSO CORPO PRESENTE: PRESENÇA EM MEIOS VIRTUAIS (MÓDULO I)-10 VAGAS CURSO ATOR/ATRIZ NO AUDIOVISUAL (MÓDULO II): CICLO DE DISCUSSÕES TEMÁTICAS-20 VAGAS CURSO O ESPAÇO CÊNICO NA LINHA DO TEMPO (UM BREVE ESTUDO)- 20 VAGAS CURSO ELETRÔNICA CÊNICA (CURSO PRESENCIAL)- 20 VAGAS </p>	
Fonte de comprovação		
Edital do processo de seleção, matrículas e/ou ata de resultados finais.		

Indicador nº 3.2. Nº de cursos complementares e de extensão para a Escola de Artes Visuais.

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
4	4

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

1 - Curso Complementar Curadoria

O curso complementar Curadoria oferecido pelo CEFART com a correalização da APPA contou com uma carga horária de 8 horas e 40 minutos na modalidade virtual, atendendo as orientações da coordenação da Escola de Artes Visuais. Este curso teve como principal objetivo apresentar o conceito de curadoria da exposição final dos alunos, proporcionando o entendimento de curadoria e texto curatorial, a fim de culminar na produção de um texto de curadoria produzido pelos alunos, a partir de obras já definidas. O curso foi ministrado por Camila Lacerda, vive e trabalha em Belo Horizonte, MG. Mestre em Teorias e Práticas Artísticas (UEMG); pós-graduada em cinema (UNA/MG) e bacharel em Artes Plásticas pela Escola Guignard (UEMG). Participou de exposições e residências no Brasil e no exterior. É representada pela Galeria Periscópio Arte Contemporânea, em Belo Horizonte/MG, e professora de Artes. Para este curso foram oferecidas 50 vagas, sendo que o curso obteve 18 alunos ativos.



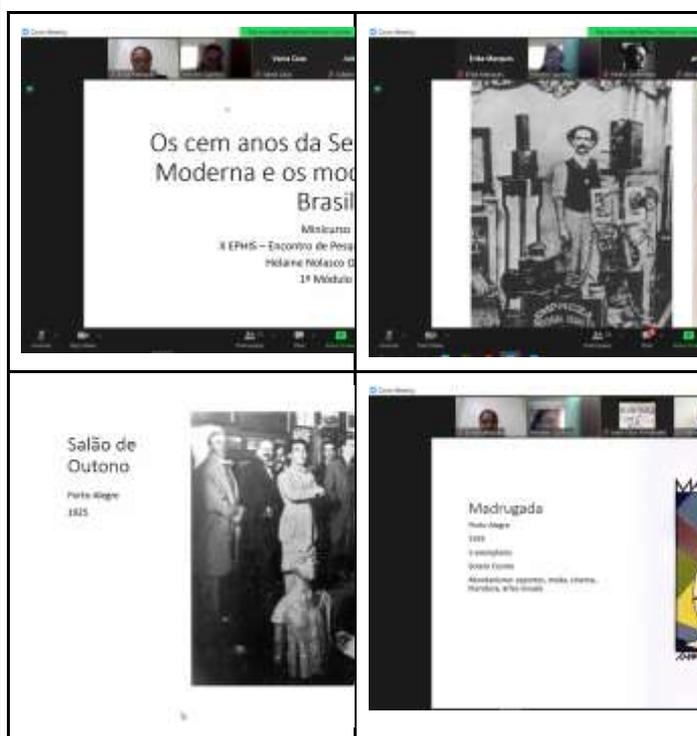
2 - Curso Complementar Os cem anos Cem anos da Semana de Arte Moderna e os modernismos brasileiros

O curso complementar “Os cem anos da Semana de Arte Moderna e os modernismos brasileiros” oferecido pelo CEFART com a correalização da APPA contou com uma carga horária de 10 horas na modalidade virtual, atendendo a orientações da coordenação da Escola de Artes Visuais.

O curso teve como objetivo principal debater criticamente os modernismos brasileiros, denominação que visa apontar para a pluralidade de eventos, figuras, perspectivas e locais que viveram, cada um à sua maneira, o moderno no Brasil. Visou-se desconstruir certos paradigmas em torno do tema, como já vindo sendo feito por historiadores e críticos, e demonstrar que não houve um só modernismo, mas uma gama de variações dele, que nem sempre produziram rupturas bruscas com o passado, mas que negociaram com ele, de acordo com suas possibilidades.

O curso foi ministrado por Helaine Nolasco Queiroz é historiadora, licenciada e bacharel pela Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisou, no Mestrado, dois grupos modernistas paulistas considerados antípodas em sua promoção da identidade nacional brasileira: a Antropofagia e o Verde-Amarelo. Durante o Doutorado, continuou a pesquisar o modernismo brasileiro, aprofundando o estudo da Revista de Antropofagia e a comparando com a vanguarda argentina em torno da revista Martín Fierro. Publicou artigos em periódicos, capítulos de livros e apresentou trabalhos sobre o tema em eventos nacionais e internacionais. Sua tese foi premiada e publicada recentemente pela Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da USP, sob o título “O dilema cosmopolita versus nacional: uma comparação entre a Revista de Antropofagia e a revista Martín Fierro (1924-1929)”.

Para o curso foram oferecidas 70 vagas, obtendo um total de 22 alunos ativos.

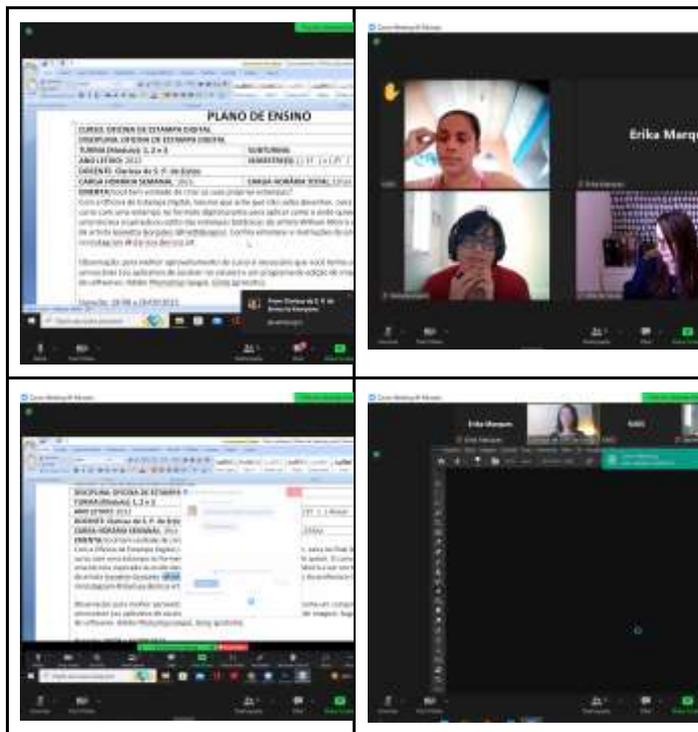


3 - Curso de Extensão Oficina Estampa Digital

O curso de extensão Oficina Estampa Digital oferecido pelo CEFART com a correalização da APPA contou com uma carga horária de 18 horas, na modalidade virtual. A proposta principal deste curso foi possibilitar aos alunos criarem suas próprias estampas digitais, mesmo que a princípio os alunos não penssem não saber desenhar. Para alcançar o objetivo o curso utilizou uma técnica inspirada no estilo das estampas botânicas do artista William Morris e em um tutorial da artista Jeanetta Gonzales (@nettdesigns).

O curso foi ministrado pela professora Clarissa D'Errico, que pertence ao corpo docente do Cefart.

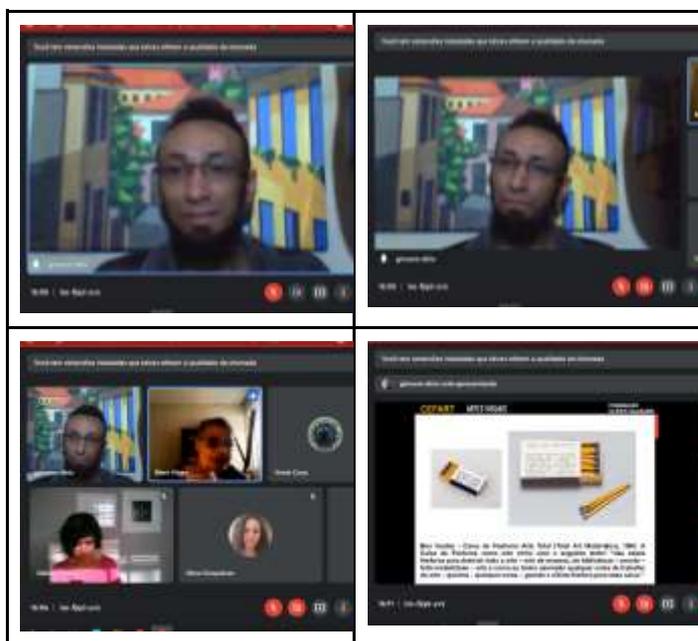
Para este curso foram oferecidas, por meio de edital, 30 vagas distribuídas em 3 turmas com capacidade para atender 10 alunos cada, obtendo um total de 24 alunos ativos.



4 -Curso de extensão Performance: história, conceitos e contextos

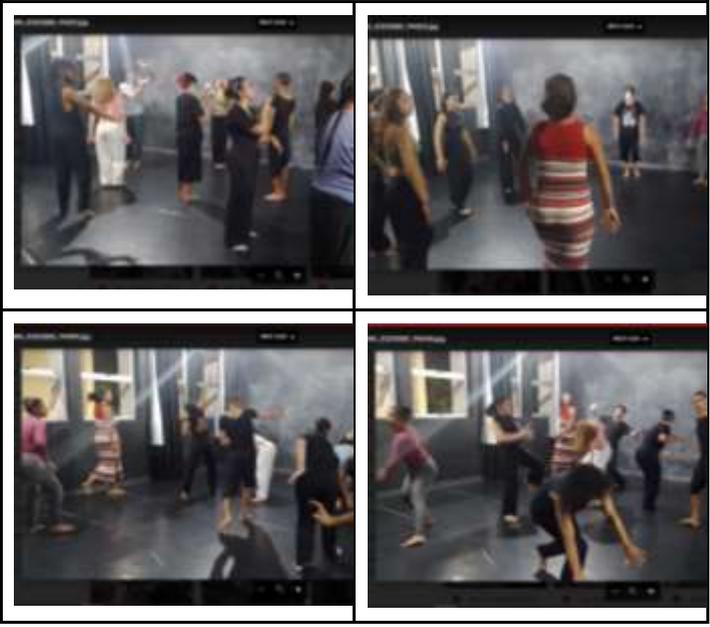
O Curso de extensão Performance: história, conceitos e contextos oferecido pelo CEFART com a correalização da APPA na modalidade virtual, contou com uma carga horária de 12 horas. A principal proposta do curso consistia em propor um estudo teórico e introdutório das práticas de performance; história, conceitos, contextos e características.

O curso foi ministrado pelo professor Giovane Diniz que pertence ao corpo docente do Cefart. Foram oferecidas para esse curso, por meio de edital, um total de 40 vagas, obtendo um total de 20 ativos.



Fonte de comprovação

Relação de matriculados, fotos e/ou prints das aulas remotas.

Indicador nº 3.4 – Nº de Cursos Complementares para a Escola de Dança	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
4	5
Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório	
<p>1 - Curso Complementar Dança e cosmopoéticas afrodiaspóricas</p> <p>O curso complementar “Dança e cosmopoéticas afrodiaspóricas” oferecido pelo Cefart com a correalização da APPA na modalidade presencial, no Cefart Palácio das Artes e contou com uma carga horária de 8 horas. O curso teve como objetivo principal uma abordagem prática e teórica sobre a dança cênica na contemporaneidade e sua relação com as culturas africanas e afro-diaspóricas, tendo como foco reflexões sobre o corpo na colonialidade e as estéticas geradas pela diáspora africana, além da introdução às bases da Técnica Acogny e finalizando com uma composição coreográfica afrocentrada.</p> <p>Esse curso foi ministrado por Flavi Lopes, artista independente, natural de Belo Horizonte. Graduada em dança pela UFMG, estudou em escolas livres de arte, em projetos sociais e aprimorou-se na prática artística autônoma. Atualmente está em formação no programa “Afrique Diáspora” na École des Sables, Senegal e como artista residente no LAB cultural, um programa de valorização e incentivo à pesquisa e desenvolvimento de processos artísticos e culturais em Minas Gerais, promovido pelo BDMG. Atenta aos movimentos estéticos e filosóficos do Atlântico negro, tem entre suas produções espetáculos de dança, videodanças e fotorperformance.</p> <p>O curso contou com um total de 19 alunos inscritos e 16 alunos ativos.</p>	
	

2 - Curso Complementar NTU - princípio do início de tudo

O curso complementar “NTU - princípio do início de tudo” oferecido pelo Cefart com a correalização da APPA na modalidade presencial, contou com uma carga horária de 8 horas na modalidade presencial, as aulas aconteceram no Cefart Palácio das Artes, no Estúdio A.

Este curso teve como principal objetivo uma viagem pelos sons e movimentos das culturas afrodiáspóricas e africanas que criaram o samba, o jazz, o maracatu, a capoeira, o funk, o tango, etc. Nesse curso foi apresentado a partir do pensamento/ação um pouco da filosofia e das tecnologias desses povos e a maneira como pensavam as relações entre música, dança e vida.

O curso foi ministrado por **Gil Amâncio**, habita as encruzilhadas desde 1976, quando entra na cena artística e cultural de Belo Horizonte, suas criações são atravessadas pelas artes do som, da palavra, do movimento e da imagem. Ao longo de sua carreira criou projetos como FAN - Festival Arte Negra, Cia SeráQue?, Sociedade Lira Eletrônica Black Maria, Coletivo Black Horizonte e o Coletivo de Cinema Coisa de Preto. Daqui prá lá, de lá pra cá, sua atuação no Atlântico Negro como artista e educador ganhou o reconhecimento da crítica nacional e internacional, participando de festivais internacionais como Move Berlin em 2007 e neste mesmo ano recebe o convite de Germaine Acogny para participar da residência artística na École des Sables no Senegal. Como produtor musical ganhou o prêmio Tim de Música Melhor Grupo Cultural com o Cd “Ta Caindo Fulô do Grupo Meninas de Sinhá”, e a trilha sonora do filme “Uma Onda no Ar” do diretor Helvécio Ratton que foi indicada como melhor trilha no Festival de Cinema de Gramado. Em 2017, esteve como artista visitante da Universidade Federal de Minas Gerais, onde integrou o projeto de pesquisa “Descolonização do Currículo”, coordenado pela profa. dra. Shirley Aparecida de Miranda (Faculdade de Educação/UFMG). Durante a residência recebeu da Anped - Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Educação a “Homenagem Professor Nilton Bueno Fischer de Educação em Direitos Humanos”. Atualmente habita o “Ciberterreiro” um espaço do pensar/agir e da criação tendo como fundamento a cosmopolipercepção afrodiáspórica e o “vadiar”.

Esse obteve um total de 25 alunos inscritos e 11 alunos ativos.



3 - Curso Complementar brincando com o Som e o Movimento

O curso complementar "Brincando com o Som e o Movimento" oferecido pelo Cefart com a Correalização da APPA na modalidade presencial, contou com uma carga horária de 4 horas. Este curso trouxe como proposta principal a maneira como as crianças e os artistas das culturas afro-diaspóricas trabalham as relações entre som e movimento. Apresentando por meio de vídeos como crianças de diferentes partes do Brasil e da África brincam com seus corpos a partir de diferentes sonoridades. E a partir do encontro com essas imagens foi proposto exercícios que possibilitasse que as e os estudantes de dança buscassem em suas memórias essas brincadeiras objetivando criar coreografias.

O curso foi ministrado por **Gil Amâncio**, habita as encruzilhadas desde 1976, quando entra na cena artística e cultural de Belo Horizonte, suas criações são atravessadas pelas artes do som, da palavra, do movimento e da imagem. Ao longo de sua carreira criou projetos como FAN - Festival Arte Negra, Cia SeráQue?, Sociedade Lira Eletrônica Black Maria, Coletivo Black Horizonte e o Coletivo de Cinema Coisa de Preto. Daqui prá lá, de lá pra cá, sua atuação no Atlântico Negro como artista e educador ganhou o reconhecimento da crítica nacional e internacional, participando de festivais internacionais como Move Berlin em 2007 e neste mesmo ano recebe o convite de Germaine Acogny para participar da residência artística na École des Sables no Senegal. Como produtor musical ganhou o prêmio Tim de Música Melhor Grupo Cultural com o Cd "Ta Caindo Fulô do Grupo Meninas de Sinhá", e a trilha sonora do filme "Uma Onda no Ar" do diretor Helvécio Rattton que foi indicada como melhor trilha no Festival de Cinema de Gramado. Em 2017, esteve como artista visitante da Universidade Federal de Minas Gerais, onde integrou o projeto de pesquisa "Descolonização do Currículo", coordenado pela profa. dra. Shirley Aparecida de Miranda (Faculdade de Educação/UFMG). Durante a residência recebeu da Anped - Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Educação a "Homenagem Professor Nilton Bueno Fischer de Educação em Direitos Humanos". Atualmente habita o "Ciberterreiro" um espaço do pensar/agir e da criação tendo como fundamento a cosmopolipercepção afrodiaspórica e o "vadiar".

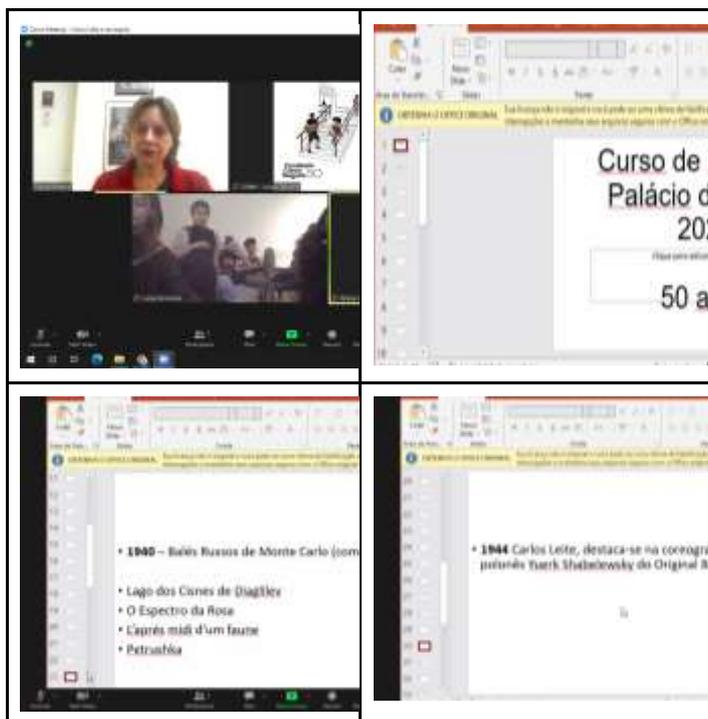
Este curso contou com um total de 24 alunos inscritos e 21 alunos ativos.



4 - Curso de Extensão Carlos Leite e seu Legado

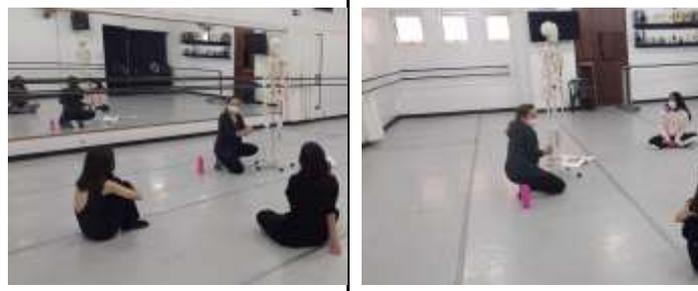
O curso de extensão “Carlos Leite e seu legado” oferecido pelo Cefart com a correalização da APPA na modalidade virtual, contou com uma carga horária de 4 horas. O abordou a obra e vida do artista e professor Carlos Leite, responsável pela criação e implementação da dança acadêmica em Minas Gerais, formando gerações de profissionais, como bailarinos, professores e coreógrafos, para o Brasil e para o mundo, com pensamento na tradição e na modernidade. Carlos Leite também foi responsável pela consolidação oficial, em 1971, tanto da Escola de Dança do Palácio das Artes, hoje escola de dança do CEFART, como também do Corpo de Baile do Palácio das Artes, hoje intitulado Companhia de Dança do Palácio das Artes - ambas comemorando 50 anos em 2021. O curso destacou também os profissionais formados por ele.

Esse curso foi ministrado pela professora Paola Rettore, que pertence ao corpo docente do Cefart e ofereceu, via edital, 20 vagas e contou com 05 alunos ativos.



5 - Curso de Extensão Pilates Solo para Bailarinos

O curso de extensão “Pilates solo para bailarinos” oferecido pelo Cefart com a correalização da APPA, na modalidade presencial, contou com uma carga horária de 10 horas e foi ministrado no Estúdio B, do Cefart Palácio das Artes. Esse curso teve como principal objetivo o treinamento e aprimoramento do sistema musculoesquelético através do método pilates para a prática de dança. O curso foi ministrado pela professora Gisele Robini Santos que pertence ao corpo docente do Cefart. Foram oferecidas para este curso, via edital, 10 vagas, havendo um total de 03 alunos ativos.



Fonte de comprovação do indicador

Relação de matriculados, fotos e/ou prints das aulas remotas.

Indicador nº 3.5. Nº de mostras ou apresentações da Escola de Dança.

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
-	1

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

A turma de formandos do Curso Técnico de Dança do Centro de Formação Artística e Tecnológica – Cefart subiu ao palco do Teatro Marília no dia 23 de agosto para a primeira edição do Espetáculo de Formatura do 3º Ano Técnico. Sob o olhar de jovens artistas de dança da cidade e dos professores da Escola de Dança do Cefart, os alunos puderam vivenciar em 2022 a complexidade de um processo criativo, desde a concepção até a apresentação. O espetáculo trouxe parte de um processo de pesquisa e estudo de obras sob a orientação da professora Bete Arenque e Anna Vitória.

**Fonte de comprovação do indicador**

Divulgação em mídia eletrônica e/ou impressa, redes sociais; registro em vídeo e/ou fotografia, ou peças gráficas. Links para plataformas digitais, redes sociais e/ou telas capturadas na internet.

Indicador nº 3.6 Nº de cursos complementares e de extensão para a Escola de Música.

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
4	5

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

1 - Curso Complementar Camerata de Violões

O curso complementar “Camerata de violões” oferecido pelo Cefar com a correalização da APPA na modalidade presencial, contou com uma carga horária de 10 horas, e foi ministrado na Sala Sol, no Cefart Liberdade. Esse curso teve como objetivo principal o estudo de repertório de música de câmara para grupo de violões, desenvolvendo a prática de conjunto.

Esse curso foi ministrado pelo professor Gustavo Bracher, doutorando e mestre em música na linha de pesquisa de performance musical (UFMG). Graduado em violão pela UFMG. Licenciado em música. Tem especialização em Educação Musical com Ênfase em Música Popular, Educação Musical Aplicada à Performance Musical, Didática e Metodologia no Ensino Superior com Ênfase no Ensino da Música e em Educação a Distância: Planejamento, Implantação e Gestão. Atuou como professor de guitarra, Prática de Conjunto e Arranjo, Teoria e Percepção Musical na Universidade Vale do Rio Verde (UninCor), como professor de violão do CEFART (FCS) e como professor do curso técnico em instrumentos musicais do CICALT – PLUGMINAS (SEEMG). Atualmente atua como professor substituto no DEART/UFOP.

Esse curso aconteceu aos sábados e contou com a participação do professor regente Luiz Braz, que pertence ao corpo docente do Cefart, o curso contou com um total de 12 alunos inscritos e 06 alunos ativos.



2 - Curso Complementar O Violino: um panorama técnico

O Curso complementar “O Violino: um panorama técnico” oferecido pelo Cefart com a correalização da APPA na modalidade presencial, foi ministrado no Cefart Liberdade, Sala Performance e contou com uma carga horária de 10 horas.

Esse curso consistiu em uma análise dos principais conceitos fundamentais da técnica violinística e na abordagem de componentes que contribuam para o aperfeiçoamento das habilidades dos alunos de violino.

O curso foi ministrado por Mateus Figueiredo, natural de Diamantina – MG, iniciou seus estudos de violino no Conservatório Estadual de Música “Lobo de Mesquita”, sob orientação do professor André Soares. É bacharel em Música – Habilitação em Instrumento/Violino, pela Universidade do Estado de Minas Gerais, tendo pertencido à classe do professor Vitor Dutra. Participou de masterclasses com os professores Gotz Hartmann, Erik Bate, Sofia Leandro, Gláucia Borges, Alexandre Gloor e Edson Queiroz. Integra a Orquestra de Câmara Inhotim e a Orquestra Sinfônica de Betim. É membro, desde 2016, do Quarteto Diamantino, grupo de câmara que desenvolve pesquisas musicológicas em acervos musicais mineiros, tendo como objetivo a divulgação do material neles contidos por meio do desenvolvimento de arranjos, transcrições e de concertos abertos ao público. Foi premiado no concurso Jovem Músico BDMG, em 2019.

Esse curso contou com 18 alunos inscritos e 08 alunos ativos.

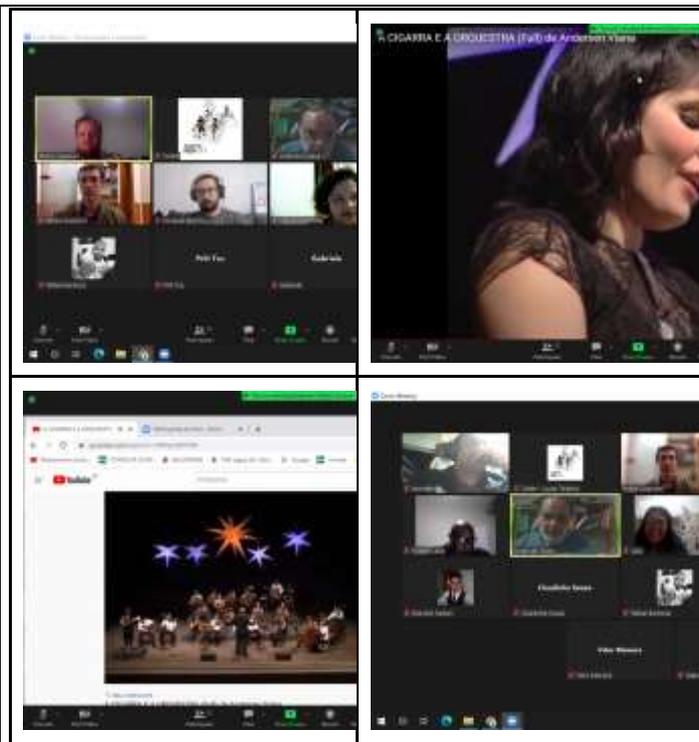


3 - Curso de Extensão Introdução a Instrumentação e Orquestração

O curso de extensão “Introdução a Instrumentação e Orquestração” oferecido pelo Cefart com a correalização da APPA na modalidade virtual, com uma carga horária de 18 horas.

Esse curso teve como principal objetivo abordar os fundamentos da instrumentação e orquestração que podem ser aplicados a qualquer gênero ou estilo musical. Destinado a quem possui pouca ou nenhuma experiência nesta área, Introdução à Instrumentação e Orquestração é oferecida a estudantes de música: instrumentistas, cantores (as), compositores, arranjadores, regentes, futuros professores de música e interessados na matéria.

O curso foi ministrado pelo professor Andersen Viana, que pertence ao corpo docente do Cefart. Foram oferecidas por meio de edital 20 vagas, havendo um total de 26 alunos ativos.



4 - Curso de Extensão Introdução à Técnica do Trombone

O curso de extensão “Introdução à Técnica do Trombone” oferecido pelo Cefart com a correalização da APPA na modalidade presencial, no Cefart Liberdade, contou com uma carga horária de 7 horas. Este curso teve como principal objetivo abordar conceitos introdutórios da técnica do trombone, tais como: articulação, afinação, dinâmica, agilidade, sonoridade e interpretação de repertório. As aulas serão práticas e presenciais visando o aprimoramento de habilidades técnicas importantes para uma rotina equilibrada no estudo do trombone. Ao final do curso cada aluno terá construído uma rotina de estudos que atenda às suas necessidades e aspirações.

O curso foi ministrado pelo professor Idalmo Santos, que pertence ao corpo docente do Cefart. Foram oferecidas por meio de edital 4 vagas, havendo um total de 03 alunos ativos.

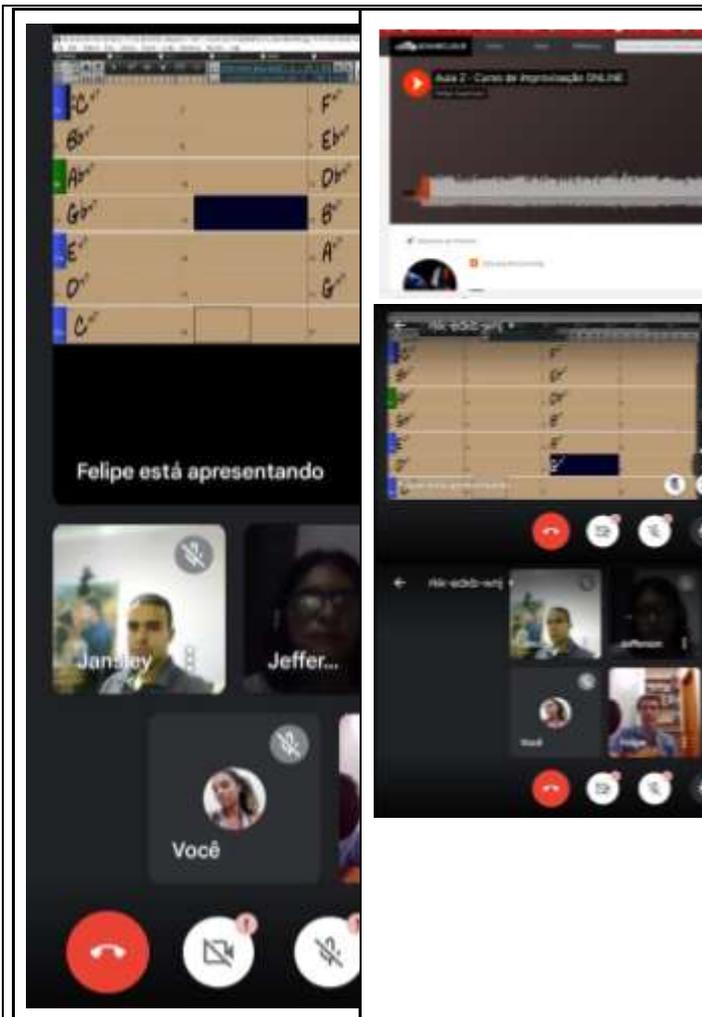




5 - Curso de Extensão Improvisação Online para Todos os Instrumentos

O curso de extensão “Improvisação Online para todos os Instrumentos” oferecido pelo Cefart com a correalização da APPA na modalidade virtual, contou com uma carga horária de 12 horas. A proposta do curso baseou-se em um estudo teórico, compreensão dos mecanismos e prática da improvisação sob a ótica da música popular com enfoque no jazz, blues e MPIB (Música Popular Instrumental Brasileira).

Esse curso foi ministrado pelo professor Felipe Guerzoni, que pertence ao corpo docente do Cefart. Foram oferecidas por meio de edital 6 vagas, havendo um total de 04 alunos ativos.



Fonte de comprovação do indicador

Relação de matriculados, fotos e/ou prints das aulas remotas.

Indicador nº 3.7. Nº de mostras ou apresentações da Escola Música.

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
1	1

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Buscando proporcionar aos estudantes do Curso Básico da Escola de Música a experiência com o palco e com a performance gravada, e estabelecer um elo entre esses jovens músicos e o público, a Fundação Clóvis Salgado, por meio do Centro de Formação Artística e Tecnológica (Cefart) apresentou no dia 7 de julho na Sala Juvenal Dias o Recital da Escola de Música, com composições de diversos períodos relevantes da história. A apresentação teve como foco principal o desenvolvimento da performance do jovem artista, aprimorando a técnica e a interpretação de várias obras e compositores importantes presentes ao longo do tempo de formação no curso. O Recital contou com um público externo de 56 pessoas e também participação de professores e alunos de toda a escola de música.





Fonte de comprovação do indicador

Divulgação em mídia eletrônica e/ou impressa, redes sociais; registro em video e/ou fotografia, ou peças gráficas. Links para plataformas digitais, redes sociais e/ou telas capturadas na internet.

Indicador nº 3.8 Nº de cursos complementares e de extensão para a Escola de Teatro.

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
4	4
Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório	

1 - Curso Complementar Rítmica e Percussão Corporal

O curso complementar Rítmica e Percussão Corporal oferecido pelo Cefart com a correalização da APPA na modalidade presencial, no Cefart Palácio das Artes, contou com uma carga horária de 10 horas. Este curso teve como principal objetivo o desenvolvimento da prática artística coletiva utilizando o tema SONS ALTERNATIVOS¹. Foram trabalhados aspectos como performance, interpretação, percepção, técnicas avançadas e formação de repertório. Buscando desenvolver o senso de percepção musical cognitiva, afetiva e motora através do CAP¹ (Apreciação Musical - Execução Musical - Criação Musical), de forma a construir um novo olhar diante das diferentes formas de produzir música, valorizando recursos alternativos para a prática musical e trabalhando a música de uma forma flexível e prazerosa, promovendo experiências sonoro-musicais inovadoras que estimulem os jovens a pensar, conscientizar, sentir e criar, efetivando a participação social.

O curso foi ministrado por Gal Duvalle, graduada em música, e pós-graduada em Arte da Performance, é artista da música, da performance, da palavra e do movimento. Entende o corpo como a origem do ritmo. Gal Duvalle é percussionista, diretora musical, professora de percussão e musicalização, especialista em performance. Leciona percussão há 30 anos, ministra oficinas, workshops e cursos de percussão e ritmos para músicos, bailarinos e leigos. Desenvolve técnicas específicas para trabalhos rítmicos corporais.

Este curso contou com um total de 23 alunos inscritos e 03 alunos ativos.



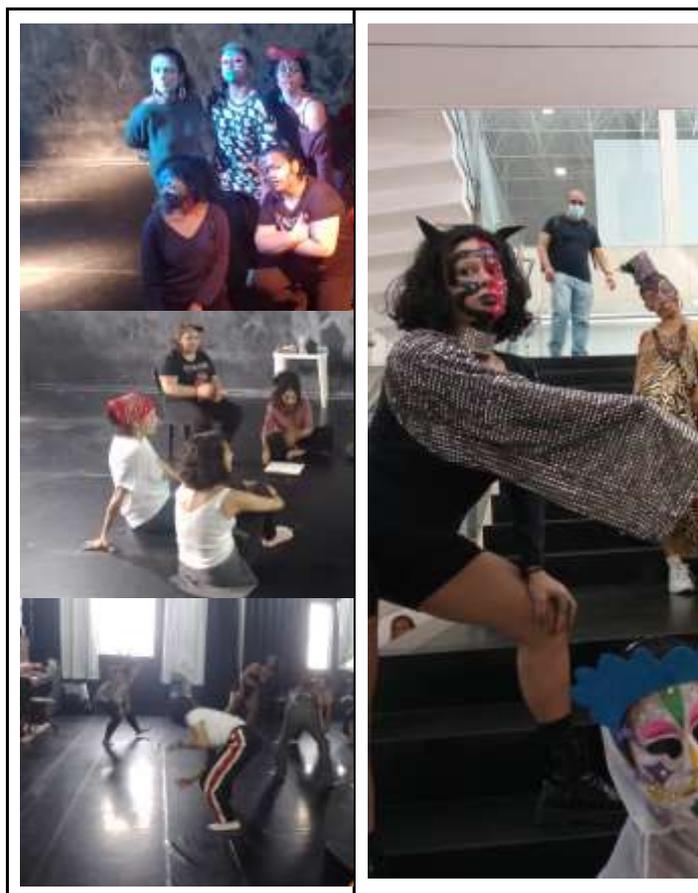
2 - Curso Complementar Montagem e Aparição: caracterização cênica

O Curso complementar “Montagem e Aparição: caracterização cênica” oferecido pelo Cefart com a correalização da APPA na modalidade presencial, no Cefart Palácio das Artes, contou com uma carga horária de 10 horas. A proposta principal deste curso consistia em uma experiência de caracterização através da vestimenta e maquiagem, junto da ideia de montagem, explorando materiais não convencionais e expressões artísticas de personas performativas, como aquelas presentes na arte drag

(queen, king ou queer), palhaçaria e outras linguagens de aparições presentes em ambientes cênicos e festivos.

Este curso foi ministrado por Eli Nunes, arte-educadore, que trabalha desde 2008 transitando por linguagens das artes cênicas e visuais. Se graduou em Dança - Licenciatura na UFMG em 2019 e hoje integra o Coletivo EnegreSer, a Academia Transliterária e o elenco do Cabaré das Divinas Tetas com sua figura Drag, Lili Bertas. No âmbito da caracterização cênica, atuou na concepção do solo Refém Solar, de sua autoria, na maquiagem do curta “Fiandeira” de Rainy Campos e no figurino de “Qual é o corpo original?”, de Morgs Rodriguez. Eli é artista negre e trans, que tensiona questões sociais, políticas e identitárias que são atravessadas por gênero, raça e saber popular, aspectos que direcionam seu fazer artístico.

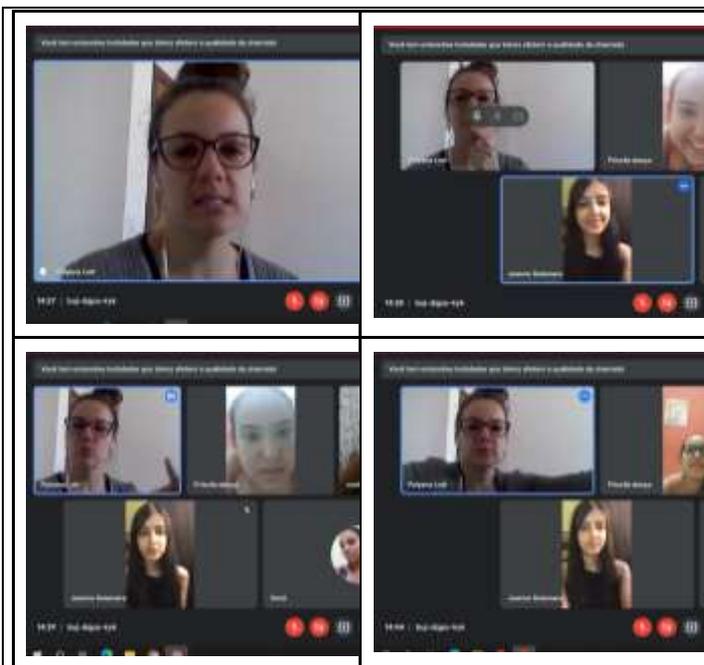
Este curso contou com um total de 16 alunos inscritos e 07 alunos ativos.



3 - Curso de Extensão Corpo Presente: presença em meios virtuais

O curso de extensão “Corpo Presente: presença em meios virtuais” oferecido pelo Cefart com a correalização da APPA na modalidade virtual, contou com uma carga horária de 10 horas. Este curso teve como proposta principal a consciência corporal através do movimento, e a partir de técnicas corporais e de exercícios de improvisação, o curso estimulou o trabalho de pesquisa corporal e suas possibilidades de criação no ambiente virtual. E também: a produção de presença na cena; estudos das práticas corporais; investigação acerca das capacidades expressivas do corpo; e trabalho de autoconhecimento e aprofundamento em termos de criação corporal.

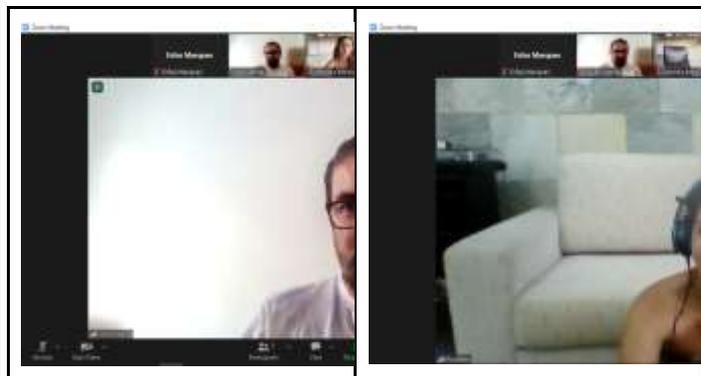
Este curso foi ministrado pela professora Polyana Lott, que pertence ao corpo docente do Cefart. Para o curso foram oferecidas, por meio de edital, 10 vagas, havendo um total de 04 alunos ativos.

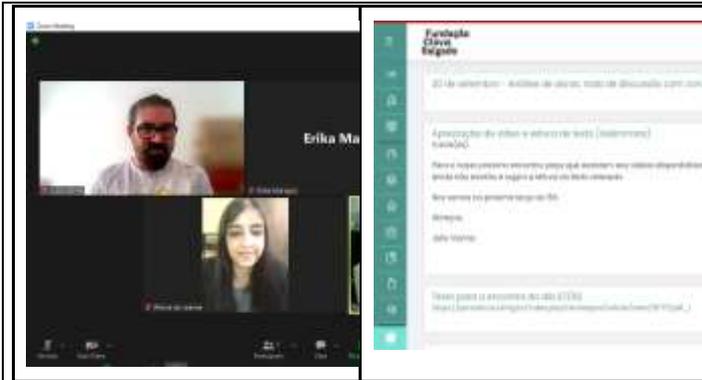


4 - Curso de Extensão Ator/Atriz no audiovisual - Mód. II

O curso de extensão “Ator/Atriz no audiovisual - Mod. II” oferecido pelo Cefart com a correalização da APPA na modalidade virtual, contou com uma carga horária de 12 horas. Este curso teve como principal objetivo o estudo do trabalho de atuação frente à câmera. Objetivando-se destacar diferenças e similaridades entre o trabalho de ator/atriz no teatro e na área audiovisual (cinema e publicidade). Foram analisadas obras cinematográficas, enfocando no trabalho de ator/atriz, do processo preparatório ao momento da filmagem.

O curso foi ministrado pelo professor Júlio Vianna, que pertence ao corpo docente do Cefart. Para esse curso foram oferecidas, por meio de edital, 20 vagas, havendo um total de 07 alunos ativos.





Fonte de comprovação do indicador

Relação de matriculados, fotos e/ou prints das aulas remotas.

Indicador nº 3.9. Nº de mostras ou apresentações da Escola de Teatro.

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
1	2
Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório	

1- ESQUINA ESTA, uma alegoria sobre o feminino

“Um felino está solto na cidade”. A partir dessa alegoria, Amora Tito, Brisa Marques e Juliana Saúde pensaram e estruturaram a dramaturgia do espetáculo “Esquina Esta”. O texto buscou refletir sobre a feminilidade a partir de diferentes espaços. Além disso, tenciona os diversos olhares, de dentro e de fora, sobre o tema na sociedade contemporânea. O espetáculo de formatura da turma da manhã da Escola de Teatro do Cefart, contou com pessoas que transitam pela feminilidade, tanto no corpo técnico quanto no elenco. Dirigida pela professora Ana Hadad e a artista convidada Raquel Pedras, a peça colocou no centro da discussão o feminino e a relação desses corpos com o mundo que os cercam. As apresentações aconteceram entre os dias 03 a 21 de agosto, de quinta a sábado, às 20h, e no domingo, às 19h e contou com a participação de 597 espectadores, O espetáculo foi muito elogiado pelo público tendo uma repercussão em várias mídias da cidade.



2- ÓPERA OPERÁRIA, uma luz sobre a cultura funk

O Espetáculo de Formatura “**Ópera Operária**”, da turma da noite da escola de teatro do CEFART, jogou luz sobre a importância da cultura do funk como meio de emancipação artística, individual e coletiva e ainda discutiu como a precarização do mercado de trabalho afeta os sujeitos de maneiras diversas. Dividida em um prólogo e três atos, a peça foi inspirada livremente na obra “Revolução na América do Sul”, do dramaturgo carioca Augusto Boal e carregou referências do pensamento e do teatro negro do intelectual paulista Abdias Nascimento. Com dramaturgia assinada pela poeta-slammer Nívea Sabino e por Rogério Coelho, profissional da cena e organizador do Slam Clube da Luta, o texto parte da investigação das relações de trabalho e da potência transformadora do funk enquanto expressão artística e movimento cultural. O espetáculo contou com onze artistas formandos e aconteceu entre os dias **4 a 14 de agosto, no Teatro Francisco Nunes**, onde passaram por lá 1126 espectadores. A turma foi a primeira a terminar o curso após a implementação da Política de Ações Afirmativas do Cefart, que destina 50% das cotas a alunos provenientes de escolas públicas, negros ou indígenas. Toda a equipe contratada para a “Ópera Operária” foi composta por negros.



Fonte de comprovação do indicador

Divulgação em mídia eletrônica e/ou impressa, redes sociais; registro em vídeo e/ou fotografia, ou peças gráficas. Links para plataformas digitais, redes sociais e/ou telas capturadas na internet.

Indicador nº 3.10 Nº de cursos complementares e de extensão para a Escola de Tecnologia da Cena.

Meta do período avaliatório

Resultado do período avaliatório

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório**1 - Curso Complementar Noções Básicas de Costura**

O curso complementar “Noções Básicas de Costura” oferecido pelo Cefart com a correalização da APPA na modalidade presencial, contou com uma carga de 6 horas e 40 minutos. O curso teve como principal objetivo ensinar os alunos a ler um molde, cortar e costurar manualmente e na máquina de costura, através de mini moldes.

O curso foi ministrado por Bela Malva, consultora de imagem, Produtora de Moda e Desenhista formada pelo Senac Plug Minas. Costureira e Modelista, formada pelo Santo Agostinho. Estudou Artes Visuais na Escola Livre de Artes de BH e atualmente é formada em Figurino pelo Palácio Das Artes. Tem participação na produção de figurinos da peça de teatro "Bloco do Eu Sozinho" e no figurino para o videoclipe da banda Nudz - Occasional Mystake. Produz figurinos para o “Bloco do Batiza” do carnaval de BH e atuou como 2º assistente de figurino para o filme "Marte Um". Recentemente produziu os figurinos de três Recitais de Música dos alunos da Escola de Música do Cefart, trabalhou como camareira na Ópera de "Aleijadinho" e como costureira e aderecista na ópera "Flauta Mágica" do Palácio das Artes.

Esse curso foi ministrado no LABTEC no turno da manhã e contou com 09 alunos inscritos e 06 alunos ativos.

**2 - Curso Complementar Introdução à Mixagem**

O curso complementar ‘Introdução à Mixagem’ oferecido pelo Cefart com a correalização da APPA na modalidade presencial, contou com um carga horária de 6 horas e 40 minutos. Este curso teve como principal objetivo apresentar as ferramentas para aplicação do objeto como: DAW, Conversores, Equalização, compressão, equalização de mix bus, melhor forma de trabalhar seu layout de mixagem, além de instalação de equipamento básico (computador, caixa de referência).

O curso foi ministrado por Edgard Dedig é produtor musical pelo estúdio INDEX, além de A&R do Selo SBV records, estudou áudio com César Santos (Bituca) e Pedro Peixoto, além de vasta experiência em gravações ao vivo e de trabalho com outros produtores. Esse curso foi ministrado no Index Estúdio, no bairro de Lourdes, e contou com a participação de 13 alunos inscritos e 13 alunos ativos.



3 - Curso Complementar Estruturas Metálicas e aplicabilidade prática

O curso complementar “Estruturas Metálicas e aplicabilidade prática” oferecido pelo Cefart com a correalização da APPA contou com uma carga horária de 4 horas e foi ofertado na modalidade presencial, no Cefart Palácio das Artes. Este curso teve como principal objetivo apresentar a prática da aplicabilidade e diversidade de utilidades em vários mercados, como eventos, publicidade e engenharia de isolamento. O curso visou também, a elaboração de um projeto prático na contratação de estruturas metálicas e sua aplicabilidade em diferentes meios que ela possa ser utilizada.

Este curso foi ministrado por Leonardo Stancioli, formado em Marketing pela FUMEC, em Edificações no INAP, em Iluminação cenográfica pelo CEFART. Também possui o curso de Segurança do Trabalho do SENAI NR35. Atualmente atua como Diretor Executivo na empresa Giro Eventos.

Para este curso 13 alunos se inscreveram, sendo que estiveram presentes 05 alunos ativos.

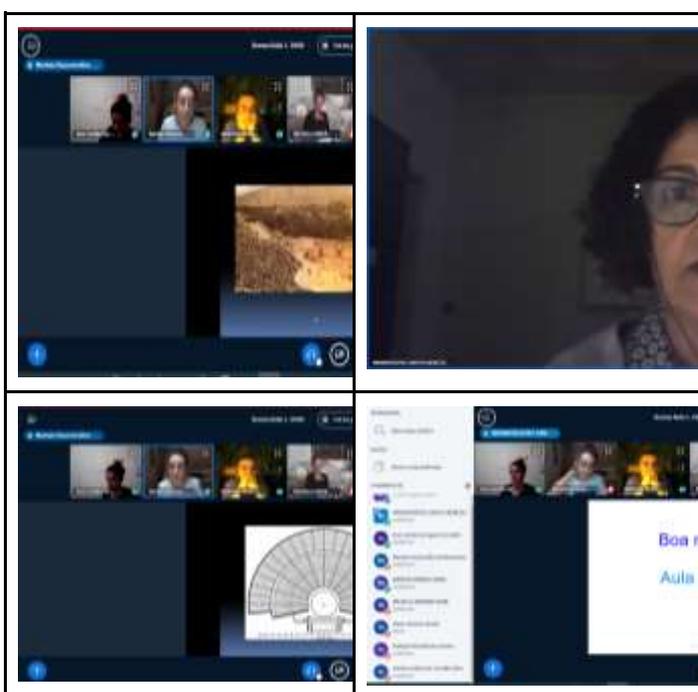


4 - Curso de Extensão O Espaço Cênico na Linha do Tempo (um breve estudo)

O curso de extensão “O espaço Cênico na Linha do Tempo (um breve estudo)” oferecido pelo Cefart com a correalização da APPA na modalidade virtual, contou com uma carga horária de 6 horas. Este curso teve como objetivo apresentar um breve estudo da tipologia de teatros e espaços destinados à encenação na História.

Este curso foi ministrado pela professora Miriam Menezes, que pertence ao corpo docente do Cefart.

Foram oferecidas, por meio de edital, 20 vagas e participaram do curso 09 alunos ativos.



5 - Curso de Extensão Eletrônica Cênica

O curso de extensão “Eletrônica Cênica” oferecido pelo Cefart com a correalização da APPA na modalidade presencial, contou com a carga horária de 12 horas e foi realizado no Cefart Palácio das Artes. O objetivo principal deste curso foi propiciar aos alunos contato e desenvolvimento de aplicações eletrônicas em soluções cênicas, podendo ter aplicações em iluminação, cenografia, sonoplastia e figurino. Para o curso foi utilizado plataformas de desenvolvimento como o Arduino e o NodeMCU 8266 e outros.

O curso foi ministrado pelo professor Geraldo Octaviano, que pertence ao corpo docente do Cefart. Foram oferecidas, por meio de edital, 20 vagas, sendo que participaram 10 alunos ativos.



Fonte de comprovação do indicador

Relação de matriculados, fotos e/ou prints das aulas remotas.

Indicador nº 3.11. Nº de cursos complementares para o Programa de Residência em Pesquisas Artísticas.

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
2	2

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

1 - Curso de Extensão História em Quadrinhos: entre livros

O curso de extensão “História em quadrinhos: entre livros” oferecido pelo Cefart com a correalização da APPA na modalidade virtual, contou com uma carga horária de 15 horas. Este curso surgiu da necessidade de firmar o compromisso da Fundação Clóvis Salgado (FCS) na promoção da formação da sociedade em diversas linguagens no campo das artes, incluindo ações culturais, educativas e formativas na área da leitura e literatura. O curso de História em Quadrinhos foi dividido em módulos, e cada um deles correspondeu a um assunto relacionado às narrativas visuais dos quadrinhos. O curso foi dividido em: História das Histórias em Quadrinhos; Elementos da Linguagem Narrativa; Roteiro; Imagem e diagramação; Mercados; Produção e editoração.

Este curso foi ministrado por Fabrício Martins, gerente de extensão do Cefart. Para este curso foram oferecidas, por meio de edital, 40 vagas, sendo que o curso contou com um total de 19 alunos ativos.

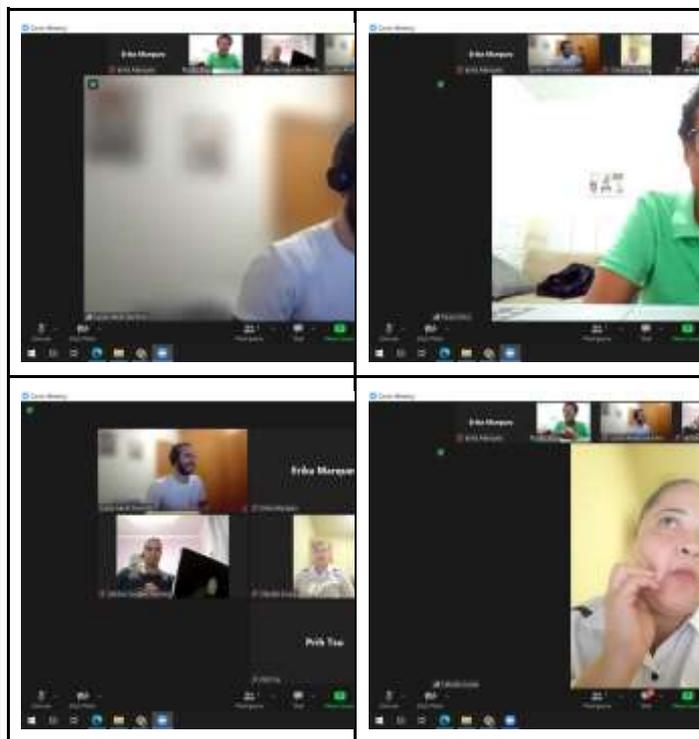


5 - Curso de Extensão Introdução à Leitura Rítmica na Música Brasileira - Mód. II

O curso de extensão “Introdução à Leitura Rítmica na Música Brasileira - Mód. II” oferecido pelo Cefart com a correalização da APPA na modalidade virtual, contou com uma carga horária de 16 horas. O objetivo principal deste curso foi abordar a introdução aos principais ritmos brasileiros,

como samba, xote, baião, maracatu e ijexá, dentre outros; além de trabalhar a leitura de ritmo e das figuras mais presentes na música brasileira, tais como semínima, colcheia, semicolcheia e suas variações.

Este curso foi oferecido pelo professor Francisco Rosa, que pertence ao corpo docente do Cefart. Foram ofertadas para este curso, por meio de edital, 20 vagas, sendo que houve um total de 08 alunos ativos.



Relação de matriculados, fotos e/ou prints das aulas remotas.

Área Temática: 4 - Gestão de CTPF

Indicador nº 4.1 – Número de locações de cenários, figurinos e adereços (acumulado)

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
113	184

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

O objetivo deste indicador é mensurar o número de alugueis de peças do acervo cultural e artístico durante os períodos avaliatórios. É importante citar que se entende por acervo cultural e artístico o conjunto de cenários, figurinos, adereços, acessórios e objetos de cena que estão armazenados no CTPF.

Neste Período Avaliatório foram formalizados 19 contratos de locação, em sua maioria obtidos por meio de parcerias firmadas com produtoras e profissionais do setor artístico, configurados como pessoa física e vinculados à FCS direta ou indiretamente.

Vale ressaltar que neste trimestre a procura pela locação dos itens do acervo foi maior do que nos períodos anteriores. Obteve-se um maior número de contratos, porém com quantidades menores de itens locados por contratante.

Dos 184 itens locados, sendo 66 peças de adereços, 53 pares de calçados e 65 peças de vestuário, foram selecionados artigos de óperas como Um Baile de Máscaras, O Barbeiro de Sevilha, La Bohème, Lucia di Lammermoor e O Elixir do Amor, que somaram rendimento total de R\$1.410,00 e ticket médio de R\$25,63 por item locado. Além desta receita, o CTPF foi beneficiado com o recebimento de materiais e insumos necessários à sua operacionalização, no valor de R\$1.173,95, decorrente da parceria firmada com um dos locatários.

Para esse trimestre, visando a melhoria dos resultados, foram implementadas ações propostas em plano estratégico, que auxiliam os processos vinculados a execução desta meta e que referem-se a elaboração de material de apresentação do CTPF; redesign, melhorias técnicas e atualização do website do CTPF para torná-lo mais acessível e democrático; publicação periódica de notícias sobre o espaço e itens de acervo disponíveis para locação em rede social própria e website; avaliação técnica e organização do acervo albergado em Marzagão, composto principalmente por cenários e adereços de cena; processo de formalização mais prático, além do fluxo operacional melhor definido e centralizado na equipe interna.

Contratos completos disponíveis em: [Locações 11ºPA](#)

Relatório consolidado disponível em: [Relatório Consolidado 11pa Indicador4.1.docx](#)

Fonte de comprovação do indicador

Relatório consolidado contendo os contratos utilizados para formalização dos alugueis

Indicador nº 4.2 – Net Promoter Score (locações do acervo cultural e artístico)

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
40%	85,7%

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Este indicador visa medir o Net Promoter Score (NPS) relativo às locações do acervo cultural e artístico do CTPF, ou seja, a satisfação dos clientes em relação ao objeto locado. A vantagem do NPS é que ele resume a satisfação em relação ao estado de conservação, qualidade, higiene, dentre outras variáveis do objeto em apenas uma pergunta: "Qual é a probabilidade de você recomendar o nosso produto/serviço a um amigo ou colega?" A pontuação para esta resposta é baseada em uma escala de 0 a 10. Aqueles que respondem com uma pontuação de 9 ou 10 são chamados de Promotores, e são considerados propensos a apresentar comportamentos de criação de valor, tais como a compra adicional, permanecer clientes por mais tempo, e fazer mais referências positivas para outros potenciais clientes. Aqueles que respondem com uma pontuação de 0 a 6 são rotulados Detratores, e acredita-se serem menos propensos a apresentar comportamentos de criação de valor. Respostas de 7 e 8 são rotulados Passivos ou Neutros e seu comportamento cai no meio de promotores e detratores. O Net Promoter Score é calculado subtraindo a porcentagem de clientes que são Detratores da porcentagem de clientes que são Promotores. Para fins de cálculo de um Net Promoter Score, Passivos contam para o número total de entrevistados, mas não afetam diretamente o resultado líquido global. Por fim, o objetivo do indicador é gerar um feedback sobre a gestão da locação do acervo cultural e artístico do CTPF, criando um padrão de qualidade.

É importante esclarecer que para conquistar resultados fidedignos, torna-se necessário aplicar a pesquisa com a frequência recomendada pelo NPS, descritas pelo método como relacional ou transacional.

Para clientes recorrentes opta-se pelo tipo "relacional" de frequência onde a pesquisa é aplicada apenas uma vez a cada bimestre independentemente da quantidade de contratações realizadas no período indicado. Para clientes considerados como irregulares, que contratam o serviço com espaçamento superior a 60 dias, a pesquisa é aplicada de forma transacional, ou seja, ao final de cada locação ou contrato.

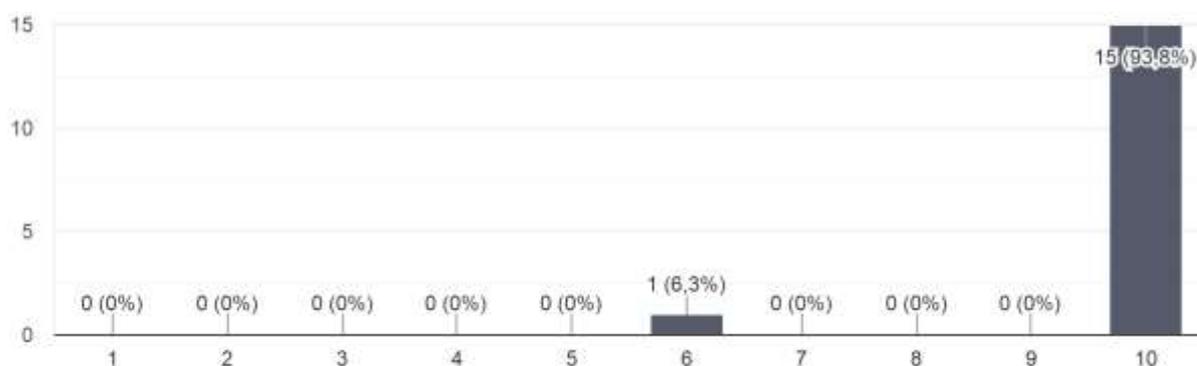
Sendo assim, neste período avaliatório, 2 clientes responsáveis por 5 contratos no total, receberam a pesquisa de forma relacional, pois fizeram mais de uma contratação por bimestre e responderam a pesquisa apenas uma vez, independentemente da quantidade de contratos firmados. Para os demais, a pesquisa foi aplicada de forma transacional logo após a devolução dos artigos locados.

Conforme métrica de avaliação definida (NPS), com parâmetro da escala de satisfação do usuário, que é fundamentado na pergunta: "Em uma escala de 0 a 10, quanto você nos recomendaria a seus amigos e familiares?" e instrução referente a frequência com que a pesquisa deve ser aplicada, obtivemos o NPS igual a 85,7%, classificado como um valor de referência "excelente".

Dos 20 contratos firmados e/ou finalizados neste trimestre, 3 clientes não responderam a pesquisa e 3 contratos foram considerados do tipo "relacional". Portanto, obteve-se 14 retornos válidos da pesquisa de satisfação aplicada, onde apenas 1 cliente foi avaliado como Detrator, concedendo uma nota 6 a pergunta que determina a técnica NPS. Os demais atribuíram nota 10, considerados portanto, 100% satisfeitos e escalonados como contratantes Promotores do serviço de locação oferecido pelo CTPF.

7) Ainda em uma escala de 0 a 10, quanto você recomendaria o serviço de locação do acervo cultural e artístico do CTPF á parceiros e amigos?

16 respostas



Além da principal avaliação proposta neste método, manteve-se outras perguntas que contemplassem individualidades das circunstâncias de contratação e as diversas áreas operacionais do processo de locação do acervo do CTPF, para melhor entendimento da qualidade de seu funcionamento e perfil do cliente. No formulário aplicado portanto, com retorno de 82,35% dos locatários deste trimestre com contratos finalizados, foram consideradas questões como: fonte de conhecimento do serviço de locação, frequência de locação, dados cadastrais como nome, telefone e endereço de e-mail, e avaliações sobre a variedade do acervo, originalidade e qualidade das peças, condições de higienização e conservação das mesmas, agilidade e eficiência do processo operacional e atendimento.

De todas as respostas recebidas, também em uma escala de 0 a 10, foram apuradas notas 9 e 5 para originalidade das peças do acervo; notas 9, 8 e 3 para a questão referente a qualidade das peças do acervo; duas notas 9, uma 8 e uma 5 para variedade do acervo; duas notas 9 e uma 3 para conservação e higienização dos itens locados e uma nota 7 para a questão relacionada a agilidade e eficiência do processo operacional de locação. Quanto à avaliação média de cada questão, manteve-se a satisfação acima dos 90%, resultado considerado “excelente” conforme método empregado.

É importante ressaltar que o conjunto e variedade de itens do acervo disponíveis para locação é menor se comparado ao todo. Atualmente, peças de maior valor simbólico e preço ou feitas para solistas estão disponíveis apenas para consulta e/ou uso interno e com o passar do tempo, para locatários recorrentes, o acervo acessível ao público em geral pode deixar de ser um atrativo.

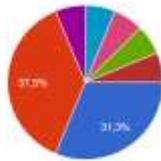
Quanto às questões referentes à qualidade e conservação dos itens do acervo, vale lembrar que aqueles albergados na unidade em Marzagão estão, em sua maioria, comprometidos por infestação de cupim. Além disso, a falta de recurso inviabiliza a execução dos devidos reparos/restauros e limpeza periódica das reservas técnicas e dos artigos neles acondicionados.

Outro ponto que requer atenção após feedback dos clientes refere-se a agilidade do processo de formalização e pagamento do serviço de locação. A impossibilidade de realizar o pagamento via pix, foi uma constante durante este período avaliatório. Os contratantes consideram esta opção mais prática e econômica, porém a conta do CG não permite tal operação.

Com relação às demais perguntas foi mantido o resultado “excelente” com percentual de satisfação igual a 100%.

Como tomou conhecimento do serviço de locação do nosso acervo

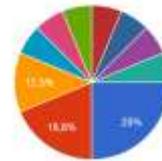
10 respostas



- Indicação
- Fundação Clóvis Salgado
- Site CTFP
- Redes Sociais
- Já conheço o acervo há mais tempo
- Processo serviço para o CTFP
- Indicação de amigos
- APP
- Já conheço a UFRJ e o serviço há muitos anos

Com qual frequência costuma locar peças do nosso acervo?

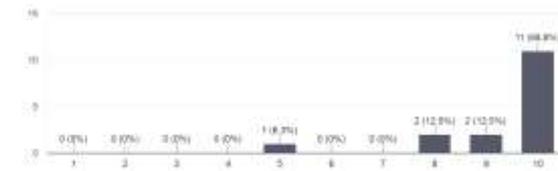
10 respostas



- 1 vez ao ano
- 2 vezes ao ano
- De 4 a 6 vezes ao ano
- Toda mês
- Mais de 1 vez por mês
- primeira vez
- Não tenho costume
- Primeira vez

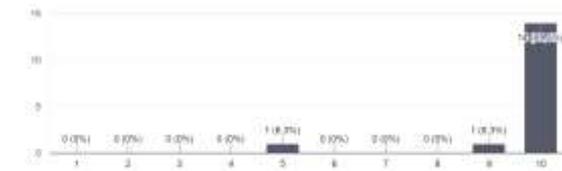
1) A variedade do nosso acervo

10 respostas



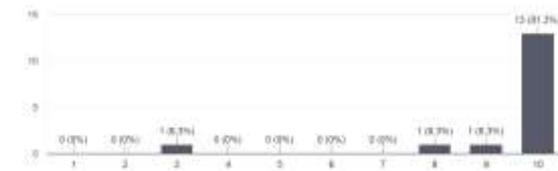
2) A originalidade das peças locadas

10 respostas



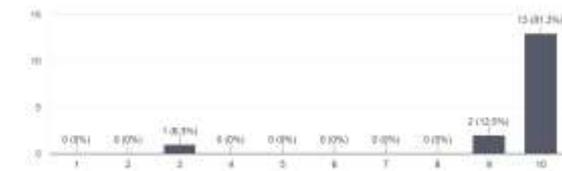
3) A qualidade das peças locadas

10 respostas



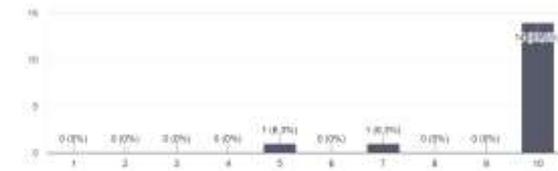
4) As condições de conservação e higienização das peças locadas

10 respostas



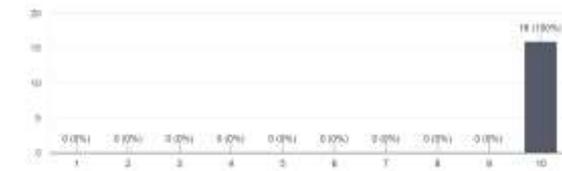
5) A agilidade e eficiência do processo de locação no CTFP

10 respostas



6) Nosso atendimento

10 respostas



Relatório consolidado disponível em: [Relatório Consolidado_11pa_Indicador4.2.docx](#)

Fonte de comprovação do indicador

Relatório consolidado contendo a avaliação de todos os clientes no período.

Indicador nº 4.3 – Número de novos acervos catalogados no Sistema de Catalogação de Acervos

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
2	2

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

O Sistema de Catalogação de Acervos é um mecanismo online utilizado para cadastrar o acervo cultural e artístico da FCS, como os figurinos, adereços, acessórios e objetos de cena de peças/espetáculos já realizados, facilitando a sua gestão. O objetivo deste indicador é atualizar o sistema, catalogando novos acervos ou revisando outros já catalogados. Neste período avaliatório, foram catalogados os títulos Aleijadinho de 2022 e Don Giovanni 1988 que juntos somam 92 conjuntos de figurinos, que totalizam 471 itens, entre peças de vestuário, acessórios, adereços e calçados.

Vale ressaltar que, atualmente, encontram-se apenas 3 conjuntos de figurino do repertório da ópera Don Giovanni do ano de 1988. A equipe atual do Centro Técnico de Produção e Formação - CTPF, responsável pelo acondicionamento do acervo não possui registro da destinação dos demais conjuntos de figurinos pertencentes a este espetáculo. Supõem-se que as peças tenham sido aproveitadas para compor outras óperas.

1) Aleijadinho

Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, já foi transformado em personagem na ficção inúmeras vezes. Agora, convencidos de sua força dramática e admiradores que somos da arte mineira do período colonial, nos propusemos a inseri-lo no universo da ópera, numa encenação com personagens reais. O libreto está baseado em bibliografia histórica e em biografia sobre o escultor, desde o pioneiro texto de Rodrigo José Ferreira Bretas, publicado em 1858, até as pesquisas mais recentes. As situações dramáticas, no entanto, são ficcionais, como o encontro do Aleijadinho com os inconfindentes em uma taberna na cidade.

Para fazer o amálgama da ficção com a realidade no libreto, foram incorporadas citações de textos originais, como o de um lundu mineiro do século XVIII, registrado pelos viajantes Spix e Martius, e um trecho da 11ª das “Cartas Chilenas”, de autoria do próprio Tomás Antônio Gonzaga. No final do segundo ato, estão os textos bíblicos esculpidos por Aleijadinho nos pergaminhos das estátuas de Isaías, Jeremias e Habacuc em Congonhas do Campo. No terceiro ato o coro masculino canta trechos de “A uma despedida”, Lira XI da parte III de “Marília de Dirceu”, de Tomás Antônio Gonzaga, e de “A lástima”, poesia de Alvarenga Peixoto. A cena final remete à tese da historiadora Isolde Venturelli, que na década de 1980 sugeriu que as estátuas dos profetas representam alguns dos inconfindentes. Ainda que seja apenas em tese, a ideia serviu para estruturar a cena final.

A composição, que é dedicada “à pátria mineira”, também dialoga com a música da época. Um lundu, dança característica do século XVIII, abre a ópera. A música colonial se faz presente através da criação de uma linha melódica para o Aleijadinho sobre uma obra sacra de Lobo de Mesquita no início do segundo ato. Estão presentes também a sonoridade dos sinos das igrejas e o estilo das serenatas mineiras.

Mais que uma sequência de fatos da vida do grande artista, a ópera trata de seu drama pessoal, de sua crescente solidão, da perda das pessoas próximas e da degradação de sua saúde. Procuramos criar, em texto e música, um personagem ficcional com grande carga dramática, respeitando ao mesmo tempo o legado e as contradições enquanto ser humano.

O mestre do barroco mineiro, agora vive como personagem operístico.

A ópera estreou em 29 de Abril, em Ouro Preto, no Adro da Igreja de São Francisco de Assis – Largo de Coimbra. Seguiu para temporada em Belo Horizonte nos dias 14, 16, 18 e 20 de Maio no Grande Teatro Cemig do Palácio das Artes.

Ficha

Técnica:

Direção Musical e Regência: Sylvio Viegas;

Direção e Concepção Cênica: Juliana Santos;

Figurinos: Marcelo Marques;

Cenografia: Renato Theobaldo;

Iluminação: Ney Bonfante;

Criação e Edição de Vídeos: Angélica de Carvalho;

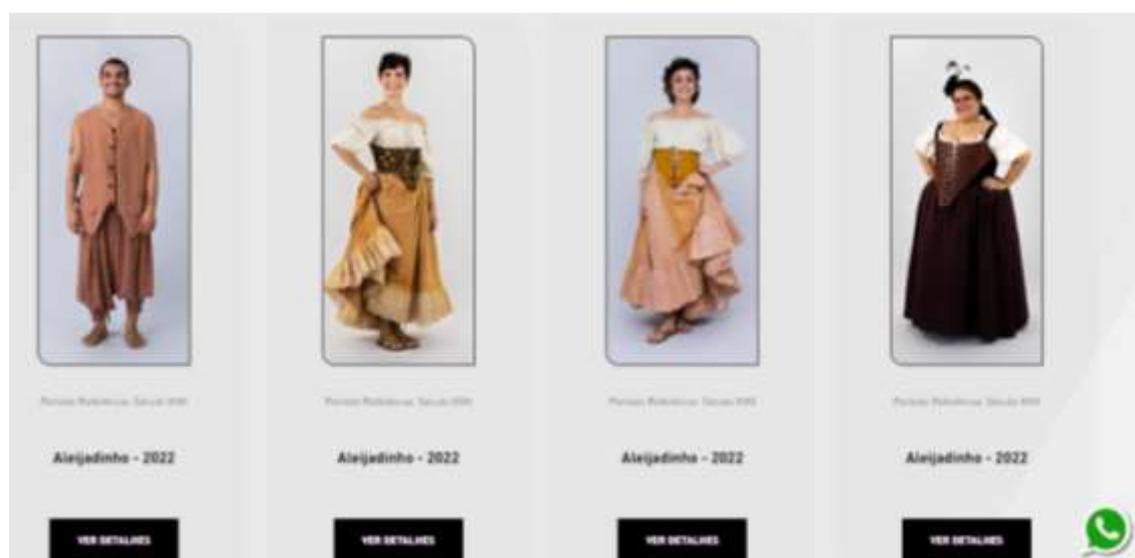
Gerente de Produção Artística: Márcio Ângello;

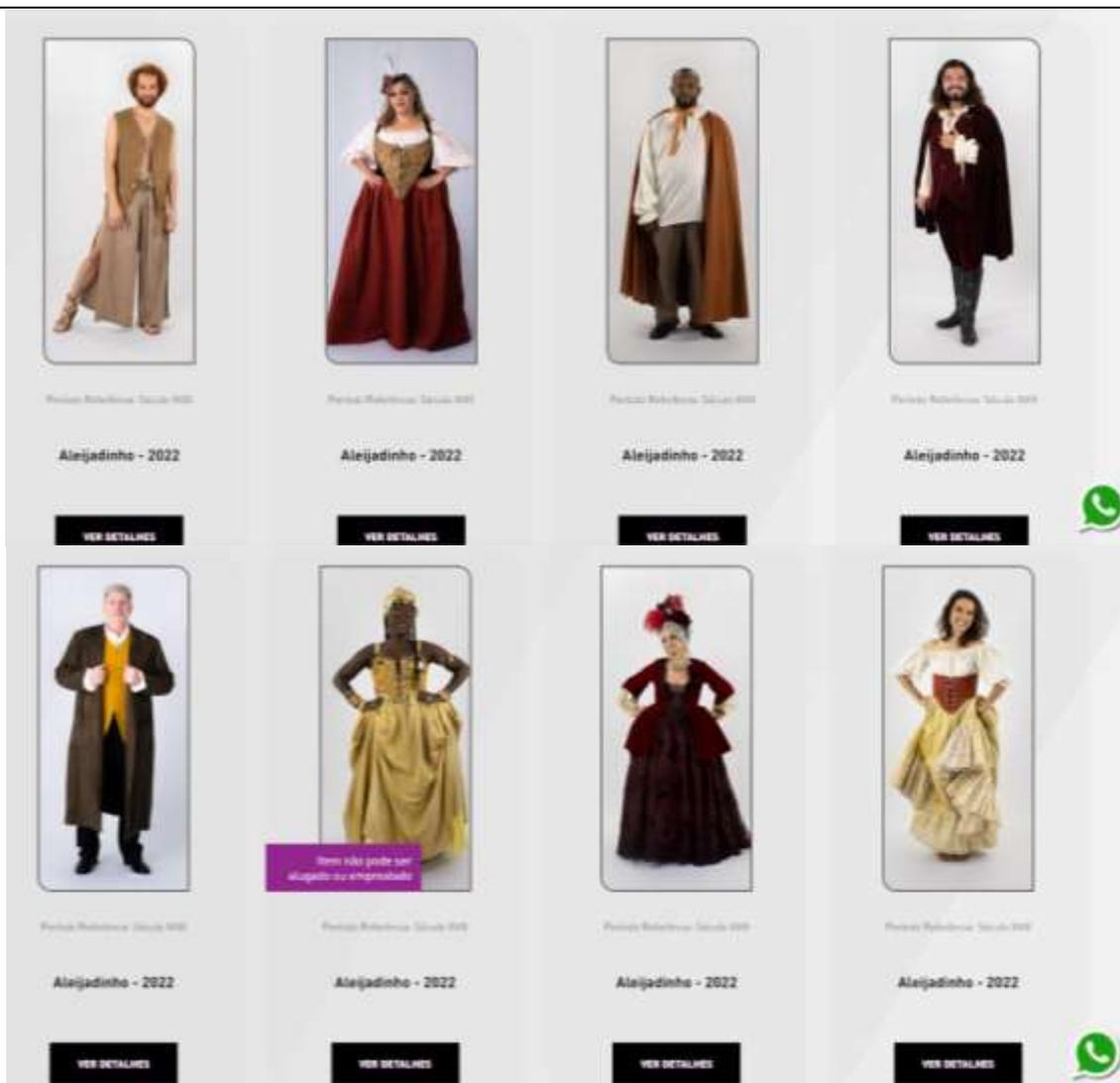
Direção de Produção Artística: Luciana Salles;

Solistas Convidados: Johnny França – Aleijadinho; Luanda Siqueira – Joana; Mar Oliveira – Manuel Francisco;

Licio Bruno – Emerico Lobo de Mesquita; Mauro Chantal – Vicente Ferreira; Pedro Vianna – Alvarenga

Peixoto; Guilherme Moreira – Tomás Antônio Gonzaga.





Catálogo completa disponível em: <https://ctpfcs.com.br/pesquisa/aleijadinho>

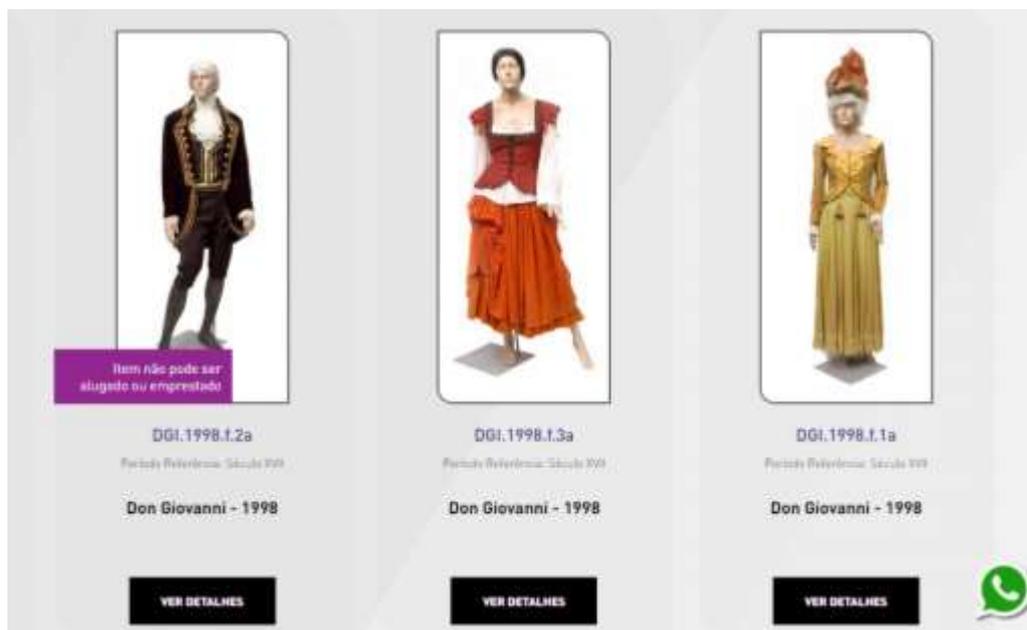
2) Don Giovanni

Ópera em dois atos, apresentada pela primeira vez em 1787, em Praga, tem como tema a história do personagem Don Giovanni, um rico, dissoluto e inescrupuloso conquistador de corações femininos de todas as idades e condições sociais. Em uma tentativa frustrada em conquistar Donna Anna, filha do Comendador, o protagonista se vê em meio a um conflito com seu pai, que é morto em seguida. A partir disso, uma série de acontecimentos ricos em dramaticidade, malícia e humor se desenrola.

Ficha Técnica:

Direção Musical e Regência: Aylton Escobar;
Direção e Concepção Cênica: Mario Corradi;
Figurinos: Raul Belém Machado e Marney Heitmann;
Cenografia: Raul Belém Machado;
Iluminação: Jorge Luiz;

Solistas Convidados: Stephen Bronk – Don Giovanni; Barítono Gustav – Leporello; Carla Cottini – Dona Anna; Elenis Guimarães – Donna Elvira; Marcos Thadeu – Don Ottavio; Sylvia Klein – Zerlina; Lucia Bruno – Zerlina; Sandro Christopher – Masetto; Lukas D´Oro – Comendador
Coral Lírico de Minas Gerais;
Orquestra Sinfônica de Minas Gerais.



Catálogo disponível em: <https://ctpfcs.com.br/pesquisa/don+giovanni>

Fonte de comprovação do indicador

Sistema de Catalogação de Acervos.

Área Temática: 5 - Captação de recursos

Indicador nº 5.1 – Percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral periódica

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
80%	100%

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

O objetivo deste indicador é manter a qualidade dos projetos aprovados pela entidade parceira nas leis de incentivo à cultura. Abaixo um breve resumo dos projetos entres as instituições, a saber:

Palácio das Artes 50 Anos - Lei Federal

O projeto logrou êxito na captação proporcional de seu valor aprovado à captar, compreendendo 19,03% - R\$ 2.900.000,00 do valor total de R\$15.235.740,32. O projeto foi adequado à realidade de execução em 20/01/2022 e encaminhado à análise técnica para emissão do parecer de homologação. Atualmente o projeto encontra-se na vinculada IPHAN, regional Minas Gerais, para conclusão do parecer técnico.

Cinquentenário Operístico da Fundação Clóvis Salgado - Lei Federal

O projeto Cinquentenário Operístico atualmente possui o saldo captado de 99,18% compreendendo R\$3.270.073,50 advindas de captação de recursos e 2.677.138,49 transferidos dos PRONACs 185121 e 204460. Atualmente encontra-se em execução de seus objetivos e metas estabelecidos em última readequação aprovada em 02/02/2022. Foi solicitada ao MTUr/SEFIC atualização do prazo de execução do projeto, pedido este deferido em 11/02/2022 e do qual, considera-se o prazo final de execução do projeto 31/12/2022. Readequações orçamentária e de objetivos enviadas em 26/08/2022. Diligência recebida em 23/09/2022 e respondida em 27/09/2022. Aguardando decisão.

Manutenção das Atividades dos Corpos Artísticos da FCS 2019 - Lei Federal

O projeto Manutenção das Atividades dos Corpos Artísticos da FCS teve seus pedidos de readequação da planilha orçamentária, e dos campos objetivos, acessibilidade, democratização e especificação técnica aprovados 13/09/2022. No dia 27/09/2022 foi enviada solicitação de prorrogação do prazo de execução (pedido para 30/06/2023). Aguardando decisão.

Programa de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado - Lei Federal

Foi solicitado em 06/12/2021 pedido de readequação de planilha orçamentário contemplando a complementação de valor inicial homologado e atualizando os objetivos/metapas para realização de 03 exposições compreendendo 01 exposição de Grande Porte e 02 de médio e pequeno porte nas galerias da FCS. Em 07/06/2022 foi reenviada a planilha orçamentária pelo Salic, com os valores atualizados, tendo sido aprovado em 11/08/2022 e publicado no DOU em 15/08/2022.

Programação Artística da Fundação Clóvis Salgado - Lei Estadual

Enviada prestação de contas em 30/06/2022. Aguardando análise.

Complemento da Programação Artística da Fundação Clóvis Salgado - Lei Estadual

Fora solicitado à Secult-MG em 06/06/2022 pedido de 4ª readequação do projeto, contemplando a realização do Concerto no Parque do dia 12/06. Readequação aprovada. Finalizado pagamento no dia 30/09/2022, iniciado a prestação de contas.

Programação Artística da Fundação Clóvis Salgado - Ano 50

O projeto foi inscrito no mecanismo de fomento ICMS Minas – Lei Estadual, do qual obteve sua aprovação em 12/11/2021. O projeto captou inicialmente R\$750.000,00. Foi readequado em 4/07/2022 para inclusão da 34ª Bienal de SP, tendo aprovação em 05/07/2022. Solicitou nova readequação em 14/07/2022 para inclusão do aporte do patrocínio da CEMIG, no valor de R\$ 750.000,00, aprovada em 01/08/2022. No dia 05/08/2022 encaminhou pedido de prorrogação do prazo de execução (para 30/03/2024), aprovado em 02/09/2022.

CHM- Cine Humberto Mauro – Programação e Fomento

O projeto recebeu aporte de complementação orçamentária no exercício 2021 do qual, fora direcionado em 23/02/2022 a vinculada SAV-Setor do Audiovisual. Readequação encaminhada em 04/07/2022 para inclusão de nova meta: realização do Festcurtas Edição 2022, e ajustes da planilha orçamentária. Deferido em 07/07/2022. Foi aprovada a solicitação de prorrogação do prazo de execução em 27/09/2022 (pedido para 30/06/2023).

Novos projetos inscritos:

Visando a continuidade da programação da FCS em 2023, foram inscritos novos projetos na Lei Federal e na Lei Estadual, a saber:

- **Lei Federal: Plano Anual da Fundação Clóvis Salgado - 2023. Número da proposta 379134**

Projeto inscrito em 23/09/2022 e direcionado a área de admissibilidade. 1ª diligência técnica (padrão) direcionada em 26/09/2022. Proposta com o proponente em revisão.

- **Lei Estadual: Programação de Artes Visuais e Audiovisual da FCS**

Projeto protocolado em 05/09/2022. Em análise técnica.

Fonte de comprovação do indicador

Lista de aprovação divulgada pelos órgãos responsáveis.

Indicador nº 5.2 – Montante acumulado de recursos captados.

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
-	R\$1.500.000,00

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Até esse período avaliatório, foram captados o valor total de R\$1.500.000,00, sendo:

- R\$300.000,00 recebidos no dia 27/04/2022 - referentes captação Projeto Programação Artística da Fundação Clóvis Salgado - Ano 50 CA 2018.13609.0150 - Usiminas S.A
- R\$110.561,54 recebidos no dia 27/05/2022 - referentes captação Projeto Programação Artística da Fundação Clóvis Salgado - Ano 50 CA 2018.13609.0150 - Usiminas S.A
- R\$83.000,00 recebidos no dia 27/06/2022 - referentes captação Projeto Programação Artística da Fundação Clóvis Salgado - Ano 50 CA 2018.13609.0150 - Usiminas S.A
- R\$750.000,00 recebidos no dia 29/07/2022 - referentes captação Projeto Programação Artística da Fundação Clóvis Salgado - Ano 50 CA 2018.13609.0150 - Cemig S.A
- R\$61.823,08 recebidos no dia 22/08/2022 - referentes captação Projeto Programação Artística da Fundação Clóvis Salgado - Ano 50 CA 2018.13609.0150 - Usiminas S.A

O projeto logrou captação total, sendo aportado através dos incentivadores Usiminas S.A e Cemig S.A conforme créditos na conta do projeto. Este projeto prevê a realização de parte da programação artística junto à Fundação Clóvis Salgado - Palácio das Artes. Viabilizará ao todo 14 ações culturais de grande relevância artística, social e econômica para o Estado de Minas Gerais, como exposições, Concertos no Parque, FestCurtasbh, apresentação artística da CIA de Dança. O projeto foi inscrito no mecanismo de fomento ICMS Minas – Lei Estadual, do qual obteve sua aprovação em 12/11/2021.

Fonte de comprovação do indicador

DIs homologadas e/ou extratos bancários.

Área Temática: 6 - GESTÃO DA PARCERIA**Indicador nº 6.1 – Percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral periódica**

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
100%	100%

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

A reunião de checagem amostral aconteceu no dia 18 de outubro de 2022, na sede da APPA. Neste dia foram analisados 123 processos em um total de 327 do período. Não houve a necessidade de se fazer o relatório de checagem de efetividade, visto que, os processos estavam em total conformidade com o RCC.

Fonte de comprovação do indicador

Publicado no SEI. Número do processo 2180.01.0000214/2020-46 e número de documento 54958790.

Indicador nº 6.2 – Efetividade do monitoramento do contrato de gestão

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
100%	100%

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Com o objetivo de acompanhar o cumprimento das atribuições da parceria OEP e OS foram desenvolvidas ações para o monitoramento do Termo conforme quadro abaixo:

Ação	Fonte de comprovação	Status	
1	Publicar, na Imprensa Oficial, ato do dirigente máximo do OEP instituindo a comissão de avaliação – CA. Até 10 dias úteis após a assinatura do CG ou sempre que houver alteração de algum membro.	Página da Publicação.	Publicado no dia 10 de agosto de 2022 e disponibilizado no SEI com o doc. nº 51188427.
2	Encaminhar, preferencialmente em meio digital, uma cópia do contrato de gestão e seus respectivos Termos Aditivos, bem como sua Memória de Cálculo para os membros designados para a comissão de avaliação. Até 5 dias úteis após a publicação que institui a comissão ou a cada publicação de alteração de seus membros.	Cópia digitalizada do ofício de encaminhamento, contendo o número do documento e do Processo no SEI.	Não ocorreram atualizações neste período.
3	Manter atualizada a indicação do supervisor e do supervisor adjunto do contrato de gestão. Até 5 dias úteis antes da reunião da comissão de avaliação, sempre que houver alteração.	Contrato de gestão	Publicado no dia 10 de agosto de 2022 e disponibilizado no SEI com o doc. nº 51188427.
4	Manter atualizada a comissão de monitoramento do contrato de gestão. Até 5 dias úteis antes da reunião da comissão de avaliação, sempre que houver alteração de algum membro.	Contrato de gestão	Publicado no dia 21 de Setembro de 2022 e disponibilizado no SEI com o doc. nº 53408299.
5	Disponibilizar o contrato de gestão (e respectivos Termos Aditivos) devidamente assinado nos sítios eletrônicos do OEP e da	E-mail enviado para a SCP/SEPLAG, contendo o <i>print screen</i> das telas	Aditivo publicado no site da FCS e da Appa.

	OS. Até 5 dias úteis após a assinatura do CG.	dos sítios eletrônicos.	
6	Disponibilizar, no sítio eletrônico da OS, o ato de qualificação como OS Estadual e os documentos exigidos pelo art. 61 do Decreto Estadual nº 45.969 de 2002, que regulamenta a Lei de Acesso à Informação. Até 5 dias úteis após a assinatura do CG.	E-mail enviado para a SCP/SEPLAG, contendo o <i>print screen</i> das telas do sítio eletrônico.	Site da Appa atualizado. Não ocorreram atualizações neste período
7	Disponibilizar, no sítio eletrônico da OS, regulamentos próprios que disciplinem os procedimentos que deverão ser adotados para a contratação de obras, serviços, pessoal, compras e alienações e de concessão de diárias e procedimentos de reembolso de despesas. Até 5 dias úteis após a aprovação pelo OEP, pelo OEI se houver, e pela Seplag.	E-mail enviado para a SCP/SEPLAG, contendo o <i>print screen</i> das telas do sítio eletrônico.	Site da Appa atualizado. Não ocorreram atualizações neste período
8	Encaminhar à comissão de monitoramento, a cada período avaliatório, relatório gerencial de resultados (RGR) e relatório gerencial financeiro (RGF), devidamente assinados. Até 7 dias úteis após o final do período avaliatório.	Cópia digitalizada do ofício de encaminhamento, contendo o número do documento e do Processo no SEI.	Relatório será encaminhado até o dia 11 de outubro de 2022.
9	Elaborar, a cada período avaliatório, relatório de monitoramento a ser encaminhado para a CA. Até 8 dias úteis após o recebimento do RGR e RGF.	Cópia assinada do relatório de monitoramento.	Relatório elaborado até o dia 19 de outubro de 2022.
10	Encaminhar aos membros da comissão de avaliação, a cada período avaliatório, relatório de monitoramento, com informações sobre a execução física e financeira pertinentes ao período analisado. Antecedência mínima de 5 dias úteis da data da reunião da comissão de avaliação.	Cópia digitalizada do ofício de encaminhamento, contendo o número do documento e do Processo no SEI.	Relatório será encaminhado até o dia 21 de outubro de 2022.
11	Realizar, a cada período avaliatório, as checagens amostrais periódicas e checagem de efetividade (esta se for o caso) gerando relatório(s) conclusivo(s). Até 15 dias úteis após o final do período avaliatório .	Relatórios de checagens amostrais periódicas e checagem de efetividade, (este se for o caso).	Checagem feita dia 18 de outubro de 2022.
12	Garantir, a cada período avaliatório, que as avaliações do contrato de gestão – reuniões da comissão de avaliação – sejam realizadas	Relatórios da comissão de avaliação.	Reunião realizada referente o PA anterior no dia 30/07/2022.

	nos prazos previstos no contrato de gestão. Cronograma de Avaliação previsto no contrato de gestão.		
13	Disponibilizar os relatórios gerenciais de resultados e relatórios gerenciais financeiros, devidamente assinados, nos sítios eletrônicos do OEP e da OS. Até 5 dias úteis após a assinatura dos documentos.	E-mail enviado para a SCP/SEPLAG, contendo o <i>print screen</i> das telas dos sítios eletrônicos.	Publicado no site da FCS e da APPA.
14	Disponibilizar os relatórios de monitoramento do contrato de gestão devidamente assinados, no sítio eletrônico do OEP ou da Política Pública e da OS. Até 5 dias úteis após a assinatura dos documentos.	E-mail enviado para a SCP/SEPLAG, contendo o <i>print screen</i> das telas dos sítios eletrônicos.	Publicado no site da FCS e da APPA.
15	Disponibilizar os relatórios da comissão de avaliação, devidamente assinados, no sítio eletrônico do OEP ou da Política Pública e da OS. Até 5 dias úteis após a assinatura do documento.	E-mail enviado para A SCP/SEPLAG, contendo o <i>print screen</i> das telas dos sítios eletrônico.	Publicado no site da FCS e da APPA.
16	Realizar reunião com os dirigentes máximos do OEP, dirigente da OS e representante da Seplag, para reportar informações relevantes acerca da execução do contrato de gestão. Trimestralmente conforme cronograma de avaliação previsto no Contrato de Gestão	Lista de presença da reunião.	Reunião realizada referente o PA anterior no dia 22/09/2022.
17	Comunicação pela parte interessada quanto ao interesse na celebração de Termo Aditivo ao contrato de gestão. Antecedência de 60 dias da assinatura do Termo Aditivo.	Ofício ou correio eletrônico do dirigente máximo do OEP ou da OS.	Não ocorreram atualizações/aditivos neste período.

Fonte de comprovação do indicador

Fonte de comprovação prevista, no quadro acima, para a cada ação e documento consolidado pela SCP/SEPLAG demonstrando o resultado alcançado pelo OEP.

3 – COMPARATIVO ENTRE OS PRODUTOS PREVISTOS E REALIZADOS

QUADRO 2 – COMPARATIVO ENTRE OS PRODUTOS PREVISTOS E REALIZADOS

Área Temática		Produto		Término Previsto	Término Realizado	Status
2	Apoio à Programação Artística - Projeto “O MODERNISMO EM MINAS GERAIS”	2.3	Produzir um longa metragem documental	30/09/2022	28/09/2022	Realizado dentro do prazo

3.1 – Detalhamento da realização dos produtos

Área Temática: Apoio à Programação Artística - Projeto “O MODERNISMO EM MINAS GERAIS”		
Produto nº 2.3: Produzir um longa metragem documental		
Duração		Status
Término previsto	Término realizado	
30/9/2022	28/9/2022	Realizado dentro do prazo

Informações relevantes acerca da execução do produto no período avaliatório

LONGA-METRAGEM “UMA CARTA PARA MÁRIO”

2022 marca os 100 anos da Semana de Arte Moderna, evento realizado em São Paulo e que se propôs a apresentar novos caminhos para a arte brasileira. Este foi, sem dúvida alguma, um marco para a cultura brasileira.

A produção de um longa-metragem documental, dentre as diversas ações propostas pela Fundação Clóvis Salgado para o projeto da Semana de Arte Moderna, tem por objetivo resgatar a importância de Minas Gerais no contexto do modernismo antes e depois da semana de 22. Visa também estabelecer a forte relação entre as semanas de arte moderna de 1922 e a de 1944 que, ao projetar o movimento modernista iniciado na década de 1920 e transcorrido em Belo Horizonte nos domínios da literatura, das artes plásticas, da arquitetura e do paisagismo, gerou grande influência na cultura brasileira.

O documentário em longa metragem “Uma Carta para Mário” trata da participação de Minas Gerais no movimento modernista. O filme parte de uma carta escrita por Luiz Ruffato para Mário de Andrade, onde ele faz um relato das consequências da Semana de Arte Moderna de 1922 para a cultura de Minas Gerais e do país.

Tem também a participação do poeta Ricardo Aleixo que interpreta trechos do poema “Noturno de Belo Horizonte”, escrito por Mário de Andrade em razão de sua vinda a Belo Horizonte em 1924 e conta ainda com a participação dos professores João Antônio de Paula, Isabelle Anchieta, Vera Casanova, Rodrigo Vivas, Leonardo Castriota e Denise Bahia, bem como do filósofo Daniel Mundukuru, onde abordam o contexto histórico ao longo das primeiras décadas do século XX e o cenário da literatura, artes plásticas e arquitetura em Minas Gerais e no Brasil ao longo deste período.

Com 85 minutos de duração, o documentário teve direção de Armando Mendz. A direção de fotografia ficou a cargo de Alexandre Baxter e o roteiro é de Pilar Fazito. A produção executiva foi dividida entre Breno Nogueira e Leonardo Guerra.

O lançamento aconteceu dia 28 de setembro no Cine Humberto Mauro.



Imagem 1 - Entrevista com a professora Vera Casanova (Uma Carta para Mário, 2022)



Imagens 2 e 3 - Material de divulgação da estreia do longa-documentário

**PROGRA
MAÇÃO**

2024 Cinema Música



20 set | 20h
Documentário • GRATUITO
Documentário inédito explora a trajetória do movimento modernista em Minas Gerais

● Cine Humberto Mauro | Polício das Artes (Av. Afonso Pena, 1527, Centro - Belo Horizonte)

19 out | 20h
Exposição de vídeo • GRATUITO
Beatriz Azevedo apresenta o show "antroPOPhagia"

● Jardim Botânico (Cidade das Artes) | Polício das Artes (Av. Afonso Pena, 1527, Centro - Belo Horizonte)

20 out | 20h
• GRATUITO
Concorrendo a vaga de filme brasileiro ao Oscar, "Marte Um" ganha sessão no Grande Teatro

● Jardim Botânico (Cidade das Artes) | Polício das Artes (Av. Afonso Pena, 1527, Centro - Belo Horizonte)

Documentário • GRATUITO

Documentário inédito explora a trajetória do movimento modernista em Minas Gerais

Com participação do poeta mineiro Ricardo Aleixo e do escritor Luiz Ruffato, o trabalho conta com entrevistas de João Antônio de Paula, Isabelle Anchieta, Vera Casanova, Rodrigo Vivas, Leonardo Costrito, Denise Bahia e Daniel Mundururu.

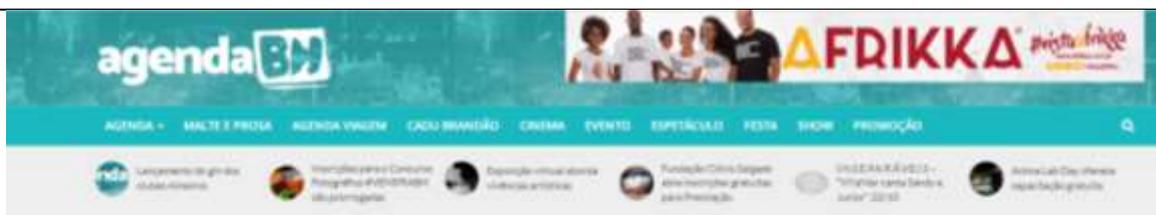
● Cine Humberto Mauro | Polício das Artes (Av. Afonso Pena, 1527, Centro - Belo Horizonte)



Uma volta para Mário de Andrade - Entrevista com Luiz Ruffato e Vera Casanova

Minas Gerais, Amazonas, Bahia. Esses foram alguns dos estados visitados por Mário de Andrade em sua busca por descobrir as raízes do Brasil. As itinerâncias, realizadas de 1919 a 1929 por um dos principais expoentes do modernismo nacional, ajudaram a construir a identidade do movimento brasileiro. As jornadas ao território mineiro, em 1919 e 1924, são o

Imagem 3 e 4 - Programação website "O Modernismo em Minas". Disponível em: <https://modernismoemminas.com.br/programacao/>



Documentário inédito Uma carta para Mário 28/09



Documentário inédito explora a trajetória do movimento modernista em Minas Gerais a partir da viagem de Mário de Andrade ao território mineiro

Imagem 5 - Divulgação da Estreia no portal "Agenda BH". disponível em: <http://www.agendabh.com.br/uma-carta-para-mario/>



Imagens 6 e 7 - Registro da estreia do longa-documental "Uma Carta para Mário" no Cine Humberto Mauro, dia 28/09 às 20h.

Fonte de comprovação do produto

Longa metragem realizado e aprovado pela FCS

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste período avaliatório ocorreu uma mudança de gestão na Diretoria Artística, Diretoria de Programação e Presidência da FCS. A transição não comprometeu a programação artística e nem as metas do Contrato de Gestão. As atividades programadas foram adequadas e realizadas satisfatoriamente e a programação do próximo período avaliatório já foi revisada e aprovada pela nova gestão.

Nos meses de julho, agosto e setembro os Corpos Artísticos puderam realizar de forma sistematizada as séries de concertos da Orquestra e Coral. Destacamos o retorno das apresentações Lírico Sacras realizadas nas igrejas das cidades, uma ação tradicional do grupo muito importante para a promoção da música coral nas cidades.

Outro destaque na programação foi a apresentação da ópera “A Flauta Mágica” no Festival de Ópera de Ouro Preto, uma nova produção operística da FCS com direção de Carla Camurati. A apresentação foi realizada na Casa de Ópera de Ouro Preto com itinerância no Palácio das Artes, os ingressos esgotados nos 4 dias de récitas. A produção contou com a participação da OSMG, CLMG, integrantes do Coral Infante Juvenil e do Grupo de Dança do Cefart. Uma dificuldade encontrada foi a adequação da divulgação da programação da FCS durante o período de vedação eleitoral, as restrições fizeram com que a instituição buscasse outras alternativas para além do site e redes sociais.

O Cefart neste período avaliatório realizou várias atividades artísticas e pedagógicas que não são contempladas no Contrato de Gestão, contudo, previstas no calendário letivo de todas as escolas. Vários projetos, mostras e eventos aconteceram neste período, eventos esses firmados com toda a comunidade escolar e que refletem a formação contínua dos alunos.

CEFART ÀS Sete - A Fundação Clóvis Salgado, por meio do Centro de Formação Artística e Tecnológica – Cefart, iniciou no mês de julho o programa Cefart às Sete. Desde o dia 12 de julho (terça-feira), sempre às 19h, a Escola de Música do Cefart vem realizando uma série de apresentações no Teatro da Biblioteca Estadual de Minas Gerais.

Dividido em cinco apresentações, sempre às terças-feiras – dias 12/07, 26/07, 06/09, 13/09 e 20/09 – o programa Cefart às Sete buscou levar ao público concertos desenvolvidos pela Cefart BigBand, Grupo de Cellos do Cefart, Orquestra de Câmara, Banda Sinfônica e Roda de Choro. Em 2022, a Escola de Música do Cefart retomou o foco na prática coletiva, capacitando alunos na área da performance musical em grupo, o maior campo de trabalho para o músico/cantor. Na escola de Música, a capacitação dos alunos se dá por meio de estudos de instrumento musical ou canto erudito, aliando a prática à teoria musical. O intuito é desenvolver o potencial artístico dos alunos e otimizar suas habilidades para a performance, criação e apreciação musical, sempre incentivando a produção musical individual e coletiva.



Concertos Primavera - O Cefart - Centro de Formação Artística e Tecnológica da Fundação Clóvis Salgado - recebeu o convite para fazer parte das apresentações do Circuito Liberdade. No dia 18 de setembro aconteceu a apresentação da Big Band do Cefart com seu Grupo Jovem sob a regência do Professor Camilo Christófar e no dia 25 a apresentação da Banda Sinfônica do Cefart com seu Grupo Jovem sob a regência do Professor Gilson Silva. O local tem um limite de visitação devido a todo acervo que lá contém, contudo as apresentações contaram com o público de mais de 200 pessoas que puderam desfrutar de manhãs de domingo muito agradável acompanhada de belas apresentações.

A Big Band Cefart foi criada para desenvolver as habilidades dos músicos do curso de música do Centro de Formação Artística e Tecnológica da Fundação Clóvis Salgado (Cefart). O grupo é uma proposta artística que busca inspiração no formato das Big Bands das famosas Orquestras de Jazz, com saxofones, trompetes, trombones, piano, contrabaixo, guitarra, bateria e voz.

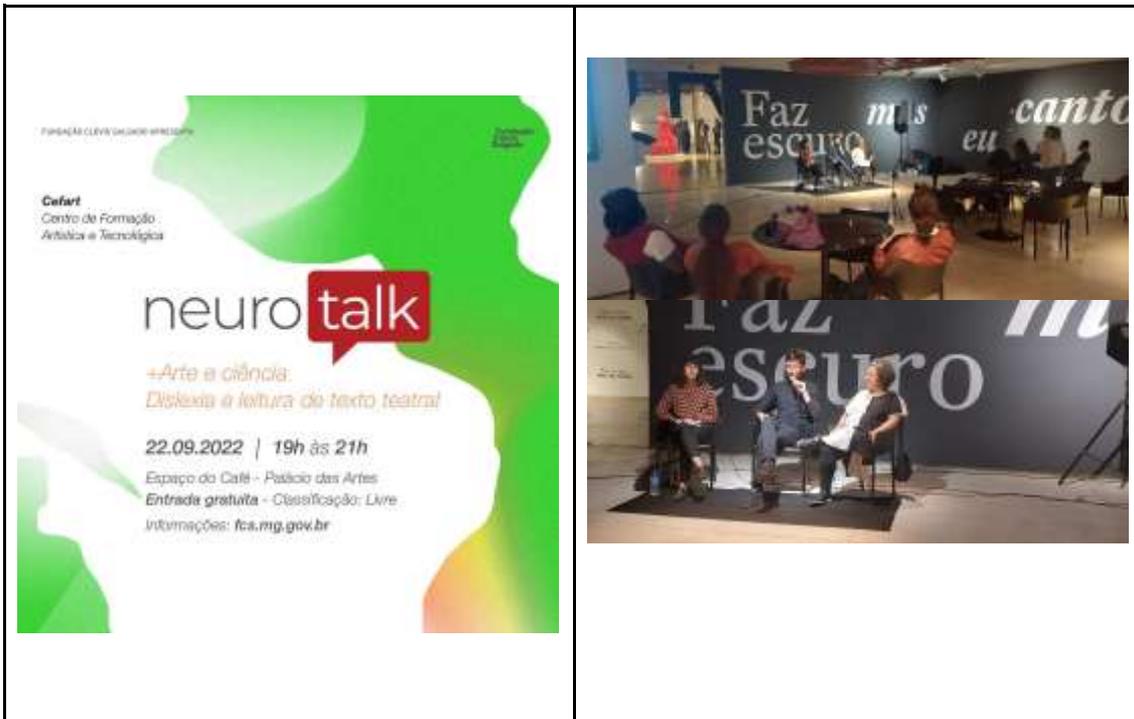
A Banda Sinfônica do Cefart foi criada com o objetivo de potencializar as habilidades dos alunos dos cursos de instrumentos e de valorizar a música original para a banda, umas das formações mais populares e versáteis do universo da música.



Conversas Sonoras e Artísticas - A Fundação Clóvis Salgado, por meio do Centro de Formação Artística e Tecnológica – Cefart, a partir do dia 13 de julho, iniciou o programa **Conversas Sonoras e Artísticas**, que apresentou uma série de sessões comentadas com análises e debates sobre obras e mecanismos musicais de diversas linguagens artísticas. Os encontros foram conduzidos pelo maestro, produtor musical e professor *Andersen Viana*.



Neurotalk - A Fundação Clóvis Salgado, por meio do Centro de Formação Artística e Tecnológica, retomou neste período avaliatório, o “Projeto NeuroTalk: Arte e Ciência”, o projeto que acontece em várias datas teve sua retomada no dia 18 de agosto e no mês de setembro aconteceram mais dois eventos no Café do Palácio das Artes, sempre às 19 horas. A iniciativa procurou trazer uma abordagem temática para questões de interesse social relacionadas ao estudo do neurodesenvolvimento, a partir do ponto de vista das ciências e da Arte. O Projeto NeuroTalk busca então ampliar a comunicação científica por meio de parceria entre UFMG e FCS, através do professor *Bruno Maracia*, do CEFART, que também é membro do NeuroDEv. Pelo seu caráter multidisciplinar, um dos grandes desafios do Laboratório é a sua interlocução com os alunos de graduação e pós-graduação da UFMG, mas também com o público externo à Universidade. Para efetivar o diálogo com ambos os públicos, o NeuroDEv busca desmistificar e difundir conhecimento acerca da Neurociência, aproximando o trabalho do cientista da vivência social.



Ópera Flauta Mágica - Aconteceu neste período avaliatório a montagem operística A Flauta Mágica que é a ópera de Mozart com mais êxito, e também uma das mais representadas de toda a literatura operística. Integrou ao elenco ao lado da Orquestra Sinfônica e Coral Lírico o Grupo de Dança e o Coral Infante Juvenil do CEFART e junto com a professora e cenógrafa Mirian Menezes o CEFART atuou com a escola de tecnologia da Cena na produção do cenário da referida ópera. Já foram várias participações em eventos dessa grandeza, o que muito orgulha e fortalece o CEFART que, possui um amplo e inovador Programa Pedagógico para profissionalizar e inserir jovens talentos no mercado de trabalho da cultura e das artes. Diversas gerações de artistas e técnicos foram formadas ao longo dos quase 50 anos de atividades, com forte impacto no fazer artístico de Minas Gerais e a busca de formação é constante neste Centro de Formação que cresce cada vez mais.



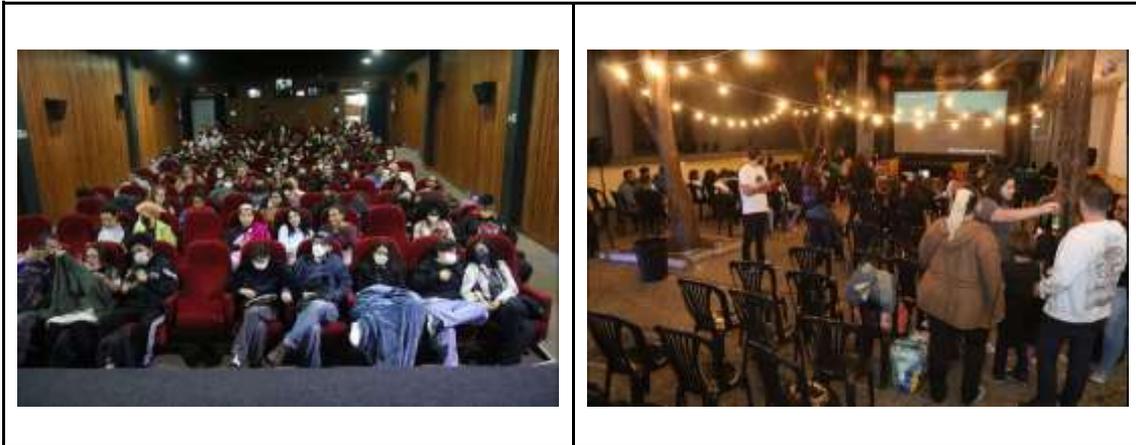


As Origens de Tim Burton | Maratona do Terror - O Cine Humberto Mauro apresentou a “Maratona do Terror” exibindo gratuitamente e em sequência quinze filmes em diálogo com a mostra “As Origens de Tim Burton”. As sessões aconteceram das 14h do dia 22 de julho (sexta-feira) às 19h30 do dia 23 de julho (sábado), de forma presencial. Entre as 18h do dia 22 e as 05h40 do dia 23 as exibições ocorreram simultaneamente dentro da sala do Cine Humberto Mauro e no Jardim Interno do Palácio das Artes, onde foi instalado um telão para as sessões da noite e da madrugada.

O evento começou com o filme *As Grandes Aventuras de Pee-wee* (1985), primeiro longa-metragem dirigido por Tim Burton. Em seguida, o público pôde acompanhar a animação em *stop-motion A Noiva Cadáver* (2005), filme indicado ao Oscar em 2006 e no qual o cineasta brinca com as expectativas em relação aos “mundos” dos vivos e dos mortos.

Exatamente à 0h do dia 23, foi exibido o longa-metragem *À Meia-Noite Levarei Sua Alma* (1964), de José Mojica Marins, marcando a presença do terror nacional na Maratona. Este é o primeiro filme a contar com o mais famoso personagem de Mojica, o coveiro “Zé do Caixão”. A conexão entre o cineasta brasileiro e Tim Burton é longa. O diretor americano é um grande admirador do cineasta José Mojica Marins, já chegou a conhecê-lo durante uma visita à cidade de São Paulo e afirmou ter crescido assistindo aos filmes do “Zé do Caixão”.





MASTERCLASS com Philippe Vallois - No dia 23/08, às 19:30, o Cine Humberto Mauro recebeu o cineasta francês Philippe Vallois para uma masterclass gratuita. O realizador, pioneiro no cinema LGBT, conversou sobre a sua filmografia, a sua trajetória profissional e sobre o processo de filmagens que tem feito no Brasil para seu próximo filme.

A masterclass integrou a programação da mostra “Philippe Vallois: Cartografias do Desejo”, a primeira dedicada exclusivamente ao cineasta no Brasil, que foi exibida em agosto de 2022.

Philippe Vallois tem cinco décadas de carreira no cinema e aproximadamente trinta trabalhos realizados. O encontro com o cineasta reuniu 104 pessoas no Cine Humberto Mauro.



CONCLUSÃO

Este relatório demonstra o resultado da parceria entre FCS e APPA com execução de todas as metas estabelecidas para o 11º período avaliatório.

DECLARAÇÃO DA COMISSÃO DE MONITORAMENTO DO CONTRATO DE GESTÃO

Declaro ter realizado as rotinas de monitoramento e fiscalização do Contrato de Gestão, supervisionado as ações realizadas pela **Associação Pró-Cultura e Promoção das Artes - APPA** neste período avaliatório e realizado a conferência dos seguintes itens

- dados apresentados no Relatório Gerencial de Resultados e Relatório Gerencial Financeiro;
- fontes de comprovação dos indicadores e produtos; - saldo dos extratos bancários das contas vinculadas ao Contrato de Gestão; - processos de rescisões trabalhistas e suas homologações; - documentos fiscais, trabalhistas, previdenciários;
- valor do Provisionamento Trabalhista; - lista de bens adquiridos pela OS no período;
- valores comprometidos, conforme demonstração no Relatório Gerencial Financeiro;
- observância dos regulamentos próprios que disciplinam os procedimentos que deverão ser adotados para a contratação de obras, serviços, pessoal, compras e alienações e de concessão de diárias e procedimentos de reembolso de despesas conforme disposto na legislação pertinente e na metodologia de checagens amostrais periódicas;
- adequação das despesas ao objeto do Contrato de Gestão. Diante das informações assim obtidas, ratifico e atesto a fidedignidade das informações contidas neste relatório.

Belo Horizonte, 21 de outubro de 2022.

JEFFERSON MONÇÃO SOUZA
Supervisor do Contrato de Gestão

LUÍZA HORTA BENTES
Supervisora adjunta do Contrato de Gestão

CLÁUDIA ZAGNOLI TORQUETTI LIMA
Representante da unidade financeira do OEP

MARTA GUERRA
Representante do CEFART

BRUNO HILÁRIO
Representante da DIRETORIA CULTURAL